

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

GRASIELLY HANKE ANGELI

TRADUÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA: PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO
DE UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO ESPECIALIZADA NO PAR DE LÍNGUAS
ESPAÑHOL-PORTUGUÊS

PORTO ALEGRE

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Angeli, Grasielly Hanke

Tradução do gênero notícia: procedimentos técnicos da tradução de unidades de significação especializada no par de línguas espanhol-português / Grasielly Hanke Angeli. -- 2016.

112 f.

Orientadora: Cleci Regina Bevilacqua.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Tradução. 2. Tradução jornalística. 3. Gênero notícia. 4. Terminologia. 5. Economia. I. Bevilacqua, Cleci Regina, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

GRASIELLY HANKE ANGELI

TRADUÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA: PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO
DE UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO ESPECIALIZADA NO PAR DE LÍNGUAS
ESPANHOL-PORTUGUÊS

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Dra. Cleci Regina Bevilacqua

PORTO ALEGRE

2016

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, João e Adi, por serem um exemplo de dedicação, amor e alegria.

Às minhas irmãs, Cari e Gisa, e à irmã de coração, Raquel, por sempre me apoiarem nos momentos difíceis e por serem o meu porto seguro.

Ao Douglas, meu companheiro e especialista, muito obrigada pelo carinho, apoio, compreensão e, especialmente, pelo conhecimento compartilhado.

À Dani, presente especial da graduação, agradeço pelas discussões linguísticas e tradutórias que me fazem crescer profissionalmente e pela revisão atenta da dissertação.

À Cleci, um obrigada especial, por ter me acolhido no mestrado e pela atenção dedicada nesses dois anos de orientação.

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de descrever os procedimentos técnicos da tradução aplicados na tradução de unidades de significação especializada (USE) das notícias de economia na direção do espanhol para o português, com a intenção de obter dados concretos sobre a tradução dessas unidades nas notícias, contribuindo, assim, com os estudos de tradução jornalística. A editoria de economia dos jornais tem uma grande quantidade de matérias produzidas diariamente e representa grande parte das notícias traduzidas, de modo que a terminologia da área impõe uma dificuldade extra para o jornalista-tradutor, que, além de lidar com a tradução do par de línguas espanhol/português e com os gêneros textuais do âmbito jornalístico, deve ter ciência das terminologias dessa área em ambas as línguas. Para tanto, apresentamos conceitos gerais sobre o Jornalismo e, mais especificamente, sobre a notícia, para entender as características funcionais desse gênero textual, importantes para a tradução. Em seguida, abordamos a Terminologia, refletindo sobre a inclusão dos textos jornalísticos de divulgação de áreas de especialidade na categoria de textos especializados. Concluindo o referencial teórico, apresentamos os principais conceitos de Tradução, entre eles, os fatores intratextuais e extratextuais, a noção de equivalência e os procedimentos técnicos da tradução e apresentamos uma reflexão acerca da tradução jornalística. Analisamos nesta pesquisa as notícias de economia originais em espanhol e suas respectivas traduções ao português do jornal espanhol *El País*. A metodologia constituiu-se da coleta das USE do *corpus* em espanhol e das soluções tradutórias ao português, com a posterior categorização dos procedimentos técnicos da tradução preconizados por Barbosa (2004). Pela análise do *corpus*, verificamos os procedimentos aplicados e os não aplicados, assim como identificamos procedimentos que não constavam na classificação da autora. Por fim, propomos uma adaptação da classificação de Barbosa (2004) para a tradução de USE com os seguintes procedimentos: tradução literal, equivalência, modulação, transposição, omissão de elementos linguísticos, omissão de informação, variação denominativa, explicitação de elementos linguísticos, explicitação de informação, explicação, decalque e estrangeirismo, tentando dar conta de explicar o seu uso na tradução dessas unidades nas notícias de divulgação de áreas de especialidade, além de mostrar casos relevantes de USE e erros de tradução relacionados a elas.

Palavras-chave: tradução do gênero notícia; procedimentos técnicos da tradução; unidades de significação especializada; economia, língua espanhola.

RESUMEN

Esta investigación tiene el objeto de describir los procedimientos técnicos de traducción aplicados en la traducción de unidades de significación especializada (USE) de las noticias de economía en la dirección del español para el portugués, con la intención de obtener datos concretos sobre la traducción de esas unidades en las noticias, contribuyendo así con los estudios de traducción periodística. La sección de economía de los periódicos tiene gran cantidad de materias producidas a diario y representa la mayor parte de las noticias traducidas, así que la terminología del área impone una gran dificultad para el periodista-traductor, que, además de manejar la traducción del par de lenguas español/portugués y los géneros textuales del ámbito periodístico, debe tener conocimiento de las terminologías de esa área en ambas las lenguas. Para tanto, presentamos conceptos generales sobre el Periodismo y, más específicamente, sobre la noticia, para entender las características funcionales de ese género textual, importantes para la traducción. Después, abordamos la Terminología y reflexionamos sobre la inclusión de textos periodísticos de divulgación de áreas de especialidad en la categoría de textos especializados. Para concluir el marco teórico, presentamos los principales conceptos de Traducción, entre ellos, los factores intratextuales y extratextuales, la noción de equivalencia, los procedimientos técnicos de traducción y una reflexión acerca de la traducción periodística. Analizamos en esta investigación las noticias de economía originales en español y sus respectivas traducciones al portugués del periódico español *El País*. La metodología se constituyó de la colecta de las USE en español y de las soluciones traductorales al portugués, con la posterior categorización de los procedimientos técnicos de traducción de Barbosa (2004). Por el análisis del *corpus*, verificamos los procedimientos aplicados, no aplicados, así como identificamos procedimientos que no estaban en la clasificación de la autora. Por fin, proponemos una adaptación de la clasificación de Barbosa (2004) para la traducción de las USE con los siguientes procedimientos: traducción literal, equivalencia, modulación, transposición, omisión de elementos lingüísticos, omisión de información, variación denominativa, explicitación de elementos lingüísticos, explicitación de información, explicación, calco y extranjerismo, e intentamos explicar su uso en la traducción de esas unidades en las noticias de divulgación de áreas de especialidad, además de mostrar los casos relevantes y los errores respecto a ellas.

Palabras clave: traducción del género noticia; procedimientos técnicos de traducción; unidades de significación especializada; economía; lengua española.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 O JORNALISMO	10
1.1 O DISCURSO JORNALÍSTICO	12
1.2 GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS.....	16
<i>1.2.1 Notícia</i>	<i>22</i>
2 A TERMINOLOGIA.....	25
2.1 UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO ESPECIALIZADA (USE)	27
2.2 TEXTO ESPECIALIZADO E VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA	29
3 A TRADUÇÃO	34
3.1 FATORES EXTRATEXTUAIS E INTRATEXTUAIS.....	36
3.2 EQUIVALÊNCIA TRADUTÓRIA	41
3.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO.....	44
3.4 TRADUÇÃO JORNALÍSTICA.....	49
<i>3.4.1 Características da tradução jornalística.....</i>	<i>51</i>
4 METODOLOGIA.....	56
4.1 DESCRIÇÃO E COMPILAÇÃO DO CORPUS.....	56
4.2 USE NOS ORIGINAIS	61
4.3 SOLUÇÕES TRADUTÓRIAS DAS USE	63
4.4 ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO.....	64
5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	65
5.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO DAS USE.....	65
<i>5.1.1 Tradução palavra por palavra e tradução literal</i>	<i>66</i>
<i>5.1.2 Modulação e equivalência.....</i>	<i>69</i>
<i>5.1.3 Omissão x explicitação.....</i>	<i>70</i>
<i>5.1.4 Transposição e decalque</i>	<i>74</i>
<i>5.1.5 Procedimentos técnicos da tradução não aplicados</i>	<i>75</i>
5.2 USE RELEVANTES	77
5.3 ERROS DE TRADUÇÃO.....	84
5.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DAS USE DE NOTÍCIAS	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS	98
ANEXO.....	102

INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Terminologia, Lexicografia e Tradução: relações textuais e trata especificamente da tradução no jornalismo, duas áreas distintas e bem delimitadas, cuja inter-relação carece de estudos, principalmente em se tratando da tradução da língua espanhola ibérica e latino-americana para a portuguesa, variante brasileira. A tradução jornalística se caracteriza como uma prática profissional bem instituída, ligada a gêneros textuais bem definidos, que a tornam um tipo de tradução com particularidades e procedimentos próprios (HERNÁNDEZ GUERRERO, 2006).

A função primordial do jornalismo é divulgar informações factuais de interesse público, hoje em escala global, destacando a particularidade de que os fatos noticiados se passam em diferentes contextos, em suas respectivas culturas e línguas. Com a chegada da internet, há aproximadamente duas décadas, a circulação de notícias se apresenta de maneira muito mais ágil, transformando também a rotina dos jornalistas. Agora, além de uma maior circulação de notícias nacionais e internacionais entre as redações, as informações são publicadas quase simultaneamente ao momento em que são recebidas, disponibilizando menor tempo ao jornalista para aperfeiçoar o seu texto.

É nesse cenário que o trabalho de tradução passou a ser muito comum na área jornalística, pois parte das matérias publicadas no meio são originalmente escritas em outras línguas, vindas de jornais ou agências de notícias internacionais. Entretanto, nas redações é incomum a contratação de um profissional com dedicação exclusiva à tradução dessas matérias internacionais, possivelmente por motivos econômicos. Em vez disso, o papel de tradutor costuma ser exercido por profissionais jornalistas bilíngues ou com conhecimento de uma segunda língua.

Algumas variáveis devem ser levadas em consideração ao pensar a tradução no contexto jornalístico. Dentre elas: i) os fatores extralinguísticos que condicionam o trabalho de produção do jornalista, como ideologia do veículo de comunicação, princípios éticos e público-alvo; ii) os padrões estilísticos do jornal, como o tamanho dos textos e uso de títulos e subtítulos, cuja formatação pode variar entre diferentes veículos de comunicação e culturas; iii) a grande variedade de gêneros textuais utilizados nesse âmbito do discurso, pois cada gênero textual jornalístico tem características próprias e bem marcadas que são decisivas para o processo de tradução (HERNÁNDEZ GUERRERO, 2006); iv) por fim, o discurso jornalístico é objetivo e direto, mas também recebe influência de outras linguagens, como as de especialidade e a literária, caracterizando-se como um discurso heterogêneo (GARCÍA

GONZÁLEZ, 2005). O tradutor que trabalha nessa área deve estar preparado para lidar com a variedade de manifestações dos textos jornalísticos.

Este estudo foca a tradução do gênero notícia, considerado o gênero mais representativo do discurso jornalístico, na direção do espanhol ibérico e latino-americano para o português brasileiro, com intuito de identificar os procedimentos técnicos da tradução, preconizados por Barbosa (2004), para as soluções dadas pelos jornalistas-tradutores para manter a equivalência conceitual terminológica entre o texto de partida e o texto de chegada.

Dentro desse gênero, analisamos as notícias de conteúdo econômico, que representam grande parte das notícias traduzidas devido à sua importância em âmbito internacional e nacional. No Brasil, conforme observado, um número considerável de empresas jornalísticas publica conteúdo econômico traduzido de jornais internacionais, como *Bloomberg Business* e *The Economist*. Há também um grande número de informações que vem diretamente de agências de notícias, que podem traduzi-las antes de enviar ao veículo de comunicação ou deixar essa tarefa para o próprio veículo. Além disso, algumas grandes empresas jornalísticas internacionais inauguraram escritórios no Brasil para publicar traduções e também conteúdo novo, esse é o caso da *BBC News* e do *El País*.

Mais especificamente, o foco de análise deste estudo se volta para as Unidades de Significação Especializada (USE), entendidas por Estopà (1999) como unidades que veiculam conhecimento especializado. Podem apresentar formas linguísticas e não linguísticas e são usadas em contextos de comunicação especializada. No caso do presente trabalho, enfocamos as USE linguísticas correspondentes a termos e fraseologias, tais como *economía ilegal* e *desaceleración de la economía*.

A motivação para este estudo na área de tradução jornalística deu-se devido à experiência pessoal em um portal de notícias, uma empresa multinacional de internet que atuava como provedor de conteúdo. Além de atuar no Brasil, o portal estava presente na Argentina, no Chile, na Colômbia, na Espanha, no México, no Peru e nos Estados Unidos (com conteúdo em espanhol). Os países em que a empresa atuava propiciavam não só a comunicação entre falantes de língua espanhola e portuguesa, mas também uma grande circulação de notícias nesse par de línguas. Com a experiência, foi possível observar que havia ou falantes nativos do espanhol ou nativos do português, e que pouquíssimos profissionais eram fluentes nas duas línguas. Outra constatação foi a de que não havia profissionais especializados na tradução dessas notícias. Com tais informações, faz-se pertinente mencionar uma importante singularidade: o par de línguas espanhol/português é

considerado similar e, portanto, praticamente todos eram considerados aptos a trabalhar tanto na tradução quanto na versão dos textos.

Diante do contexto de grande demanda por tradução no meio jornalístico e da falta de profissionais do meio qualificados para realizar a tradução, mostra-se importante o estudo sistematizado da tradução jornalística como forma de contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho do profissional da área. Em uma perspectiva teórica, esta pesquisa se justifica por contribuir com a área dos estudos de tradução no meio jornalístico, pois, como afirma Hernández Guerrero (2006), a enorme atividade tradutória que é gerada nesse meio não é acompanhada de um movimento pesquisador paralelo por parte da tradutologia. A autora comenta que são escassas as aproximações dos estudos tradutológicos com o jornalismo, como também é mínimo o interesse que o mundo do jornalismo demonstra à área dos estudos de tradução.

O estudo também possibilita um maior conhecimento da tradução da língua espanhola para a portuguesa, o que é fundamental considerando o espaço que o Brasil vem ganhando no contexto global, principalmente na América Latina. A tradução espanhol/português por vezes é tida como simples devido à similaridade entre os dois idiomas; no entanto, justamente essa similaridade dá margem a traduções literais equivocadas ou a um mau uso das estruturas do português, levando o tradutor a cometer erros caso não tenha conhecimento profundo do idioma espanhol.

Com base nessas considerações, pretendemos responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais são os procedimentos técnicos da tradução utilizados na tradução de unidades de significação especializada das notícias de economia na direção do espanhol para o português?

- Os procedimentos técnicos da tradução propostos por Barbosa (2004) dão conta das especificidades da tradução das USE de notícias?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a tradução das USE de notícias do espanhol para o português focando os procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2004). Para tanto, foram considerados os seguintes objetivos específicos que guiaram a presente pesquisa:

- 1) Identificar as soluções tradutórias dadas pelos jornalistas-tradutores na tradução das USE de notícias de economia do espanhol para o português.
- 2) Categorizar as soluções tradutórias conforme os procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2004).
- 3) Caso seja necessário, propor uma classificação dos procedimentos técnicos da tradução para dar conta das especificidades de tradução das USE de notícias.

Para dar conta dos objetivos propostos, este trabalho se dividiu em cinco capítulos. O Capítulo 1 apresenta uma abordagem geral dos principais conceitos do Jornalismo, principalmente aqueles que são determinantes para a prática da tradução, como as condições de produção do discurso, a linguagem e os gêneros textuais. Entre os gêneros, nos centraremos no gênero informativo e, dentro dele, a notícia, foco da presente pesquisa. O Capítulo 2 aborda os conceitos da Terminologia, iniciando com um breve histórico dos estudos na área e, logo, focando nos princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia, que foi adotada para este estudo. Apresenta-se também uma categorização dos textos especializados, que dá conta de explicar a inclusão dos textos jornalísticos nessa categoria de textos. No Capítulo 3, fazemos uma revisão dos conceitos da Tradução, importantes para esta pesquisa, dentre eles os fatores intralinguísticos e extralinguísticos, a noção de equivalência e os procedimentos técnicos da tradução, para finalizar com as reflexões acerca da tradução jornalística. No Capítulo 4, apresentamos a metodologia de análise e, no Capítulo 5, fazemos a análise das USE das notícias de economia, de acordo com os procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2004). Como conclusão, apresentam-se os resultados e as considerações finais da pesquisa.

1 O JORNALISMO

O jornalismo é uma prática discursiva que se baseia na divulgação de informações sobre objetos reais de interesse público. Essas informações são divulgadas pelos veículos de comunicação (jornal, revista, rádio, televisão, etc.) e se materializam em textos, tanto orais quanto escritos. Para tanto, na sua tarefa diária, o jornalista precisa selecionar, coletar, redigir, editar e publicar as informações claras dos objetos reais sobre os quais quer informar, de forma que o seu público tenha acesso a conteúdo novo e atualizado e o compreenda facilmente.

A prática jornalística difere de outras formas de expressão, como a literatura, por tratar unicamente de referentes reais. O relato jornalístico deve noticiar fatos e objetos reais de modo fiel, ter fontes de informação confiáveis e ser convincente, diferente da literatura, por exemplo, cujos referentes podem ser fictícios e cuja forma, muitas vezes, mostra-se mais importante do que o conteúdo. Já em comparação com outros discursos sobre fatos e realidade, como os discursos políticos ou artigos científicos, segundo Brin, Charron e Bonville (2016, no prelo), o jornalismo se distingue (a) pelo quadro institucional ou midiático em que é produzido, (b) pela relação temporal, devido à sua periodicidade, e (c) pelo seu conteúdo, que está relacionado ao senso comum.

Desde o seu surgimento, a prática jornalística passou por momentos de estabilidade e também por profundas mudanças que acompanharam o desenvolvimento das sociedades. Brin, Charron e Bonville, pesquisadores canadenses que se dedicam a estudar as transformações do jornalismo no panorama norte-americano, afirmam (2016, no prelo) que “o jornalismo é uma construção sociocultural fortemente marcada pelo contexto de sua formulação”. Os autores (2016, no prelo) analisaram, desde a criação da imprensa até os dias atuais, as características sócio-históricas que serviram de pano de fundo para a atividade jornalística e o conjunto de regras e convenções discursivas praticadas pelos profissionais nas redações, inferidas pelos estudiosos por meio dos textos jornalísticos. Com base nessa análise, afirmam que o jornalismo passou por três grandes fases e atualmente estaria entrando em uma quarta. Essas fases correspondem aos *paradigmas jornalísticos*, que são os seguintes: “jornalismo de transmissão”, “jornalismo de opinião”, “jornalismo de informação” e, por último, o emergente “jornalismo de comunicação”.

O *jornalismo de transmissão* corresponde à primeira fase, no século XVII, quando os jornais publicavam apenas as informações que lhes eram enviadas, como anúncios e correspondências, exercendo o papel de elo entre as fontes e o público. Os jornalistas não

tinham uma identidade discursiva própria (conceito abordado mais adiante), o que passou a acontecer no início do século XIX, com o advento do *jornalismo de opinião*. Nessa época, havia um cenário de transformações políticas na América do Norte (debate sobre o direito do voto, a criação de partidos políticos, etc.), de modo que o jornal se tornou uma publicação de expressões e debates políticos. No entanto, os jornais não tinham um alcance abrangente, devido à falta de recursos tecnológicos e à baixa escolaridade da população. Os jornais eram financiados em parte por seus leitores, por recursos políticos e por publicidade, mas não mantinham um foco comercial.

No fim do século XIX, com o aumento da produção de bens de consumo, fruto da industrialização e de melhores condições de transporte, surgem diferentes práticas de comercialização e um uso intensivo da publicidade, que passa a ser vista como um negócio lucrativo. Assim, os donos de empresas jornalísticas abandonam os debates políticos, motivos de segmentação do seu público-alvo, para, então, publicarem conteúdos que possam interessar um número maior de leitores, aumentando os ganhos com publicidade. É assim que o *jornalismo de informação* ganha espaço com o público norte-americano e, em 1920, apresenta-se como prática dominante.

A partir de 1970 e 1980 o jornalismo começa a passar por uma nova transformação. Essa nova fase é chamada pelos autores de *jornalismo de comunicação*. Ela se caracteriza pela multiplicação dos suportes midiáticos e dos serviços de informação, possíveis pelo movimento de desregulamentação do mercado e pelo desenvolvimento de novas tecnologias, principalmente a internet. Agora a indústria jornalística tem uma grande diversificação e uma superabundância de oferta. As grandes e poucas empresas de comunicação, que antes dominavam o mercado, estão perdendo a sua parcela para pequenas empresas, mais especializadas, inovadoras e que transgridem as normas estabelecidas.

Os autores, entretanto, não retratam tais denominações de forma conclusiva, por exemplo, o jornalismo de transmissão não necessariamente tem a função única de “transmissão” nem o jornalismo de informação a total ausência de opinião. Essas denominações representam a importância relativa a cada fase. Assim, transmissão, opinião, informação e comunicação são funções que se manifestam em graus diferentes em cada paradigma.

Para nomear essas fases, os autores se basearam nas funções da linguagem de Jakobson¹. Para eles, no *jornalismo de comunicação* todas as funções da linguagem parecem

¹ As seis funções da linguagem de Jakobson (1995) são as seguintes: 1) a função emotiva, ou expressiva, está centrada no ponto de vista do emissor; 2) a função conativa está centrada no destinatário; 3) a função referencial

ser abarcadas, mais do que nos outros tipos, com o objetivo de estabelecer um diálogo; no *jornalismo de informação* há uma grande importância, a princípio, de modo exclusivo, ao referente, ao que se passa no mundo; no *jornalismo de opinião*, a função expressiva é mais marcada do que nos outros tipos; já no *jornalismo de transmissão*, a prática discursiva parece existir independentemente dos jornalistas, devido à intervenção direta dos próprios agentes sociais.

1.1 O discurso jornalístico

Há inúmeros fatores que condicionam o trabalho de redação do jornalista. O conteúdo e o modo de dizê-lo dependem do público-alvo do jornal, dos recursos de que dispõe o profissional, das fontes de informação, das condições econômicas e técnicas, dos objetivos da empresa e dos financiadores, das regras e normas que definem o que é jornalismo em uma sociedade, entre outros fatores. Brin, Charron e Bonville (2016, no prelo) denominam esse conjunto de fatores como *condições de produção*.

O conteúdo relatado nos textos jornalísticos é aquele que tem um significado para o conjunto do seu público-alvo. Ainda segundo os autores (2016, no prelo), existe um contrato implícito entre os jornalistas e os leitores do jornal. Nessa dinâmica bilateral, os jornalistas devem demonstrar convicção de que se trata de um discurso sobre o real e, reciprocamente, os leitores devem confiar na verossimilhança do relato. No entanto, o real no discurso jornalístico se refere a uma parcela dos acontecimentos naturais e sociais. Evidentemente, ele não é relatado em sua totalidade. Há três motivos para isso: 1) o limite físico dos suportes midiáticos, pois os jornalistas só podem relatar aquilo a que os meios técnicos lhes dão acesso; 2) o impedimento de atores sociais para a representação de certos elementos, como a censura; e 3) o conteúdo é restrito entre o que pode ser pensado e expressado em uma determinada sociedade.

Os autores (2016, no prelo) ainda afirmam que a seleção do conteúdo também “sofre a influência indireta e difusa das condições de financiamento”. Eles complementam que, no jornalismo contemporâneo, os anunciantes são os principais financiadores. No entanto, eles não se interessam pelo conteúdo particular dos textos, mas, sim, pela produção geral do jornal, que deve estar de acordo com os seus interesses de mercado. O público também é um

se centra no objeto da mensagem (referente); 4) a função poética é centrada na mensagem em si, ligada ao estilo da linguagem; 5) a função fática remete à ligação ou ao contato entre emissor e destinatário; e 6) a função metalinguística se refere ao código do discurso.

importante financiador, já que atualmente o jornalismo está caracterizado pelas leis de mercado de oferta e procura e pela concorrência entre os meios de comunicação.

Por representar várias vozes em uma sociedade, o discurso jornalístico é considerado pelos autores um discurso polifônico, no qual intervêm agências de notícias, correspondentes, os próprios jornalistas funcionários do jornal, representantes dos atores sociais, etc. Esses diferentes atores deixam marcas de sua identidade social de forma implícita no discurso produzido, por meio das escolhas lexicais, pelo grau de importância dado às informações, pelo formato discursivo, pelo modo como as ideias são expressas e pela forma como manifestam os símbolos culturais e sociais. Esse conjunto de características molda o discurso e representa o que os autores canadenses (2004) chamam de *identidade discursiva*.

Os autores explicam que, para entender a noção de identidade discursiva, é preciso levar em consideração duas questões. A primeira está relacionada com a posição discursiva do autor, que pode ser considerada do ponto de vista de sua existência *real*, *social* ou mais estritamente *discursiva*. Os autores se apoiam na nomenclatura de Patrick Charaudeau e designam essas posições do autor como *sujeito comunicante*, *locutor* e *enunciador*, respectivamente.

O *sujeito comunicante* pode ser individual, deixando marcas idiossincráticas no discurso, ou coletivo, deixando traços específicos de uma categoria de discurso, como é o caso do autor do discurso político. O *locutor* é considerado um “ente do discurso”, ele é o autor de uma categoria de textos, que conhece as técnicas de redação para a produção de tais textos, como é o caso dos textos jornalísticos. Ele é uma representação social, por isso, coletivamente construído. Por fim, o *enunciador*, também considerado um ente do discurso, é o autor tal como ele se manifesta pelos índices deixados no texto. Em síntese, os autores afirmam:

o sujeito comunicante existe externa e independentemente de uma atividade discursiva ou de um texto particular, e o *locutor* é o sujeito comunicante em situação de comunicação específica (p. ex., jornalística), enquanto o *enunciador* precisa de um texto para existir². (BRIN; CHARRON; BONVILLE, 2004, p. 321, tradução nossa)

A segunda questão a ser levada em consideração é que todo discurso pode manifestar mais de uma identidade discursiva. Assim todo texto jornalístico pode conter traços não

² No original: “le sujet communicant existe en dehors et indépendamment d’une activité discursive ou d’un texte particuliers, et le locuteur est le sujet communicant en situation de communication spécifique (par exemple, journalistique), tandis que l’énonciateur a besoin d’un texte pour exister”.

apenas da identidade discursiva do jornalista, mas também do ator social sobre quem o jornalista escreve. Isso pode ser identificado pela maneira como o jornalista escreve o seu texto, o modo como ele relata a si mesmo, seus leitores e os atores sociais, os fatos, etc. Além disso, para os autores, a identidade discursiva não é apenas o resultado da representação do enunciador num texto particular, mas sim o resultado da representação do sujeito comunicante em todo o discurso social. Tanto o seu discurso quanto o discurso de terceiros a seu respeito contribuem para definir a posição social de um sujeito comunicante. Assim, um jornalista deixará diferentes marcas em seu discurso, conforme, por exemplo, seu grau de experiência ou sua afinidade com o ator social. Como afirmam os autores (2004, p. 325, tradução nossa), “cada artigo deve uma parte de suas características textuais à situação pessoal e social do locutor, a esse momento da sua trajetória espaço-temporal”³.

No jornalismo contemporâneo, os fatos são narrados de forma seletiva nos jornais, e não em sua totalidade, por isso, os textos jornalísticos apresentam as marcas discursivas dos produtores do conteúdo. O discurso relatado pelo jornalista é diferente daquele feito pelo ator social, pois os critérios de seleção, organização e tratamento da informação dos meios de comunicação difere dos do ator social produtor do discurso público. Nesse caso, os discursos são transformados para satisfazer critérios de interesse midiático, e o ângulo pelo qual o texto é apresentado é selecionado pelo jornalista.

A forma como o jornalista se dirige ao público dependerá dos objetivos do jornal, que pode ser informar, instruir, entreter, persuadir, etc. A partir desses objetivos, o produtor dos textos midiáticos seleciona o conteúdo semântico, o léxico, a sintaxe e também o estilo, o que influencia de modo geral o conjunto do texto.

Em relação ao tratamento e uso da linguagem, as grandes empresas jornalísticas em geral publicam manuais de redação e estilo com normas gerais de escrita que devem ser aplicadas pelos profissionais na produção dos textos. Essas normas de escrita devem ser aplicadas tanto no âmbito de produção autoral dos textos jornalísticos quanto no âmbito da tradução.

Nesses manuais, além de explicar regras gramaticais e sugerir padronizações, como preferência de palavras, estrutura de frases e parágrafos e grafias de palavras estrangeiras, o jornal também indica conceitos gerais, formas de abordar o conteúdo e normas gráficas. O objetivo dos veículos é padronizar a linguagem e dar um estilo particular para o jornal, de

³ No original: “chaque article doit une partie de ses caractéristiques textuelles à la situation personnelle et sociale du locuteur, à ce moment de sa trajectoire spatio-temporelle”.

modo a captar a atenção dos leitores. Nos manuais consultados (*Libro de estilo de El País*⁴, *Manual de redação da Folha de S. Paulo* e *Manual de redação e estilo do Estadão*) há a indicação de que o estilo de redação do texto jornalístico deve ser claro, conciso, preciso, fluido e de fácil compreensão; no entanto, apesar das várias indicações normativas, a escrita não deve ser uniforme em todo o jornal, já que o redator tem o seu próprio estilo e deve utilizá-lo como mais uma forma de prender a atenção do leitor. Para exemplificar, apresentam-se a seguir algumas regras gerais coincidentes publicadas no *Libro de estilo de El País*, no *Manual de redação da Folha de S. Paulo* e no *Manual de redação e estilo do Estadão*:

- as frases devem ser curtas;
- recomenda-se a ordem direta (sujeito, verbo e complemento);
- a estrutura e o tamanho das frases e dos parágrafos devem variar;
- é preferível usar os verbos na forma ativa e no presente;
- a informação deve ser exata. Evitar palavras como “vários” ou “alguns”;
- deve-se sempre preferir a palavra mais simples;
- não se devem começar períodos ou parágrafos com a mesma palavra;
- devem ser evitados termos muito enfáticos, como alguns adjetivos (maravilhoso, terrível, etc.), superlativos ou verbos fortes (infernizar, maravilhar, etc.);
- termos coloquiais ou gírias devem ser evitados;
- não se devem usar formas pessoais nos textos.

Em relação às normas aplicadas à linguagem das áreas de especialidade, que são as unidades analisadas nesta pesquisa, no *Libro de estilo de El País*, afirma-se:

Os jornalistas devem escrever com o estilo dos jornalistas, e não com o dos economistas, políticos ou advogados. Os jornalistas têm a obrigação de comunicar e deixar acessível ao público em geral a informação técnica ou especializada. A presença de palavras eruditas não explicadas reflete a incapacidade do redator para compreender e transmitir uma realidade complexa. O uso de tecnicismos não mostra necessariamente grande conhecimento, mas, em muitos casos, uma notável ignorância⁵. (LIBRO DE ESTILO DE EL PAÍS, 2014, s. n.)

⁴ O *Libro de estilo de El País* não tem versão em português, apenas a versão espanhola impressa ou em *e-book*.

⁵ No original: “Los periodistas han de escribir con el estilo de los periodistas, no con el de los políticos, los economistas o los abogados. Los periodistas tienen la obligación de comunicar y hacer accesible al público en general la información técnica o especializada. La presencia de palabras eruditas no explicadas refleja la

Esse trecho apresenta a atitude que os jornais destinados ao público em geral costumam tomar diante da linguagem de áreas de especialidade. Outra opção que aparece no manual de redação e estilo do jornal é explicar o significado ao leitor “quando for preciso incluir palavras pouco frequentes – como as excessivamente técnicas”. O jornalista, portanto, atua como um intermediário que traduz a informação proveniente da área de especialidade para o público leigo no assunto, tentando usar palavras mais comuns ou explicações. No entanto, quando os jornais têm como público-alvo pessoas da área de especialidade, como muitos jornais e *blogs* de economia (p. ex., *Infomoney*⁶ ou *O Valor Econômico*⁷), essas orientações, evidentemente, já não são mais válidas, e as unidades terminológicas sofrem menos variações ou são usadas tal como no meio especializado.

Outra norma instituída no manual do jornal *El País* trata dos eufemismos, que são as palavras utilizadas para suavizar ou minimizar outras de conotação mais pesada. O manual diz que o jornalista deve evitar os eufemismos, afirmando que as coisas devem ser chamadas pelo seu nome. Por exemplo, “reajuste de preços” deve ser escrito como “alta dos preços”.

1.2 Gêneros textuais jornalísticos

O contexto da atividade jornalística e a sua finalidade dão base para a formulação de diferentes tipos de texto, produzidos de acordo com uma estrutura textual, um estilo e modo de escrita específicos e padronizados. Por isso, ao produzir esses determinados tipos textuais, que são os gêneros textuais da área, o jornalista deve seguir um conjunto de regras. Essas regras são aprendidas e interiorizadas pelos jornalistas na sua prática diária, por meio de leitura e observação dos textos. Elas são importantes para manter uma coerência discursiva entre os próprios jornalistas e os atores sociais.

Em contexto nacional, damos destaque a José Marques de Melo, um dos principais teóricos sobre os gêneros jornalísticos no Brasil. O autor dedicou a sua tese de livre docência, publicada na década de 1980, para o estudo do comportamento dos gêneros textuais do jornalismo no contexto brasileiro e segue até hoje orientando trabalhos, pesquisando e produzindo artigos na área.

Em seu trabalho, estudou o comportamento dos gêneros jornalísticos no Brasil e os classificou em informativos e opinativos. Porém, o próprio autor admite (2010, p. 26): “nunca

incapacidad del redactor para comprender y transmitir una realidad compleja. El uso de tecnicismos no muestra necesariamente unos vastos conocimientos, sino, en muchos casos, una notable ignorancia”.

⁶ <http://www.infomoney.com.br/>

⁷ <http://www.valor.com.br/>

deixei de considerar aquele retrato dos gêneros jornalísticos como espelho de uma conjuntura específica. Longe de considerá-lo como fonte duradoura, sempre alertei para a natureza efêmera da classificação e dos conceitos enunciados”. Levando em consideração essa natureza efêmera das conceitualizações dos gêneros, o autor (2010) fez uma revisão de sua classificação e identificou mais três categorias, somando cinco categorias consagradas na cultura jornalística impressa do país, com base nos seus princípios funcionais – informativa, opinativa, interpretativa, diversional e utilitária – a partir das quais são produzidos determinados gêneros, que serão explicados e apresentados mais adiante. Embora existam hoje essas cinco categorias no jornalismo, o informativo e o opinativo continuam sendo os mais consolidados e representativos do meio (MARQUES DE MELO, 2010, p. 29).

Costa (2010) se baseia na noção de gênero de Bakhtin e na classificação de gêneros de Marques de Melo e propõe a seguinte definição dos gêneros textuais da área:

um conjunto de parâmetros textuais selecionados em função de uma situação de interação e de expectativa dos agentes do fazer jornalísticos, estruturado por um ou mais propósitos comunicativos que resulta em unidades textuais autônomas, relativamente estáveis, identificáveis no todo do processo social de transmissão de informações por meio de uma mídia/suporte. (COSTA, 2010, p. 47)

Essa definição mostra que o gênero tem uma parte estável que indica aos interlocutores, jornalista e leitor, o propósito comunicativo do texto. Ou seja, de um lado, o jornalista deve seguir orientações para produzir determinado formato de gênero e, do outro, o leitor têm expectativas com relação a essa leitura, esperando encontrar um formato predeterminado. Essa interação exige que os textos jornalísticos apresentem características como estrutura, estilo e modo de escrita padronizados, que são regidas pelo propósito comunicativo do texto.

Costa (2010) faz uma revisão teórica da classificação de José Marques de Melo, explicando em detalhes as categorias classificadas pelo autor segundo o propósito de comunicação já mencionados – informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário – e os gêneros produzidos a partir desses propósitos.

Os **gêneros informativos** se dedicam à reprodução dos acontecimentos reais, por meio da imparcialidade, da veracidade e da objetividade. A intenção é a de que a informação seja apresentada de modo que os leitores possam formar as suas próprias opiniões com o relato. Os gêneros textuais produzidos a partir da categoria dos informativos são a nota, a notícia, a reportagem e a entrevista (COSTA, 2010).

No âmbito dos gêneros informativos, a questão da objetividade gera discussões no meio acadêmico e profissional. Até que ponto existe imparcialidade e objetividade no discurso jornalístico? Para ser objetivo e imparcial, o texto deveria apresentar os acontecimentos tal como aparecem na realidade. No entanto, Costa (2010, p. 48) afirma:

qualquer jornalista sabe que ao redigir uma matéria estará materializando um processo contínuo e ininterrupto de escolhas e eliminações que resultam na construção de uma mensagem sobre infinitas possibilidades descartadas, decorrente do tratamento dado à informação jornalística. (COSTA, 2010, p. 48)

Nesse sentido, a objetividade não significa que o texto seja neutro em relação ao seu conteúdo. O jornalista deve saber diferenciar os fatos de sua opinião e usar técnicas de verificação da informação, tomando decisões subjetivas, porém sendo o mais objetivo possível.

Os **gêneros opinativos** expressam um ponto de vista, um juízo de valor a respeito de algum fato. A opinião jornalística pode ter quatro diferentes emissores: a empresa, o jornalista, o colaborador e o leitor. A partir do propósito e dos emissores, são considerados como gêneros textuais opinativos o editorial, o comentário, o artigo, a resenha, a coluna, a crônica, a caricatura e a carta (COSTA, 2010).

Segundo Assis (2010), as três categorias novas – interpretativo, diversional e utilitário – são consideradas complementares. Para o autor, os **gêneros interpretativos** tentam encontrar o sentido de um fato, por meio da complementação dos fatos e de pesquisa histórica de antecedentes, e se caracterizam pelo aprofundamento, pela explicação e pela análise da informação. Os gêneros produzidos nessa categoria são o dossiê, o perfil, a enquete e a cronologia. No entanto, há discussões relacionadas aos gêneros suscitados nessa categoria. Há autores que consideram a reportagem como parte do jornalismo interpretativo, mas, para Marques de Melo, ela faz parte do jornalismo informativo. Para fins desta pesquisa, adotaremos a classificação de Marques de Melo.

Os **gêneros diversionais** buscam fornecer informação com textos mais agradáveis e atrativos ao leitor, utilizando recursos da narrativa de ficção (COSTA, 2010). Segundo Assis (2010), os gêneros diversionais são os textos jornalísticos destinados ao entretenimento do leitor em seu tempo livre e com relato mais extenso, mas que em nada deixam a desejar em relação à veracidade dos fatos narrados. No entanto, ainda segundo Assis (2011), esse é um gênero que prima muito mais pelo estilo e pela estrutura da narrativa do que pela informação. Os gêneros produzidos nessa categoria são a história de interesse humano (narrativa que

privilegia facetas particulares dos agentes noticiosos) e a história colorida (relatos de natureza pictórica que privilegiam tons e matizes na reconstituição dos cenários noticiosos).

Por último, os **gêneros utilitários** têm o objetivo de orientar, seja para o consumo, o lazer ou a cidadania, auxiliando o leitor no seu cotidiano. Os gêneros dessa categoria são: indicador, cotação, roteiro e serviço (COSTA, 2010; ASSIS, 2010).

O quadro a seguir apresenta os gêneros textuais relacionados a cada uma dessas categorias:

Quadro 1.1 Classificação de gêneros textuais de Marques de Melo

Categorias	Gêneros textuais
Jornalismo informativo	Nota, notícia, entrevista e reportagem
Jornalismo opinativo	Editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta
Jornalismo interpretativo	Dossiê, perfil, enquête e cronologia
Jornalismo diversional	História de interesse humano e história colorida
Jornalismo utilitário	Indicador, cotação, roteiro e serviço

Após apresentar essa revisão sobre os gêneros jornalísticos classificados por Marques de Melo, é importante levar em consideração que os gêneros não são estruturas rígidas de textos. Como lembra Marcuschi (2002, p. 30), “não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes. Assim, um gênero pode não ter uma determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero”. Os gêneros não se definem por características linguísticas, mas sim como atividades sociodiscursivas, portanto, não há como fazer uma lista de características fixas de cada gênero textual. Por exemplo, uma reportagem pode apresentar algumas passagens em tom literário, em vez de ter apenas uma linguagem denotativa, ou uma notícia pode não ter as informações do lide no primeiro parágrafo (o quê? quem? quando? onde?) – que será explicado em mais detalhes na próxima seção –, ou seja, tais “descaracterísticas” não as descategorizariam.

No entanto, essa classificação é relevante para orientar os leitores do jornal. No *Libro de estilo de El País* (2014), há uma nota explicativa a respeito dos gêneros afirmando que a sua divisão é uma garantia para o leitor. A intenção é que ele possa diferenciar o grau de presença do jornalista nos textos. Assim, a presença do autor da informação é mínima na notícia, mas máxima no artigo de opinião. Desse modo, o leitor tem a possibilidade de saber o nível de subjetividade em cada texto.

Nos últimos tempos, o grande número de empresas jornalísticas e, conseqüentemente, a grande oferta de informação criaram uma concorrência nunca antes vista no mercado da

comunicação. Segundo Brin, Charron e Bonville (2016, no prelo), essa concorrência não acontece apenas entre empresas, que cobriam a atenção do público e dos anunciantes, mas também entre os próprios jornalistas, que desejam prestígio, notoriedade e reconhecimento. Essa concorrência condiciona a prática jornalística e acaba afetando, por exemplo, o produto do jornalismo, os textos jornalísticos, pois cada profissional tenta criar a sua marca discursiva para atrair a atenção do leitor e se diferenciar dos demais colegas de profissão. Os jornalistas hoje têm mais liberdade para inovar em relação às regras de escrita. Eles podem escolher sob que ângulo abordarão uma notícia, o tom e o estilo dado e o nível de subjetivação da enunciação, ou seja, podem escolher o conjunto de procedimentos discursivos que particularizam e personalizam sua mensagem.

Os autores canadenses (2016, no prelo) afirmam que a intensificação da concorrência afeta principalmente três dimensões do discurso jornalístico – tema, gêneros e direcionamento ao público – e são responsáveis pelas seguintes inovações: 1) segmentação ou especialização do tema objeto do discurso; 2) transformação dos gêneros jornalísticos; 3) direcionamento ao leitor por meio das funções expressiva e fática do discurso. Em relação ao último item, os autores se referem às funções da linguagem de Jakobson, já apresentadas, para quem a *função expressiva* está centrada no emissor e mais particularmente na expressão de seu ponto de vista e a *função fática* remete à ligação ou ao contato entre o emissor e o destinatário (p. ex., Bom dia, como vai?), essa última pretende essencialmente estabelecer e manter ou, ao contrário, interromper a comunicação entre emissor e destinatário.

Em relação à segmentação e especialização dos assuntos, o jornalismo econômico, tema desta pesquisa, tende a se tornar uma forma específica de jornalismo, com locais de publicação próprios (como *blogs*, revistas especializadas, *sites*, etc.), com seus gêneros característicos. Os jornalistas desse meio tendem a produzir suas próprias normas, sem seguir as mesmas regras de outros tipos de jornalismo, como o cultural, por exemplo.

Os gêneros passam por transformações porque os jornalistas tendem a inovar o discurso para chamar mais a atenção do leitor, visto que esse seria o diferencial em um contexto em que o conteúdo já não é mais novidade. Esses recursos inovadores (como o humor, a irreverência, o apelo à emoção, o registro familiar, a indignação, etc.) eram estranhos ao jornalismo ou reservados a gêneros específicos (charge, editorial, etc.) e hoje fazem parte da prática profissional. É importante observar que essas inovações são mais suscetíveis em gêneros que buscam entreter ou captar atenção dos leitores do que em gêneros que buscam informar. A título de exemplo, a seguir apresentamos um trecho de uma notícia

sobre a morte do escritor Gabriel García Márquez, publicada no jornal *El País.com*⁸. Esse trecho exemplifica esse desvio à norma nos gêneros jornalísticos.

Morre Gabriel García Márquez, gênio da literatura universal

Sob um temporal extraviado, em 6 de março de 1927, nasceu Gabriel José García Márquez. Hoje, quinta-feira, 17 de abril de 2014, aos 87 anos, morreu o jornalista colombiano e um dos maiores escritores da literatura universal. Autor de obras clássicas como Cem Anos de Solidão, O Amor nos Tempos do Cólera, Ninguém Escreve ao Coronel, O Outono do Patriarca e Crônica de uma Morte Anunciada, foi o criador de um território sempre eterno e maravilhoso chamado Macondo.

Nasceu na caribenha Aracataca, uma aldeia colombiana, em um domingo romanceável, e a partir daí o menino viveria uma infância à qual voltou muitas vezes e que o transformou em um dos grandes escritores de todos os tempos. Começou a escrever ficção em 1947, com o conto A Terceira Resignação; a glória chegou em 1967, com Cem Anos de Solidão, e sua confirmação em 1982, com o Nobel de Literatura. Agora, o afilhado mais extraordinário de Melquíades se foi, para ficar entre nós um homem que criou uma nova forma de narrar; um escritor que criou um universo e uma linguagem próprios, ampliando os limites da literatura; um jornalista que amava sua profissão, mas odiava as perguntas; uma pessoa que adorava os silêncios, e com um encanto que cativou intelectuais e políticos de várias gerações e enfeitiçou milhões de leitores em todo o mundo e de toda origem.

Gabriel não era pra ser o seu nome. Iria se chamar Olegario. Acabavam de badalar os sinos dominicais da missa das nove quando os gritos da tia Francisca abriram caminho, entre o ruído do aguaceiro, pelo corredor das begônias:

“Menino! Menino! [Tragam] rum, que está se afogando!” E novos alaridos envolveram a casa. Uma vez libertado do cordão umbilical enrolado no pescoço, as mulheres correram para batizar o menino com água benta. A primeira coisa que lhes veio à cabeça foi chamá-lo de Gabriel, pelo pai, e José, por ser o patrono de Aracataca. Ninguém tinha à mão o santoral. Do contrário, pelo santo do dia, teria se chamado Olegário García Márquez [...]

Essa é apenas uma parte da notícia, que relata os acontecimentos que marcaram a vida do escritor colombiano, desde seu nascimento até sua morte. Para relatar a notícia sobre o

⁸ Notícia publicada em 17 de abril de 2014, disponível na íntegra em: http://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/06/cultura/1396805501_535827.html. Acesso em julho de 2015.

falecimento do escritor, o jornalista produz uma narrativa que mescla os gêneros notícia, biografia, reportagem, conto e crônica e usa uma linguagem marcadamente literária, completamente inusitada para uma notícia, cuja principal característica é a linguagem denotativa. Porém, apenas a notícia da morte não seria uma novidade para o leitor do jornal *El País*, que certamente já havia sido bombardeado com a informação por meio de outros jornais. Esse desvio à norma, aproximando a linguagem da notícia à literária do escritor, foi a forma que o jornalista encontrou para se diferenciar dos demais, captando a atenção do público.

Na próxima seção, descreveremos em maiores detalhes o gênero textual notícia, escolhido para fazer parte desta pesquisa.

1.2.1 Notícia

Entre os gêneros jornalísticos apresentados anteriormente, a notícia foi selecionada para este trabalho por se tratar do gênero de maior presença no jornalismo, principalmente no meio digital. A notícia tem uma configuração estrutural e estilística própria bem delimitada que exige do jornalista conhecimentos e orientações específicos para a sua produção. Na esfera da tradução, o tradutor deve ter conhecimento dessas orientações e segui-las ao trabalhar com a tradução desse gênero específico.

Segundo o *Libro de estilo de El País* (2014), nos textos informativos primam os fatos, portanto, “a notícia é informação sem interpretação”⁹. Nela são narrados acontecimentos novos para o leitor, mediante um relato imparcial e sem a presença pessoal do jornalista. Os fatos publicados devem ser relevantes, e as informações secundárias devem ser evitadas. Marques de Melo (*apud* COSTA, 2010, p. 52) segue na mesma linha e afirma que “a notícia é o relato integral de um fato que eclodiu no organismo social”. Portanto, para ser notícia e virar posteriormente uma publicação, um evento precisa ser relevante para a sociedade.

Ao produzir uma notícia, o jornalista se vale de estratégias textuais com o objetivo de minimizar a sua interferência na produção do conteúdo e deixar o texto o mais informativo e neutro possível, embora se saiba, como apresentado na seção anterior, que não existe a imparcialidade total no discurso jornalístico. Essas estratégias, unidas à linguagem denotativa, são as principais características estruturais e estilísticas, sem mencionar a finalidade do texto, que configuram a notícia como um gênero específico entre os gêneros jornalísticos.

⁹ No original: “la noticia es información sin interpretación”.

A primeira estratégia reconhecida na produção do gênero notícia é o relato em pirâmide invertida, em que os fatos são narrados de acordo com a sua importância. Deve-se começar o texto pelas informações mais relevantes e terminar pelas menos relevantes. No *Libro de estilo de El País* (2014), o jornalista é orientado a usar a técnica da pirâmide invertida, porém não é obrigado a fazê-lo: “Em um texto informativo, o uso da técnica da pirâmide invertida (de maior a menor interesse) é conveniente, mas não obrigatório”¹⁰.

A segunda estratégia é o chamado “lide”, técnica que ajuda a organizar os elementos do fato noticioso nos dois primeiros parágrafos da notícia. O jornalista que segue essa técnica deve responder às seguintes perguntas: “o quê?”, “quem?” “quando?”, “como”, “onde?” e “por quê?” no primeiro parágrafo da notícia. O *Libro de estilo de El País* (2014) estabelece que as informações mais importantes devem constar no primeiro parágrafo, mas não configurar um resumo das informações. A informação contida nas primeiras linhas “deve ser suficientemente completa e autônoma para que o leitor reconheça o fundamental da notícia apenas lendo o primeiro parágrafo”¹¹. Novamente, o manual do jornal espanhol não exige que o primeiro parágrafo contenha as respostas às clássicas perguntas, mas afirma que é conveniente apresentá-las. Elas podem também ser desmembradas ao longo de todo o texto, sempre observando o grau de importância das informações.

Já no manual de estilo do jornal *Folha de S. Paulo*, recomendam-se as seguintes normas de escrita de um lide noticioso:

- a) Sintetizar a notícia de modo tão eficaz que o leitor se sinta informado só com a leitura do primeiro parágrafo do texto.
- b) Ser tão conciso quanto possível. Deve ter no máximo cinco linhas.
- c) Ser redigido de preferência na ordem direta (sujeito, verbo e predicado).

Em contraste, apresenta-se o que não fazer no lide:

- a) Esconder o fato principal em meio a informações como localização geográfica, horário, ambientação e idade.
- b) Usar, sem explicar, nome, palavra ou expressão pouco familiar ao conhecimento médio dos leitores.
- c) Começar com advérbio ou gerúndio.

¹⁰ No original: “En un texto informativo, el uso de la técnica pirámide invertida (de mayor a menor interés) es conveniente, pero no obligatorio”.

¹¹ No original: “Ha de ser lo suficientemente completa y autónoma como para que el lector conozca lo fundamental de la noticia sólo con leer el primer párrafo”.

d) Começar com declaração entre aspas, pois essa fórmula está desgastada pelo uso indiscriminado.

Sobre o espaço que uma notícia deve ocupar, as configurações mudam quando se trata de jornal impresso e o meio digital. No meio digital, os profissionais têm mais liberdade para editar os textos, atualizar e, inclusive, escrever textos mais longos. No entanto, no *Libro de estilo de El País*, orienta-se que a leitura em meio digital deva ocupar de três a seis minutos do leitor, o que corresponde de 600 a 1.000 palavras. Já no meio impresso o espaço é limitado e depende de cada veículo de comunicação, e a atualização da informação acontece apenas por meio da periodicidade de publicação do jornal, podendo ser diária, semanal, quinzenal, etc.

Em resumo, podemos afirmar que as regras são flexíveis para a produção do gênero notícia, caracterizando-se mais como sugestões e orientações. Os manuais de estilo das empresas de comunicação focam na finalidade do texto, que é informar acontecimentos relevantes para a sociedade com a menor interferência possível do jornalista, para que o leitor possa formular a sua própria opinião a respeito do assunto, também são apresentadas orientações e sugestões de escrita e estrutura do texto com o objetivo de alcançar essa “imparcialidade”. Essas características do discurso jornalístico e, principalmente, do gênero notícia repercutem de forma determinante na sua tradução, levando o tradutor a tomar decisões dirigidas a explicitar a informação e torná-la o mais clara possível para o novo público-alvo do texto traduzido, como explicaremos nos próximos capítulos.

2 A TERMINOLOGIA

A noção de “terminologia” compreende tanto um campo do conhecimento com fundamentos teóricos e aplicados próprios, que tem como principal objeto de análise os termos técnico-científicos de áreas especializadas, quanto o conjunto de unidades lexicais que representam uma área científica, técnica ou tecnológica, como a terminologia da economia.

A Terminologia tem sua história relativamente recente como campo do conhecimento, com início ainda no século XX. Ao longo do seu desenvolvimento teórico, os estudiosos da área seguiram dois caminhos distintos. O primeiro é representado pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster, fundador da Teoria Geral da Terminologia (TGT), cujos princípios se direcionam para a normatização conceitual e denominativa das terminologias, com o fim de unificar e favorecer a comunicação especializada internacionalmente. Wüster postulava uma diferença entre palavras, que expressam significados, e termos, que expressam conceitos. Segundo Krieger e Finatto (2004), a partir dessa concepção, os significados das palavras são linguísticos e variáveis, caracterizados pelo contexto discursivo e pragmático, e os conceitos que os termos veiculam são atemporais, paradigmáticos e universais, de modo que há um apagamento dos aspectos comunicativos da linguagem na concepção de termo segundo a TGT.

A partir da década de 1990, um novo caminho teórico tomou força com a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por María Teresa Cabré e o Instituto de Linguística Aplicada da Universidade de Pompeu Fabra, na Espanha. Cabré critica a radical separação entre a terminologia e a linguagem natural, representada por uma visão prescritiva e limitada da TGT, e propõe um redirecionamento teórico para a Terminologia considerando os aspectos comunicativos das linguagens especializadas e compreendendo que as unidades terminológicas fazem parte das línguas naturais e das suas gramáticas. Segundo a autora (2005), as unidades terminológicas não poderiam ser vistas

unicamente como unidades de representação e transmissão de um conhecimento preciso, homogêneo e totalmente controlado, mas como unidades dinâmicas que em seu uso discursivo constroem conhecimento e ao mesmo tempo não podem ser separadas das concepções culturais de quem as produz¹². (CABRÉ, 2005, p. 9, tradução nossa)

¹² No original: [...] “únicamente como unidades de representación y transmisión de un conocimiento preciso, homogéneo y totalmente controlado, sino como unidades dinámicas que en su uso discursivo construyen conocimiento y al mismo tiempo no pueden separarse de las concepciones culturales de quien las produce”.

Inicia-se assim uma nova tendência nos estudos da Terminologia. A partir da TCT, surgem outras abordagens que consideram o léxico técnico-científico do ponto de vista linguístico. Dessa forma, a análise do texto passa a ser um requisito metodológico fundamental para os estudos da Terminologia, o que tira o foco apenas das terminologias e abre espaço para o conjunto de particularidades estruturais e estilísticas de um determinado gênero textual que forma o texto especializado. Nesse contexto de análise linguística, torna-se relevante o exame das formas de comportamento das terminologias em seus contextos de ocorrência, bem como de suas diferentes configurações formais, o que contribui para o reconhecimento de fenômenos como a sinonímia, as reduções, entendidas como a supressão de elementos dos sintagmas terminológicos, e a variação, uma vez que os termos se comportam de modo semelhante às unidades do léxico geral e sofrem as variações e transformações como qualquer unidade lexical (KRIEGER, 2004). É a partir desse ponto de vista que aplicaremos nossa pesquisa, com a análise das unidades diretamente no contexto de ocorrência (no presente estudo, as notícias de economia), para entender quais são as características de tradução desses segmentos terminológicos e o seu comportamento nos textos jornalísticos.

Cabré (1999) apresenta alguns fundamentos que devem fazer parte da TCT. Esses elementos, segundo a autora, são princípios ou condições necessárias para determinados processos na Terminologia:

- i. Princípio sobre a poliedricidade do termo: as unidades terminológicas são inerentemente poliédricas, ou seja, integram aspectos linguísticos, cognitivos e sociais ao mesmo tempo, o que lhe confere caráter interdisciplinar.
- ii. Princípio sobre o caráter comunicativo da Terminologia: toda unidade terminológica tem uma finalidade comunicativa. Ela pode se materializar em forma de comunicação direta, por exemplo, quando ocorre entre especialistas, ou indireta, quando a comunicação ocorre como meio, como na tradução ou no jornalismo especializado.
- iii. Princípio sobre a variação: todo processo de comunicação envolve variação, tanto em forma de sinonímia quanto polissemia. Esse princípio é universal para a Terminologia, mas em diferentes níveis, que dependerão da situação comunicativa. Os graus máximos de variação ocorreriam nas áreas mais populares do saber e nos registros comunicativos de divulgação, que é o caso da nossa pesquisa.

- iv. Condição de linguagem natural: a unidade terminológica pode ser representada por diferentes interpretações: a) para a linguística, a terminologia é uma parte do léxico da gramática; b) para as áreas especializadas, é um meio de expressão e de comunicação profissional e um sistema de representação da estrutura de conhecimento de uma área especializada; c) para a tradução, a terminologia é um conjunto de unidades de comunicação, cujo uso se dá em função da equivalência, adequação, precisão e economia; d) para a planificação linguística, é um âmbito da linguagem na qual se deve intervir para reafirmar a sua existência, utilidade e sobrevivência.

Assim, a autora propõe que o objeto de estudo da Terminologia sejam as unidades terminológicas propriamente ditas, que fazem parte da linguagem natural e da gramática de cada língua. “Essas unidades, que não são inicialmente nem palavras nem termos, mas potencialmente termos ou não termos, podem pertencer a âmbitos diferentes. O caráter de termo se ativa em função de seu uso em um contexto e situação adequados”¹³ (CABRÉ, 1999, p. 132, tradução nossa). E acrescenta que “o conteúdo de um termo nunca é absoluto, mas relativo, segundo o âmbito e a situação de uso”¹⁴ e para ser caracterizado como termo deve fazer parte de uma estrutura conceitual de uma determinada área do conhecimento (CABRÉ, 1999, p. 132, tradução nossa).

2.1 Unidades de Significação Especializada (USE)

Afastando-se da concepção tradicional de que o termo nominal é a única unidade representativa do conhecimento especializado, Cabré (1999) amplia essa noção e afirma que as unidades transmissoras de conhecimento podem ser tanto termos (nominais, verbais, adjetivos) quanto as combinações frequentes em um âmbito de especialidade, que são unidades mais amplas, como as combinações fraseológicas (sintagmas que contêm pelo menos um termo, geralmente verbal e usado em uma área) ou combinações ainda mais extensas, que podem ser as orações próprias de cada âmbito especializado, como interjeições esportivas de valor oracional ou comandos de informática.

¹³ No original: “Estas unidades, que no son inicialmente ni palabras ni términos sino solo potencialmente términos y no términos, pueden pertenecer a ámbitos distintos. El carácter de término se activa en función de su uso en un contexto y situación adecuados”.

¹⁴ No original: “El contenido de un término nunca es absoluto, sino relativo, según cada ámbito y situación de uso”.

Estopà (1999) denomina esse conjunto de unidades como **Unidades de Significação Especializada** (USE) e as define como (1999, p. 25, tradução nossa) “unidades que veiculam conhecimento especializado”¹⁵. Elas abarcam não só as unidades terminológicas, mas também expressões mais amplas, como as interjeições, podendo apresentar diversas formas, linguísticas e não linguísticas, e são usadas em contextos de comunicação especializada. Entre as formas linguísticas, a autora diferencia as léxicas (nominais, adjetivas, verbais e adverbiais) e poliléxicas (unidades fraseológicas especializadas — nominais, adjetivas, verbais e adverbiais — e combinações recorrentes). Entre as formas não linguísticas estão os símbolos, as fórmulas e as expressões em latim. A seguir apresentamos um quadro com as USE produzido com base em Estopà (1999):

Quadro 2.1 Unidades de significação especializada

<i>Linguísticas</i>		<i>Não linguísticas</i>
<i>USE léxicas</i>	<i>USE poliléxicas</i>	
Nominais (UT)	Unidades fraseológicas especializadas (UFE)	Símbolos
Adjetivas	Combinações recorrentes	Nomes científicos em latim
Verbais		Fórmulas
Adverbiais		

Fonte: a autora, com base em Estopà (1999).

Tal denominação é empregada para as unidades selecionadas na análise do *corpus* do presente estudo. Assim, selecionamos termos (*economía, economía ilegal*) e unidades mais amplas que podem ser incluídas no âmbito da fraseologia especializada (*desaceleración de la economía, crecimiento de la economía, marcha de la economía*). Os termos são entendidos, segundo Cabré (1999), como unidades lexicais de caráter denominativo-conceitual, dotadas de capacidade de referência, que denominam um nó da estrutura conceitual de uma área do conhecimento. As unidades fraseológicas especializadas são, segundo Bevilacqua (2004), unidades de significação especializada sintagmáticas, formadas por uma unidade terminológica simples ou sintagmática e por um verbo, nome deverbal ou participio derivado do verbo e representam as atividades e os processos específicos de uma área do conhecimento; além disso, são dependentes de uma área temática, têm certo grau de fixação interna e uma frequência relevante na área. São essas definições que adotamos neste trabalho.

¹⁵ No original: “unitats que vehiculen coneixement especialitzat”.

2.2 Texto especializado e variação terminológica

Para ter condição de texto especializado, Cabré (1999) afirma que a transmissão da conceitualização deve ser feita pela perspectiva da especialidade e do especialista, e não pela do falante comum. A especialização de um texto não está baseada na temática, mas sim em como essa temática é veiculada. Além disso, os textos têm diferentes graus de especialização, que condicionam não apenas a sua densidade terminológica, mas também a quantidade de variação expressiva para um mesmo conceito. A autora explica as diferentes características entre um texto altamente especializado e um que se aproxima do discurso não especializado:

Um texto altamente especializado costuma ser preciso, conciso e sistemático; a terminologia que utiliza tende à monosemia e à univocidade. À medida que diminui o grau de especialização, o discurso adquire características que o aproximam do discurso não especializado: no plano semântico, variação conceitual, redundância, ambigüidade, falta de precisão estrita; no plano formal, variação sinonímica de base léxica, mas, sobretudo, o uso muito elevado de fórmulas parafrásticas que explicam analiticamente o mesmo conceito que em um nível especializado é feito sinteticamente. (CABRÉ, 1999, p. 89, tradução nossa)¹⁶

O texto jornalístico, objeto desta pesquisa, encontra-se no limite inferior do que a autora considera texto especializado, aproximando-se das características de textos não especializados. Como afirmam Krieger e Finatto (2004), o interesse dos profissionais de comunicação pelas terminologias só aumenta, uma vez que as inovações no campo das ciências e da tecnologia, assim como de outras áreas como economia, esportes e política tornaram-se objeto de notícia e, portanto, de interesse do público-alvo leitor. Os gêneros textuais jornalísticos que divulgam informações novas de áreas especializadas são caracterizados, segundo Cabré, pela variação conceitual e denominativa, falta de precisão, ambigüidade, redundância e principalmente por uma alta frequência de paráfrases que explicam ao público-alvo do jornal o conceito veiculado pelos termos.

Há, aliás, quem identifique entre os diferentes tipos de textos especializados uma gradação de especialização, como é o caso de Guiomar Ciapuscio (2003). Para a autora, o enfoque terminológico no texto contribui com um maior conhecimento do texto especializado e, mais precisamente, pode oferecer base linguística para avançar no esclarecimento da noção

¹⁶ No original: “Un texto altamente especializado suele ser preciso, conciso y sistemático; la terminología que utiliza tiende a la monosemia y a la univocidad. A medida que disminuye el grado de especialización, el discurso va adquiriendo características que lo acercan al discurso no especializado: en el plano semántico, variación conceptual, redundancia, ambigüedad, falta de precisión estricta; en el plano formal, variación sinonímica de base léxica, pero sobre todo uso muy elevado de fórmulas parafrásticas que explican analíticamente el mismo concepto que en un nivel especializado se hace sintéticamente.”

de texto “especializado” ou “especial” e tipificar esses textos em uma tipologia do discurso especializado.

A partir de estudos empíricos, a autora (2003) analisou a forma como se transmite o mesmo acontecimento científico para diferentes destinatários, diferenciados pelo seu nível de conhecimento, e como as propriedades textuais permitem explicar a seleção e o tratamento da terminologia. Ela analisou vários textos que vão de altamente especializados a menos especializados, como artigos científicos, entrevistas (com foco no público universitário) e textos de jornal, e verificou que o grau de variação conceitual e denominativa está vinculado e é explicado a partir da relevância e da interação entre os fatores funcionais (o propósito da comunicação), situacionais (interlocutores, relação entre eles, meio ou canal, etc.) e o nível temático-semântico. Dessa forma, os textos podem ser categorizados, em um *continuum*, em uma escala com gradação entre tipos mais especializados e menos especializados.

Entre os mais especializados, a autora verificou uma maior precisão conceitual e denominativa, terminologia altamente especializada e uma grande carga semântica. Na parte inferior da escala está a notícia de divulgação, que tem características como formato, extensão, modalidade e tempo de leitura e destinatário que condicionam de maneira determinante o nível de complexidade do conteúdo especializado abordado pelo texto e, desse modo, a carga conceitual dos termos. A adequação do texto para o destinatário do jornal é feita com recursos como supressão e simplificação de informação, hiperônimos e metonímia e paráfrases explicativas e definitórias.

Por fim, com base em seus estudos, a autora (2003) propõe uma tipologia ilustrada a partir dos gêneros textuais analisados em sua pesquisa. Para chegar a uma caracterização tipológica do texto, ela destaca diferentes níveis, chamando-os de módulos, que devem ser analisados conforme a integração de suas características e valores. Os níveis são:

- 1) Funcional – propósito do texto.
- 2) Situacional – conhecimento de um gênero textual vinculado com sua situação. Os fatores são tempo, lugar, destinatário, contexto social da comunicação. Entre os destinatários, a autora distingue especialistas, semiespecialistas e leigos.
- 3) Semântico – seleção do conteúdo e sua disposição e organização.
- 4) Formal-gramatical – superfície textual, ou seja, seleção e combinação de recursos verbais e não verbais utilizados no texto.

Com esses critérios, Ciapuscio faz a seguinte ilustração da tipologia textual, graduando os textos como mais especializados e menos especializados:

+ especializado	<i>abstract</i> e comentário crítico entrevista com um especialista
- especializado	Notícia

A autora ainda propõe que o nível mais relevante é o situacional. A diferença entre o público-alvo do texto, que pode variar entre especialistas, semiespecialistas e leigos, pode mudar completamente a configuração do texto, repercutindo nos demais níveis (funcional, semântico e formal-gramatical) e, conseqüentemente, no seu grau de especialidade. Destacamos aqui que essa variação também pode ocorrer nos textos jornalísticos, principalmente na área do nosso estudo, a economia. Há tanto jornais, *blogs* e *sites* específicos que publicam notícias de economia destinados para o público especialista, os quais um leigo não entenderia, quanto aqueles de informações gerais que publicam notícias de economia para o público leigo. Como afirma Ciapuscio (2003), isso tem repercussão na forma como os acontecimentos são apresentados, no nível de especialização, de conteúdo conceitual e variação denominativa dos termos.

O nível semântico também é determinante, o qual se refere à seleção da informação. A seleção conceitual e a perspectiva sobre o tema são critérios de extrema relevância para definir o grau de especialidade do texto. Esse parâmetro implica a distinção entre textos primários e secundários: no primeiro caso, estão relacionados à construção de conhecimento, como o artigo, a comunicação em reuniões científicas; no segundo caso, estão os textos de divulgação científica para o público em geral.

Para a autora, esse tipo de tipologia permite incluir no âmbito dos textos especializados exemplos como as notícias jornalísticas de divulgação de determinadas áreas do conhecimento. Nesse caso, a sua inclusão no âmbito de textos especializados acontece não apenas porque “o tema [é] proveniente do âmbito de especialidade, mas também, e especialmente, porque a perspectiva de divulgação sobre o tema – transmissão de conhecimento científico a um leitor leigo – justifica”¹⁷ (CIAPUSCIO, 2003, p. 114, tradução nossa).

¹⁷ No original: “[...] el tema provenga del ámbito de especialidad, sino también, y especialmente, porque la perspectiva divulgativa sobre el tema – transmisión de conocimiento científico a un lector lego – lo justifica”.

Como já afirmamos, os textos considerados de menor nível especializado, como os jornalísticos, sofrem uma maior variação terminológica. Assim, trazemos à luz aqui três autoras que tratam da variação terminológica em textos especializados: Freixa (2002; 2013), Suárez (2004) e Kilian (2007). Tomamos como base os estudos de Freixa, porque a autora analisa as possíveis causas para a variação e propõe uma classificação da variação formal e semântica.

Freixa (2002) realiza um estudo bibliográfico de diversos autores que tratam especificamente da variação terminológica e estabelece seis causas para a variação no texto especializado, a saber: causas prévias, causas dialetais, causas funcionais, causas discursivas, causas interlinguísticas e causas cognitivas. A autora também propõe a sua classificação baseada em aspectos formais e semânticos da variação denominativa dos termos e cria quatro categorias nas quais introduz os tipos de variação denominativa:

- i. *Variações gráficas* — incluem o uso de abreviaturas, siglas, fórmulas, símbolos e também alterações ortográficas. É o tipo de alteração que possui o maior grau de equivalência conceitual. Um exemplo do nosso *corpus* é a variação entre “Produto Interno Bruto” e a sigla “PIB”.
- ii. *Variação morfossintática* — ocorre quando há alteração morfológica na unidade lexical ou alteração na sua estrutura, no caso dos sintagmas terminológicos, no âmbito sintático. Esse tipo de variação tende a gerar ligeira alteração semântica; são exemplos: mudança de nome (p. ex., “reciclagem de lixo doméstico” por “reciclagem de lixo domiciliar”), mudança de preposição (p. ex., “impactos ao meio ambiente” por “impactos no meio ambiente”) e mudança de estrutura (p. ex., “monitoração ambiental” por “monitoração do meio ambiente”).
- iii. *Variação léxica* — representa a troca de uma unidade léxica por outra. Esse é o tipo de alteração que apresenta maior variação conceitual e menor equivalência semântica. Um exemplo é a variação entre “regime de posse” e “direito de usucapião”.
- iv. *Reduções* — ocorrem quando há elisão ou apagamento de uma das unidades da combinatória lexical. Podem ser: a) redução anafórica, por já ter sido utilizada a forma completa no texto (p. ex., “estações de tratamento de esgoto” por “estações de tratamento”); b) redução lexical condicionada, podendo ocorrer pelo tipo de texto e situação comunicativa (p. ex. “impactos ambientais negativos” por “impactos negativos”) ou pelas características internas do sintagma terminológico (p. ex., “melhoria da qualidade ambiental” por “melhoria ambiental”).

É imprescindível que o profissional jornalista reconheça as características que qualificam o texto jornalístico que divulga informações de áreas de especialidade como de maior ou menor nível de especialização, conforme os fatores da situação comunicativa, especialmente o seu público-alvo – especialistas, semiespecialistas, leigos –, e conheça todas as suas implicações no tratamento dado ao texto e às USE. Evidentemente, são aspectos também relevantes para nossa pesquisa.

3 A TRADUÇÃO

Uma das grandes teóricas atuais dos estudos da Tradução, Amparo Hurtado Albir, afirma em seu livro *Traducción y traductología*, publicado em 2001, que antes de definir o conceito de tradução é preciso distingui-la da noção de tradução formulada por Jakobson (1995). Para este autor, todo ato comunicativo envolve tradução, na medida em que o entendimento e a interpretação da linguagem exigem a recodificação de um código. Há três maneiras, segundo o autor, de interpretar um código: 1) tradução intralinguística: interpretação dos signos verbais mediante outros signos da mesma língua; 2) tradução interlinguística: interpretação dos signos verbais mediante signos de outra língua; 3) tradução intersemiótica: interpretação de signos verbais mediante um sistema de signos não verbal.

Oustinoff (2011, p. 73) relaciona essa noção de tradução de Jakobson com o jornalismo e afirma que “a mídia é, nesse sentido, uma imensa máquina de traduzir”. Como exemplo, Oustinoff afirma que o jornalista deve utilizar todas essas formas de tradução: a intralinguística, quando relata o enunciado de outro; a interlinguística, quando traduz de outra língua; e a intersemiótica, quando traduz em palavras aquilo que vê. Nesta pesquisa, focamos a atenção para a tradução de notícias do espanhol para o português, ou seja, o processo de “tradução interlinguística” segundo Jakobson. Como já anunciado, esta é uma atividade bastante comum no meio jornalístico, a qual faz parte da rotina diária dos profissionais em uma redação de jornal.

Com respeito à tradução de textos jornalísticos, devemos levar em consideração que esses textos tratam de informações sobre fatos verídicos de referentes reais em uma determinada cultura e que a sua publicação pelo veículo de comunicação obedece a uma série de regras, culturais e institucionais, de modo que os fatores extralinguísticos apresentam relevância e são determinantes no processo de tradução. Por isso, nesta pesquisa, acreditamos ser importante utilizar uma definição de tradução que considere tanto as características linguísticas quanto as extralinguísticas. Também é importante que a noção de tradução seja considerada a partir de contextos reais de comunicação, já que a nossa pesquisa é feita sob essa perspectiva.

Por essas razões, adotamos a definição de Hurtado Albir (2001, p. 41, tradução nossa), que define a tradução como “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve em um contexto

social e com uma finalidade determinada”¹⁸. A autora também indica três aspectos fundamentais da tradução: ela é um ato de comunicação, uma operação entre textos e um processo mental.

Trazendo à luz o primeiro aspecto, para a autora, o tradutor deve considerar não apenas as características linguísticas, mas também a intenção comunicativa de cada texto, levando em consideração as diferentes formas de se expressar em cada língua, as necessidades dos destinatários e as características do pedido de tradução. No caso deste estudo, que analisa a tradução de textos jornalísticos de economia do espanhol para o português, esses aspectos são relevantes, pois, por um lado, o jornalista/tradutor deve estar atento às diferenças linguísticas do espanhol para o português (o fato de serem línguas próximas pode enganar o profissional despreparado e que trabalha sob pressão de tempo, que pode não estar atento a esses detalhes) e, por outro lado, os destinatários dos textos jornalísticos podem variar, dependendo do foco do veículo de comunicação, que pode abranger tanto o público geral quanto um público específico, especializado na área de economia, por exemplo.

O segundo aspecto essencial citado pela autora é o de que a tradução é uma operação entre textos, e não entre línguas, já que não se traduzem unidades descontextualizadas, mas sim textos. Portanto, é extremamente relevante conhecer os mecanismos de funcionamento textual, como os gêneros textuais, a tipologia textual, os elementos de coesão e coerência, e saber que esses mecanismos são diferentes em cada língua e cultura. Para o nosso estudo, essa noção também é importante, pois a área jornalística tem um número expressivo de gêneros textuais, com características que podem variar entre culturas, assim como normas de redação e estilo próprias de cada veículo de comunicação.

Por último, a autora cita a importância de depreender a tradução como uma atividade cognitiva. O sujeito tradutor, que precisa de uma competência específica, deve efetuar um processo mental complexo, cujos princípios básicos são a compreensão e a reexpressão textual. O tradutor precisa ler e entender o texto original, resolvendo eventuais problemas linguísticos e extralinguísticos; depois precisa construir um novo texto pensando no destinatário e na finalidade da tradução, o que também envolve resolução de problemas linguísticos e extralinguísticos. Para a tradução de textos jornalísticos de áreas de especialidade, como a de economia, o jornalista-tradutor deve ter o conhecimento temático e ser capaz de adequar o uso dos termos ao público-alvo do jornal.

¹⁸ No original: “[...] un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada”.

Outra autora que segue os mesmos princípios relacionados à tradução e que é adotada como base teórica desta pesquisa é a funcionalista Christiane Nord. A autora retoma o trabalho iniciado por Vermeer, que desenvolveu a Teoria do Escopo, em 1978, considerada o princípio do paradigma funcionalista nos estudos da tradução. Sob tal teoria, a função do texto é definida pelo objetivo da tradução, indicado por aquele que faz o pedido de tradução. Na teoria do escopo, a relação entre o texto de partida e o texto de chegada deve ser estabelecida em conformidade com o conceito de coerência intertextual. Essa coerência, porém, fica subordinada à regra do escopo (ou seja, o propósito), que pode suscitar uma mudança na função do texto se o objetivo da tradução exigir. Nesse caso, haveria uma substituição da exigência de coerência intertextual pelo requisito de adequação ao escopo. Portanto, na teoria do escopo, é mais importante cumprir os requisitos do pedido da tradução do que estabelecer a coerência intertextual entre o texto de partida e o de chegada. Somente nos casos em que a coerência intertextual é compatível com o propósito da tradução, o tradutor deverá reproduzi-la (NORD, 2012).

Nord (2012) chama essa visão de radical e afirma que o tradutor deve levar em consideração também as especificidades culturais do meio em que o texto será traduzido e ser leal às intenções e expectativas do autor do original e de quem encomendou a tradução. Portanto, dois aspectos são decisivos para guiar o processo de tradução: i) a função do texto a ser traduzido, determinada pelo objetivo e pelas necessidades de quem faz o pedido de tradução, ii) e os fatores relacionados a essa situação comunicativa específica, como destinatário, lugar e tempo da recepção do texto traduzido.

A seguir explicaremos os principais conceitos de tradução que embasam e auxiliam esta pesquisa, dentre eles, os fatores extratextuais e intratextuais, a equivalência tradutória e os procedimentos técnicos da tradução, para, por fim, refletir especificamente sobre a tradução no meio jornalístico.

3.1 Fatores extratextuais e intratextuais

Com o intuito de auxiliar tanto tradutores quanto professores em suas aulas de tradução, Nord (2012) propõe um modelo de análise do texto-base que considera as variáveis intra e extratextuais. Segundo a autora,

Empregando um modelo analítico exaustivo que considere os fatores intra e extratextuais, o tradutor estabelece a função-em-cultura de um texto-base dado, para compará-la com a (pretendida) função-em-cultura do texto-meta

encomendado, identificando aqueles elementos (funcionais) do texto-base que podem ou devem ser mantidos iguais no processo de tradução, distinguindo-os daqueles que devem ser adaptados às exigências da cultura meta.¹⁹ (NORD, 2012, p. 33, tradução nossa)

Essa análise exaustiva do texto original, mencionada pela autora (2012), auxilia o tradutor a perceber não apenas as características do texto, mas também todas as variáveis envolvidas no processo de tradução. Com tal análise, o tradutor se torna mais preparado, podendo prever problemas e pensar em estratégias para resolvê-los, compondo um texto funcional para o destinatário da cultura meta. Seu objetivo é que esse esquema de análise sirva para qualquer tipo de texto e objetivo de tradução.

Os elementos extratextuais estão relacionados à situação comunicativa que determina a função do texto traduzido, já os fatores intratextuais estariam relacionados à composição estrutural do texto. Esses fatores são interdependentes: quando muda um dos elementos, a configuração dos outros também irá mudar. Gostaríamos de enfatizar que as propostas de Nord e de Ciapuscio, apresentada no Capítulo 2, são próximas e analisam os mesmos parâmetros, embora sejam organizadas e classificadas de forma diferente. Para Ciapuscio (2003), os fatores situacionais dos textos determinam o grau de especialidade entre eles, já para Nord (2012) os fatores extratextuais, equivalentes aos situacionais de Ciapuscio, são essenciais para determinar os aspectos funcionais da tradução.

A seguir, apresentamos os **fatores extratextuais** considerados por Nord (2012) e como eles se relacionam com a tradução jornalística:

Emissor:	quem emite a mensagem?
Intenção do emissor:	com que objetivo?
Receptor:	a quem o texto é destinado?
Meio:	como o texto é transmitido?
Lugar:	onde o texto é produzido e onde é publicado?
Tempo:	quando o texto é produzido e quando é publicado?
Motivo:	por que motivo?
Função textual:	qual é a função do texto jornalístico?

Em relação ao *emissor* dos textos jornalísticos, algumas notícias são publicadas em nome do veículo de comunicação, sem o nome do jornalista-autor, em outras, consta o nome do jornalista, e há, ainda, os textos de profissionais renomados, como os artigos de opinião.

¹⁹ No original: “Empleando un modelo analítico exhaustivo que considere los factores intra y extratextuales, el traductor establece la función-en-cultura de un texto base dado, para compararla con la (pretendida) función-en-cultura del texto meta encomendado, identificando aquellos elementos (funcionales) del TB que pueden o deben mantenerse iguales en el proceso de traducción, distinguiéndolos de los que han de adaptarse a las exigencias de la cultura meta”.

No primeiro caso, o emissor seria o veículo de comunicação, no segundo e terceiro casos, o próprio jornalista e o profissional renomado. No caso da tradução de textos jornalísticos, muitas vezes o tradutor não é mencionado. Por exemplo, a versão brasileira do *El País.com* traduz as notícias da edição espanhola do próprio jornal. O nome do tradutor não consta nas notícias traduzidas, caracterizando-se como emissor o jornalista produtor do texto original. No entanto, há jornais que traduzem e utilizam parcialmente notícias internacionais para criar novas notícias, com o nome do jornalista-tradutor como autor do texto e, portanto, novo emissor.

Sobre a *intenção do emissor*, Nord (2012) relaciona-a com as funções básicas da comunicação de Jakobson. Portanto, os textos podem ter 1) uma intenção referencial, em que o emissor informa ao receptor um estado de coisas; 2) uma intenção expressiva, em que o emissor diz algo ao leitor sobre si mesmo ou sobre sua atitude em relação às coisas; 3) uma intenção apelativa, em que o emissor motiva o receptor a tomar uma posição ou a atuar de uma maneira determinada; e 4) uma intenção fática, em que o emissor simplesmente estabelece, mantém ou termina o contato com o receptor. Um texto pode apresentar mais de uma intenção ao mesmo tempo. Como visto no capítulo sobre Jornalismo, os textos jornalísticos podem ter a principal intenção de informar, mas também de entreter, persuadir, expressar opinião sobre determinado assunto, etc. Por exemplo, em um artigo de opinião, a intenção do autor do texto pode ser expressar sua opinião a respeito de política.

A questão do *receptor* na tradução jornalística é crucial. Nord (2012) explica que, embora o receptor da tradução possa ser um retrato fiel do receptor do texto original, de mesma faixa etária, sexo, nível de escolarização ou origem social, o contexto linguístico-cultural os diferencia. Isso significa que a sua bagagem cultural é diferente, assim como estilo de vida e experiências textuais. Além disso, o tema e o conteúdo podem ser novos para a cultura de chegada, de modo que conceitos e terminologia usados no texto de partida possam ser desconhecidos para o leitor do texto de chegada. Na tradução de textos jornalísticos, a adaptação da tradução direcionada a um receptor específico exige que o tradutor, por exemplo, contextualize nomes de instituições e atores sociais, dê um tratamento diferenciado à terminologia de áreas especializadas ou contextualize temas pouco conhecidos pelo novo público-alvo.

Em relação ao *tempo* da produção do texto original, os textos jornalísticos podem ser divididos em dois grupos: os instantâneos e os não instantâneos. No primeiro grupo, entram as *hard news*, aquelas notícias que têm um curto prazo de validade. Elas representam os acontecimentos inesperados, e os veículos de comunicação disputam para publicá-las antes

que todos os outros. No segundo grupo, entram as *development news e soft news*. São aquelas notícias que relatam acontecimentos em desenvolvimento ou entretenimento (SEIXAS, 2013). A distinção entre esses dois grupos é importante para a tradução porque representam uma diferença no tempo disponibilizado ao jornalista-tradutor para burilar o texto. No jornal *El País*, segundo o coordenador de traduções²⁰, os textos mais urgentes podem ser divididos em dois ou mais jornalistas-tradutores para serem traduzidos e entregues mais rapidamente, já os textos mais “frios” são passados a um jornalista-tradutor, que traduz em média um texto por hora.

Por fim, a *função textual* é entendida como a função comunicativa de um texto em uma situação concreta. Essa situação abrange todos os fatores extratextuais citados por Nord (2012). Uma situação comunicativa recorrente em determinada época e sociedade acaba formando textos convencionados, que são os gêneros textuais. Portanto, pode-se afirmar que os gêneros jornalísticos, como gêneros já estabelecidos e reconhecidos por determinada comunidade sociolinguística, facilitam a atividade do tradutor, pois o seu reconhecimento pode dar pistas sobre as outras variáveis extratextuais, assim como as variáveis intratextuais, também citadas pela autora.

As variáveis intratextuais são condicionadas em grande medida pelas extratextuais. São oito os **fatores intratextuais** identificados pela autora:

- a) tema;
- b) conteúdo;
- c) pressuposições;
- d) composição;
- e) elementos não verbais;
- f) léxico;
- g) sintaxe;
- h) características suprasegmentais (gestos, imagens, etc.).

Da lista dos fatores intratextuais, considera-se importante chamar a atenção para as pressuposições no contexto da tradução jornalística. As pressuposições são todas as informações que o emissor pressupõe como conhecidas pelo receptor, de forma que ele não as expressa no texto. Essas pressuposições são mais recorrentes em textos fácticos, que tratam de

²⁰ Conversamos por *e-mail* com o coordenador de traduções do jornal *El País*, que nos passou informações a respeito da prática de tradução da empresa.

referentes reais, já que a princípio emissor e receptor compartilham um mesmo modelo de realidade. Segundo Nord (2012), o tradutor deve levar em consideração que um elemento não expressado pelo autor do texto de partida, por ser trivial para determinada cultura, pode ser indispensável para o receptor do texto traduzido. Portanto, para o leitor compreender um texto jornalístico, ele deve reconstruir as pressuposições feitas pelo jornalista que produziu a matéria. Se ele não compartilha a mesma realidade cultural com o jornalista, será papel do tradutor identificar as pressuposições e explicitá-las ao novo leitor do texto.

O léxico é outro fator intratextual importante no contexto da tradução jornalística, especialmente no par de línguas deste estudo. Como o espanhol e o português são línguas próximas, palavras que existem nas duas línguas podem ser aplicadas em contextos diferentes pela comunidade linguística, portanto, o jornalista-tradutor deve ter a capacidade de discernir a originalidade lexical do uso comum para transpô-la ao texto traduzido. Nord (2012, p. 134, tradução nossa) afirma que é prática comum o uso de metáforas, analogias, adoção de palavras de outras áreas do léxico (palavras de área técnica em um texto literário) ou de outros registros (gíria em um texto formal), dialetos ou metonímia. No entanto, “em todos esses casos, o tradutor tem que analisar se o uso das palavras é comum ou, ao menos, convencional para determinados gêneros ou se, ao contrário, deve ser considerado original ou até mesmo extravagante”²¹. O uso de terminologia também é um aspecto importante em relação ao léxico. O jornalista-tradutor que trabalha com a tradução de textos com conteúdo especializado, como é o caso dos textos da editoria de economia, deve ter noção da terminologia em ambas as línguas e, ainda, identificar no texto quando se trata de uma terminologia ou não. Um exemplo do presente estudo é a palavra “cambio” em espanhol, que em português pode significar “mudança/troca”, em um contexto geral, ou “câmbio”, em um contexto de especialidade de economia.

No contexto da tradução jornalística, essa análise se mostra bastante útil, já que ajuda o jornalista-tradutor a refletir sobre os fatores extratextuais e intratextuais, como o novo contexto comunicativo, o público-alvo do jornal e as características dos gêneros jornalísticos na cultura de chegada, aspectos de extrema importância na tradução dos textos jornalísticos.

²¹ No original: “En todos estos casos, el traductor tiene que analizar si el empleo de las palabras es habitual o, al menos, convencional para determinados géneros o si, por el contrario, debe considerarse como original o, incluso, extravagante”.

3.2 Equivalência tradutória

A noção de equivalência é considerada um tema central nos estudos da tradução, pois ela explica o vínculo existente entre o texto original e a sua tradução. Segundo Hurtado Albir (2001), a noção de equivalência não é apenas central nos estudos da tradução, mas também rege todas as outras noções, como técnicas de tradução, estratégias tradutórias e unidades de tradução. A definição de equivalência tradutória depende sempre da concepção de tradução adotada.

Na tradução jornalística, a noção de equivalência é de extrema importância, na medida em que ajuda a pensar sobre até que ponto a produção de uma notícia feita com base em outra pode ser considerada de fato uma tradução. Hernández Guerrero é uma teórica dos estudos da tradução, e o foco de sua pesquisa é a tradução de textos jornalísticos contemplando o contexto de seu país, a Espanha. A autora (2008a) verificou que a tradução dos textos jornalísticos ocorre de forma variada, com diferentes ocorrências entre os gêneros jornalísticos. Essa variação conforma desde a tradução completa de um texto original, mais comum no caso dos artigos de opinião, até a utilização parcial de um texto jornalístico em língua estrangeira para a produção de outro completamente novo em língua materna, mais comum no caso das notícias, o que pode ultrapassar o limite do que se considera tradução.

A concepção de equivalência evoluiu na perspectiva histórica dos estudos da tradução, com considerações mais tradicionais, que se situam no plano da língua, até as mais atuais, que lhe atribuem um caráter contextual, comunicativo e funcional, como comenta Hurtado Albir (2001). A autora faz uma revisão dos teóricos que discutiram a noção de equivalência e afirma que, entre os que refletiram sobre o conceito, Nida (1964) e Catford (1965) foram os pioneiros dessa segunda linha, com reflexões que deram início ao conceito de equivalência nos princípios funcionais da tradução. Nida distinguiu duas equivalências: a formal, que consiste em verter mecanicamente a forma do original; e a dinâmica, que transforma o texto-fonte de forma a produzir o mesmo efeito na língua-alvo. Já Catford apresentou a distinção entre correspondência formal, que se dá entre categorias, e equivalência textual, que se dá entre formas de texto.

Seguiremos na mesma linha da definição de tradução e adotaremos nesta pesquisa a noção de equivalência tradutória de Rabadán (1991) e Hurtado Albir (2001), que serão apresentadas a seguir.

Rabadán (1991) afirma que no decorrer da história dos estudos da tradução (também chamados pela autora de *translêmica*) duas correntes teóricas se estabeleceram: a que vê a

tradução como um resultado e a que vê a tradução como um processo. Essas correntes determinam a noção de equivalência apresentada. Enquanto a primeira tem uma visão mais estática da tradução, a segunda tem uma perspectiva mais dinâmica. Na primeira corrente, o critério para definir a validade da tradução se dá por meio da *adequação* do texto-meta ao seu texto original, entendida como a substituição do material linguístico na língua-fonte por outro equivalente na língua-meta, como se as línguas estivessem ordenadas em compartimentos equivalentes e cada unidade linguística da língua-fonte tivesse relação isomórfica com outra unidade da língua-meta, o que pressupõe a existência de equivalentes linguísticos preestabelecidos. Já a corrente que considera a tradução um processo vê a equivalência como uma relação global entre o texto-fonte e o texto-meta e de *aceitabilidade* por parte dos receptores do polissistema meta. Nela, elementos como tradutor, situação espaço-temporal, condicionamentos sociais e fatores de recepção são levados em consideração em um processo dinâmico que culmina na produção de um texto direcionado ao receptor do texto-meta. Segundo a autora (1991, p. 50, tradução nossa), essa visão “substitui a concepção estática de *estrutura* pela mais dinâmica de *polissistema*”²².

Rabadán adota a segunda linha e afirma:

Entre ambos os textos, TO e TM, é necessário certo tipo de relação que defina o TM como *tradução* de um TO determinado. Essa relação global, única e irrepitível para cada binômio textual, e, claro, para cada atuação tradutória, apresenta um nível hierárquico superior ao das relações estritamente linguísticas e/ou textuais, já que está subordinada a normas de caráter histórico. Essa noção de caráter funcional e relacional é o que chamamos de *equivalência translêmica*.²³ (RABADÁN, 1991, p. 51, tradução nossa)

A partir dessa definição, a autora afirma que já não é mais possível questionar se uma tradução é equivalente ou não ao seu original, mas sim o grau de equivalência existente entre ambos os textos, que vai de uma escala entre dois polos que a autora chama de adequação (mais próximo ao polo de origem – texto original) e aceitabilidade (mais próximo ao polo meta – texto traduzido).

Hurtado Albir (2001) também considera que a equivalência seja a relação entre a tradução e o texto original que define um vínculo existente entre os dois textos. Segundo a

²² No original: “[...] sustituye la concepción estática de estructura por la más dinámica de polisistema”.

²³ No original: “Entre ambos textos, TO y TM, es necesario cierto tipo de relación que defina al TM como traducción de un TO determinado. Esta relación global, única e irrepitible para cada binomio textual, y, por supuesto, para cada actuación traductora, presenta un nivel jerárquico superior al de las relaciones estrictamente lingüísticas y/o textuales, ya que está subordinada a normas de carácter histórico. Esta noción de carácter funcional y relacional es lo que llamamos equivalencia translémica”.

autora (2001, p. 209, tradução nossa), “essa relação se estabelece sempre em função da situação comunicativa (receptor, finalidade da tradução) e do contexto sócio-histórico em que se desenvolve o ato tradutório”²⁴, de modo que a equivalência tem um “caráter relativo, dinâmico e funcional”²⁵.

Segundo a autora, diversos fatores podem intervir na escolha de equivalências tradutórias e dão um caráter relativo a essas equivalências. Os principais fatores seriam 1) os condicionantes textuais, como o contexto textual e o gênero textual, 2) o contexto sócio-histórico e a finalidade da tradução e 3) a modalidade de tradução. Esses fatores são determinantes na escolha das equivalências tradutórias, levando o tradutor a escolher soluções que podem funcionar em algumas situações, mas não em outras. Esse caráter relativo mostra que não há equivalentes preestabelecidos, o que abre a possibilidade para uma palavra ter mais de um equivalente, a ser estabelecido pelos fatores da situação de comunicação.

O primeiro fator citado pela autora trata dos condicionantes textuais. Neles estão incluídos o contexto linguístico e textual em que se inserem os elementos a serem traduzidos e os tipos e gêneros textuais. Os contextos textuais estabelecem sentidos diferentes, o que pode influenciar na busca por diferentes soluções tradutórias. Diferentes gêneros textuais também podem exigir técnicas diferentes de tradução em busca da equivalência; as convenções e características dos gêneros mudam entre diferentes culturas, o que impõe condicionamentos linguísticos e textuais ao tradutor, levando também a diferentes soluções.

O contexto sócio-histórico e a finalidade da tradução são outros fatores importantes que mostram a relatividade das equivalências tradutórias, pois o conjunto de normas de tradução, o meio sociocultural de chegada e a época, assim como a finalidade da tradução (para o público infantil, informar, etc.) levam o tradutor a diferentes soluções.

O último fator é a modalidade de tradução. A autora se refere às modalidades escrita, oral, audiovisual, por exemplo, afirmando que cada uma exige uma tradução específica com equivalentes diferentes. Basta, assim, comparar a tradução para a dublagem e para a legendagem de um mesmo filme. Os condicionantes de cada meio variam, o que leva os tradutores a tomar decisões diferentes.

²⁴ No original: “[...] esa relación se establece siempre en función de la situación comunicativa (receptor, finalidad de la traducción) y del contexto sociohistórico en que se desarrolla el acto traductor”.

²⁵ No original: “[...] carácter relativo, dinámico y funcional”.

3.3 Procedimentos técnicos da tradução

Os procedimentos técnicos da tradução são outra noção muito discutida ao longo da história dos estudos da tradução. Vários autores abordaram a questão e criaram suas denominações e categorizações para a noção. No entanto, a autora na qual nos basearemos para a análise da nossa pesquisa será Barbosa (2004) e, portanto, utilizaremos a terminologia e a classificação adotada pela autora para analisar as soluções tradutórias propostas pelos jornalistas-tradutores nas USE das notícias de economia.

Os primeiros autores que descreveram os procedimentos técnicos da tradução foram Vinay e Darbelnet, em 1958, com o objetivo de mostrar como seria produzir uma tradução que apresentasse as mesmas características de um texto criado espontaneamente por um monolíngue. Nesse caso, a tradução exigiria um afastamento do procedimento técnico literal e uma aproximação de uma linguagem mais natural. Por isso, os autores criam os seus procedimentos sob dois eixos diametralmente opostos: “tradução direta vs. tradução oblíqua”, que remetem à tradução literal e à tradução livre, respectivamente. A proposta de Vinay e Darbelnet apresenta sete procedimentos básicos, hierarquizados de acordo com a dificuldade prática do tradutor (VINAY E DARBELNET, *apud* BARBOSA, 2004):

Tradução direta	1. Empréstimo
	2. Decalque
	3. Tradução literal
Tradução oblíqua	4. Transposição
	5. Modulação
	6. Equivalência
	7. Adaptação

Fonte: Vinay e Darbelnet (*apud* BARBOSA, p. 23, 2004).

Os procedimentos enquadrados na tradução direta, que equivale à tradução literal para os autores, seriam mais recorrentes na prática tradutória entre línguas consideradas próximas. Já os procedimentos da tradução oblíqua, considerada pelos autores oposta à tradução direta, ou seja, aquela que não é literal, só seriam utilizados quando os da direta não fossem possíveis.

Por serem os pioneiros nos estudos dos procedimentos técnicos da tradução, muitos autores partem da proposta de Vinay e Darbelnet para refletir sobre o tema, eliminando alguns procedimentos que julgam desnecessários e criando outros. Uma dessas autoras foi Barbosa

(2004), que tinha o objetivo de recharacterizar e recategorizar a proposta dos procedimentos técnicos de Vinay e Darbelnet. A partir de sua prática como tradutora e como professora de tradução, a autora julgou a proposta como relativamente simples, insatisfatória e incompleta e que não dava conta de explicar o que de fato ocorre na tradução, além de não concordar com os autores quanto à divisão entre tradução literal e não literal. Com a sua pesquisa de mestrado sobre os procedimentos técnicos da tradução, a autora pretendia chegar a uma resposta para a pergunta “como se traduz?” e entender o que acontece no ato da tradução.

A partir da revisão teórica de Vinay e Darbelnet (1958) e de autores como Nida (1964), Catford (1965), Vázquez-Ayora (1977) e Newmark (1981), Barbosa (2004) cria a sua proposta das técnicas de tradução com a sua dissertação de mestrado defendida em 1990. A autora afirma que há uma discrepância entre os diversos autores analisados no que se refere às categorias e à terminologia adotada por eles e, por isso, procura criar uma categorização que combine a visão desses autores, apresentando alguns procedimentos novos e a reagrupação ou eliminação de outros. Ademais, ela adota uma terminologia mais adequada, com o objetivo de eliminar as dificuldades causadas por dita variação para os tradutores e alunos de tradução.

A autora afirma que esses procedimentos são verificáveis a partir da comparação do original e sua tradução. Além disso, acredita que os procedimentos refletem as operações linguísticas que o tradutor efetua ao realizar uma tradução. A autora (2004, p. 107) também afirma que os procedimentos são mais do que uma lista de dificuldades que o tradutor pode enfrentar ou apenas uma mera tentativa de descrição de problemas, na verdade os procedimentos “constituíam um elenco abrangente de possíveis modos de proceder à disposição do tradutor, que os seleciona de acordo com uma visão ampla (um modelo) daquilo que vem a ser uma tradução e de qual é o papel do tradutor”.

Barbosa (2004) cria uma proposta com um total de 13 procedimentos técnicos de tradução. São os seguintes:

- 1) **Tradução palavra por palavra:** tradução de um segmento textual (palavra, frase ou oração) mantendo as mesmas categorias e ordem sintática, com vocábulos de sentido idêntico.
- 2) **Tradução literal:** tradução com fidelidade semântica estrita, adaptando a morfossintaxe às normas gramaticais da língua de chegada.
- 3) **Transposição:** consiste na mudança de categoria gramatical dos elementos a traduzir.

- 4) **Modulação:** consiste em reproduzir a mensagem do original mudando o ponto de vista.
- 5) **Equivalência:** tradução de segmento do original por um funcionalmente equivalente na língua de chegada. É aplicado a elementos cristalizados da língua, como clichês, expressões idiomáticas, ditos populares, etc.
- 6) **Omissão vs. Explicitação:** a *omissão* consiste em omitir elementos desnecessários ou repetitivos do original na tradução. Já *explicitação* seria o procedimento inverso.
- 7) **Compensação:** deslocar um recurso estilístico para outro ponto do texto na tradução.
- 8) **Reconstrução de períodos:** consiste em dividir ou reagrupar períodos e orações do original.
- 9) **Melhorias:** consiste em não repetir na tradução os erros do original.
- 10) **Transferência:** consiste em transferir material textual do original na tradução.
 - a) **Estrangeirismo:** reproduzir palavras ou expressões que se refiram a um conceito, técnica ou objeto desconhecidos para os leitores da tradução.
 - b) **Estrangeirismo transliterado (transliteração):** substituir uma convenção gráfica por outra.
 - c) **Estrangeirismo aclimatado (aclimatação):** adaptação feita pelo tradutor de empréstimo à língua de chegada.
 - d) **Estrangeirismo + uma explicação de seu significado:** uso de estrangeirismo com uma explicação que pode ser feita por meio de nota de rodapé ou diluída ao longo do texto.
- 11) **Explicação:** substituição de um estrangeirismo por uma explicação.
- 12) **Decalque:** tradução literal de sintagmas ou tipos frasais. Em geral relacionados a nomes de instituições.
- 13) **Adaptação:** considerada o limite extremo da tradução. É a recriação de um equivalente da realidade extralinguística de uma situação do original inexistente na tradução.

A autora classifica e distribui os procedimentos ao longo de quatro eixos, de acordo com a convergência e a divergência entre o par de línguas envolvido na tradução, assim como entre as suas culturas e realidades extralinguísticas, a saber: 1) convergência do sistema linguístico, da realidade extralinguística e do estilo; 2) divergência do sistema linguístico; 3)

divergência do estilo; e 4) divergência da realidade extralinguística. Ela considera que quanto mais convergentes forem as línguas e as suas realidades extralinguísticas, mais simples e fácil serão os procedimentos utilizados na tradução.

A seguir apresentamos um quadro com os procedimentos técnicos da tradução conforme a sua classificação e distribuição, que seria do mais simples ao mais complexo, ou seja, de unidades menores para unidades maiores e dos mais frequentes para os menos frequentes (embora a autora não tenha encontrado subsídios na literatura para comprovar este último), segundo a autora:

Quadro 3.1 Procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2004)

<i>Convergência do sistema linguístico, do estilo e da realidade extralinguística</i>	<i>Divergência do sistema linguístico</i>	<i>Divergência do estilo</i>	<i>Divergência da realidade extralinguística</i>
Tradução palavra por palavra			
Tradução literal			
	Transposição		
	Modulação		
	Equivalência		
		Omissão vs. Explicação	
		Compensação	
		Reconstrução	
		Melhorias	
			Transferência
			Transferência c/ explicação
			Decalque
			Explicação
			Adaptação

Fonte: Barbosa (2004).

Essa distribuição busca eliminar a dicotomia entre tradução livre e tradução literal existente na proposta de Vinay e Darbelnet, como já exposto. Ao contrário disso, a autora organiza os procedimentos em torno dos quatro eixos, sem impor uma divisão rígida entre eles. Assim, o tradutor pode optar por um ou outro procedimento priorizando o sentido, de acordo com a “teoria das funções da linguagem, o tipo de texto e a finalidade da tradução” (BARBOSA, 2004, p. 101).

Julgamos ser interessante para esta pesquisa essa classificação por abranger tanto as similaridades linguísticas, estilísticas e extralinguísticas quanto as suas diferenças em ambas as línguas. Por ser a tradução jornalística condicionada principalmente por fatores

extralinguísticos, como explicamos no início do capítulo, acreditamos que essa classificação dos procedimentos técnicos da tradução contribuirá de forma mais particular com a nossa pesquisa, pois poderemos relacionar o uso de cada procedimento tradutório aos fatores externos e internos da tradução.

No entanto, reconhecemos que o modelo de Barbosa tem falhas, pois, de forma geral, as definições e os exemplos não dão conta de explicar alguns procedimentos, gerando dúvidas no momento da aplicação de sua categorização. Um exemplo é a definição do procedimento de equivalência, considerado por nós abrangente e aplicável a todas as unidades traduzidas, uma vez que todas deveriam ser “funcionalmente equivalentes”, dentro da concepção funcionalista da tradução. Outro problema é a confusão causada entre o que são procedimentos de tradução e o que são aspectos inerentes às línguas, configurando-se mais como operações linguísticas. A diferença, por exemplo, entre tradução palavra por palavra e tradução literal representa essa confusão. Ambos os procedimentos são muito semelhantes, com a diferença de que um abarca a adaptação morfossintática de uma língua para outra, o que para nós é mais um aspecto linguístico do que propriamente de tradução. Portanto, para esta pesquisa, criamos alguns critérios próprios dentro do modelo da Barbosa, que são explicados ao longo da análise, e tentamos adaptar a nossa proposta com a adequação desses problemas.

Outra autora que também apresenta uma proposta para a categorização dos procedimentos é Hurtado Albir (2001), que a denomina “técnicas de tradução”. Embora não utilizemos a proposta da autora espanhola para a categorização dos procedimentos das USE de economia, nos apoiamos nela para analisar os erros encontrados em nossa análise, pois, segundo a autora (2001, p. 306, tradução nossa) “as técnicas de tradução podem ser usadas para identificar erros de tradução quando o seu uso é inadequado, não pertinente ou estão mal utilizadas; são produzidas, então, transposições erradas, modulações erradas, amplificações erradas, etc.”²⁶.

Dessa forma, utilizaremos os procedimentos técnicos da tradução tanto para descrever o que acontece na tradução de textos jornalísticos, mais especificamente na tradução das USE das notícias de economia, como também analisar, com base em Hurtado Albir (2001), os procedimentos que são mais recorrentes nos erros de tradução.

²⁶ No original: “[...] las técnicas de traducción pueden utilizarse para identificar errores de traducción cuando su uso es inadecuado, no pertinente o están mal utilizadas; se producen, entonces, transposiciones erróneas, modulaciones erróneas, amplificaciones erróneas, etc.”.

3.4 Tradução jornalística

A tradução no contexto jornalístico é muito comum e é crescente a demanda por mais traduções, como já apresentamos ao longo da pesquisa. No jornal *El País*, de onde coletamos o *corpus* da presente pesquisa, grande parte das matérias vem do escritório na Espanha e, por isso, são traduzidas na direção do espanhol para o português. Ao contrário do que costuma acontecer nos jornais, há uma grande equipe externa à redação do *El País*, com 16 profissionais, responsáveis exclusivamente pelas traduções. Desse total, 14 são jornalistas, 1 é jornalista e tradutor e 1 é tradutor com experiência em agência de notícias. Esses profissionais recebem um manual de tradução com orientações de estilo e padronização, com ênfase nas dificuldades da tradução nesse par de línguas, como os falsos cognatos, os espanholismos e a ordem das orações. Traduzem em média 800 palavras por hora, o que significa um tempo curto para aperfeiçoar o texto ou buscar soluções para questões que exijam uma pesquisa mais extensa. É importante destacar que as traduções são feitas conforme a demanda, então os jornalistas-tradutores trabalham com todos os tipos de gêneros textuais e assuntos²⁷.

O contexto de trabalho de tradução desse veículo de comunicação representa em parte o que acontece nas redações dos jornais, já que este tem uma equipe exclusiva para o trabalho de tradução, o que é raro nessa área. Assim como na prática da tradução jornalística, em que há poucos profissionais com conhecimentos em tradução e dedicados exclusivamente a essa tarefa, os estudos de tradução que tratam especificamente de textos jornalísticos carecem de representatividade em âmbito internacional e nacional, sobretudo se comparados aos de outras áreas, como literatura e legendagem.

No cenário internacional, destacam-se os estudos de tradução jornalística da espanhola Hernández Guerrero, uma das principais referências deste trabalho. Hernández Guerrero atualmente é professora na Universidade de Málaga no curso de tradução e sua pesquisa bastante vasta se volta para a imprensa espanhola, com foco na língua inglesa, francesa e espanhola.

No cenário brasileiro, destacam-se os estudos de Meta Elisabeth Zipser, atualmente professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A autora dedicou sua pesquisa de doutorado, defendida em 2002, para a tradução de textos jornalísticos, criando uma proposta inovadora. Zipser (2002) relaciona os princípios da teoria funcionalista da tradução de Christiane Nord (1991) com as características que regem a produção de notícias de Esser (1998), sob um viés cultural, e propõe que todo texto jornalístico seja a tradução de um fato, e

²⁷ Informações obtidas com o coordenador de tradução da empresa por e-mail.

o jornalista, um tradutor, uma vez que o profissional seleciona elementos que considera importante para uma determinada cultura e seu respectivo receptor e constrói a representação do acontecimento à sua maneira, considerando cultura e receptor-alvo. Dessa forma, a autora expande a concepção tradicional que se tem de tradução, entendendo-a não só como aquela produzida entre duas línguas, mas também como representação cultural (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2009).

A tradução de textos jornalísticos é tão pouco lembrada nos estudos da tradução que mal é mencionada por Hurtado Albir (2001) em sua classificação de tradução. A autora dedica um capítulo de seu livro para identificação e agrupamento das manifestações de tradução, considerando alguns elementos como o 1) âmbito socioprofissional ao qual pertence o texto original e 2) as características do modo do texto original e da tradução. No primeiro caso, os critérios mais importantes são os gêneros textuais pertencentes a cada âmbito profissional e o campo temático e configuram o que a autora denomina como *tipos de tradução* (ex., tradução técnica, literária, jurídica). Já o segundo caso inclui o modo como se encontra o texto original e sua tradução, uma vez que eles podem ser produzidos de modos diferentes. Essa categoria configura as *modalidades de tradução* (ex., tradução escrita, interpretação consecutiva, tradução para dublagem, etc.). Essas categorias são dinâmicas e se entrecruzam, e não existe uma fronteira rígida entre elas.

A tradução jornalística é um *tipo de tradução* que se insere, segundo a autora, na categoria de tradução não especializada, junto com a tradução de textos publicitários e a tradução literária, ou seja, são traduções não marcadas por um campo específico, como jurídico, técnico, etc. Há uma grande variedade de textos não especializados, os quais a autora separa entre literários e não literários.

No entanto, acreditamos que a tradução jornalística também pode ser inserida na categoria de áreas especializadas. Em primeiro lugar, como vimos no capítulo sobre jornalismo, há jornais e revistas especializados que são dirigidos a especialistas ou semiespecialistas. Há uma grande quantidade de publicações voltadas para o público-alvo conhecedor da área, principalmente na área de economia. A tendência é que essas publicações especializadas ganhem cada vez mais espaço, devido às características atuais do mercado internacional dos meios de comunicação. Em segundo lugar, como vimos no capítulo sobre terminologia, os textos jornalísticos de divulgação científica e de conhecimento especializado ao público leigo também são considerados especializados, porém com um menor grau de especialização, o que acarreta transformações no texto jornalístico, como menor densidade conceitual, maior variação denominativa, etc.

Nesse caso, o jornalista-tradutor das áreas de especialidade deve ter competência para compreensão do campo temático e, caso não tenha esse conhecimento, deve ter a capacidade de pesquisá-lo para suprir a lacuna existente. Segundo Hurtado Albir (2001, p. 61, tradução nossa), “ainda que a terminologia tenha sido tradicionalmente considerada como a característica principal da tradução especializada, coloca-se em segundo plano, já que o mais importante é o conceito que encerra o termo, e não o termo em si”²⁸. Portanto, para encontrar o equivalente na língua de chegada, é preciso saber relacionar o termo com o conceito a que faz referência. Além disso, o jornalista-tradutor deve conhecer as convenções linguísticas e textuais da área em questão. Por isso, a capacidade de pesquisa é a principal competência de um tradutor, segundo Hurtado Albir, porque permite adquirir os conhecimentos sobre o campo temático, a terminologia e o funcionamento textual.

O mundo do jornalismo é amplo e abarca o jornalismo impresso, digital, televisivo, também conhecido como telejornalismo, e o radiofônico, por isso, quanto às *modalidades de tradução*, o jornalismo como um todo pode apresentar quase todas as modalidades, como interpretação simultânea, tradução escrita, vozes superpostas (também chamado *voice-over*, consiste em sobrepor a tradução oral ao texto original, que é emitido em um volume inferior). No entanto, o objeto desta pesquisa, o jornalismo digital, é majoritariamente escrito, mas está cada vez mais variado em termos de recursos. Cada vez mais os vídeos complementam as notícias escritas. Por isso, é importante considerar também outras modalidades de tradução para o jornalismo digital, como a legendagem. No caso do veículo de comunicação utilizado para esta pesquisa, o *El País*, os vídeos com áudio em espanhol ou inglês com legendas em espanhol não são traduzidos ao português²⁹. O coordenador de traduções do jornal explica que a legendagem apresenta mais complexidades do que o texto escrito e, por isso, necessita de profissionais altamente capacitados e equipamentos de edição, e esse é um processo que não poderia ser feito em um ritmo veloz no qual o jornal trabalha.

3.4.1 Características da tradução jornalística

Segundo Hernández Guerrero, a tradução jornalística é

²⁸ No original: “aunque la terminología se ha considerado tradicionalmente la característica principal de la traducción especializada, se coloca en un segundo plano, ya que lo más importante es el concepto que encierra el término y no el término en sí.”

²⁹ Este é um exemplo de notícia de economia com vídeo sem legenda, intitulada “Por que as Bolsas caem?”: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/24/economia/1440426015_547790.html.

uma prática profissional fortemente marcada pelas características e exigências que regem o exercício jornalístico e pelo contexto linguístico próprio de cada comunidade cultural, que se concretiza nos gêneros textuais jornalísticos e no estilo que estabelece cada publicação. (HERNÁNDEZ GUERRERO, 2011, p. 102, tradução nossa)³⁰

Esses fatores determinam o modo como é feita a tradução no meio, e, por isso, o profissional que trabalha na tradução desses textos é visto como “jornalista-tradutor”, já que os hábitos profissionais marcam o modo como são feitas as traduções. Assim, Hernández Guerrero (2011) afirma que a tarefa de tradução compreende o serviço de edição: o jornalista-tradutor deve pensar em questões como o que modificar, acrescentar ou excluir, como deixar o texto mais claro e reorganizá-lo e adaptá-lo à cultura de chegada ou à ideologia do novo veículo de comunicação e, também, deve fazer mudanças necessárias que respeitem as convenções do gênero textual.

Por essas razões, a forma de traduzir os textos jornalísticos gera mudanças significativas. Podem ser feitas traduções que reconstroem fielmente o conteúdo do original ou até mesmo a utilização parcial para a produção de um texto totalmente novo, que, segundo Hernández Guerrero (2011), dificilmente pode ser chamado de tradução no sentido tradicional da palavra. Para exemplificar, apresentamos um original e a tradução de uma notícia publicada no jornal *El País*.

³⁰ No original: “una práctica profesional fuertemente marcada por los modos y exigencias que rigen en el ejercicio del periodismo y por el marco lingüístico propio de cada comunidad cultural –que se concreta en sus géneros periodísticos y en el estilo que establece cada publicación”.

El FMI respalda a Lagarde tras su imputación por la justicia francesa

El organismo emite un comunicado en el que muestra "su confianza en la capacidad de la directora gerente"

El Directorio Ejecutivo del Fondo Monetario Internacional (FMI) emitió ayer viernes una nota de apoyo a su directora gerente, Christine Lagarde, ante su imputación por la justicia francesa en relación al *caso Tapie*. "Como hemos señalado anteriormente, sería impropio pronunciarse sobre una causa actualmente abierta en el sistema judicial francés. Sin embargo, el Directorio Ejecutivo ha sido informado sobre acontecimientos recientes relacionados con este asunto, y continúa expresando su confianza en la capacidad de la Directora Gerente para desempeñar debidamente sus funciones".

La justicia francesa imputó el pasado miércoles a Christine Lagarde, de 58 años, por su participación en el llamado *caso Tapie* cuando era ministra de Economía de Nicolas Sarkozy. La investigación se desató a raíz de la adjudicación en 2008 de 403 millones de euros que el Gobierno de Sarkozy suscribió como reparación por las supuestas pérdidas que sufrió el empresario Bernard Tapie, amigo del entonces presidente de la República, en la venta de Adidas por parte del Crédit Lyonnais.

La ayuda pública a Tapie fue decidida por una comisión de arbitraje que el juez Serge Tournaire llegó a calificar como "simulacro de arbitraje".

El *caso Tapie* es enrevesado. El millonario francés Bernard Tapie, una de las mayores fortunas del país, vendió en 1993 Adidas al banco semipúblico Crédit Lyonnais. Era la condición que le impuso François Mitterrand para ficharle como ministro. Al poco tiempo, el banco vendió Adidas obteniendo unas importantes plusvalías, lo que llevó a Tapie a denunciar el caso y obtener, en primera instancia, una reparación de 135 millones por daños más intereses. El Supremo, sin embargo, anuló esta decisión.

En 2008, su colega Nicolas Sarkozy, para el cual Tapie había pedido el voto un año antes, resarcía con creces al empresario de las supuestas pérdidas. Su Ministerio de Economía formó un "tribunal de arbitraje" y este decidió otorgar a Tapie 403 millones de euros por aquel litigio, lo que escandalizó a una gran parte de la ciudadanía.

O FMI respalda Lagarde após sua imputação pela justiça francesa

O órgão emitiu um comunicado no qual demonstra "sua confiança na capacidade da diretora-gerente"

O Diretório Executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI) emitiu na última sexta-feira uma nota de apoio à sua diretora-gerente, Christine Lagarde, diante da acusação da Justiça francesa em relação ao envolvimento dela no caso Tapie. "Como assinalamos anteriormente, seria impropriedade se pronunciar sobre uma causa atualmente aberta no sistema judiciário francês. No entanto, o Diretório Executivo foi informado sobre eventos recentes relacionados a este assunto, e continua expressando sua confiança na capacidade da diretora-gerente em desempenhar devidamente suas funções".

A Justiça francesa acusou Christine Lagarde, de 58 anos, na quarta-feira passada, por sua participação no chamado caso Tapie, quando era ministra da Economia de Nicolas Sarkozy. A investigação foi suscitada por causa da adjudicação de 403 milhões de euros (1,18 bilhão de reais) assinada pelo Governo de Sarkozy, em 2008, como reparação pelas supostas perdas sofridas pelo empresário Bernard Tapie, amigo do então presidente da República, na venda da Adidas por parte do banco Crédit Lyonnais.

A ajuda pública a Tapie foi concedida por uma comissão de arbitragem que o juiz Serge Tournaire chegou a qualificar como um "simulacro de arbitragem".

O caso Tapie é arrevesado. O milionário francês Bernard Tapie, detentor de uma das maiores fortunas do país, vendeu, em 1993, a Adidas ao banco semipúblico Crédit Lyonnais, condição imposta por François Mitterrand para conceder a Tapie um cargo de ministro. Em pouco tempo, o banco vendeu a Adidas e obteve grandes lucros, o que levou Tapie a denunciar o caso e ganhar, em primeira instância, o direito a uma reparação no valor de 135 milhões de euros (396,6 milhões de reais) por danos, mais juros. O Supremo, no entanto, anulou esta decisão.

Em 2008, Nicolas Sarkozy, para quem Tapie havia pedido votos um ano antes, ressarcia amplamente o empresário de suas supostas perdas. O Ministério da Economia, na época, formou um "tribunal de arbitragem" e este decidiu outorgar a Tapie 403 milhões de euros (1,18 bilhão de reais) pelo litígio, o que escandalizou uma grande parte dos cidadãos.

Como vemos, a notícia foi traduzida integralmente, sem acréscimo ou exclusão de informações, o que é uma prática comum nas traduções desse jornal no Brasil. Segundo o coordenador de traduções do jornal, às vezes, os tradutores ou até mesmo os editores que recebem o texto traduzido modificam as estruturas do texto em relação ao original para ressaltar alguma informação relevante para o público brasileiro, como colocá-la no lide ou no segundo parágrafo. A eliminação ou o resumo de trechos que não são importantes para o contexto brasileiro também são prática relativamente comum. Outras adaptações para o leitor brasileiro incluem a conversão de moedas, de euros para reais, a troca de nomes de livros e filmes pelos adotados no Brasil ou o resultado de participantes brasileiros em competições esportivas, substituindo os resultados dos espanhóis.

Para tentar mostrar as diferentes formas de traduzir no meio jornalístico, Hernández Guerrero (2011) faz uma divisão “simplificada em excesso”, nas palavras da própria autora, que tenta dar conta da grande variedade de gêneros textuais e suas traduções no meio. Para a autora, essa divisão contribui para as análises das traduções no meio, que dependem da natureza do original, considerado:

Fonte instável: quando o foco do original se centra na exposição dos fatos, como é o caso das notícias. Esse tipo de fonte na maioria das vezes serve para reescrita. Nas várias fases de produção do texto, ele passa por um número considerável de profissionais que têm grande liberdade para modificá-los, por meio da ampliação, exclusão ou síntese da informação, em um processo de reescrita que resulta em uma adaptação às necessidades informativas do novo veículo de comunicação.

Fonte estável: quando o foco do original se centra nas ideias e nos juízos de valor dos fatos que foram noticiados recentemente, como é o caso dos gêneros argumentativos. Nesse tipo de fonte, os autores têm destaque, pois são pessoas com certo prestígio profissional, de modo que os textos são traduzidos de forma mais literal, e o tradutor tem restrições quanto à liberdade de modificação.

Outra característica importante a ser levada em consideração na tradução de textos jornalísticos é a linguagem, considerada heterogênea pela diversidade de temas abordados. García González (2005) faz uma análise detalhada dos aspectos de linguagem nas traduções do inglês para o espanhol na imprensa espanhola. Segundo o autor, uma das características da linguagem jornalística é a heterogeneidade de referentes, que pode abarcar tanto informações gerais quanto especializadas. Dessa forma, podem-se utilizar terminologias ou neologismos referentes às áreas de especialidade. O autor exemplifica algumas palavras da área de

economia encontradas em sua análise: *holding*, *Reaganomics*, *euromercado* (ingl. *euromarket*), *estanflación* (*stagflation*) e *hiperinflación* (*hyperinflation*).

Hernández Guerrero (2013) apresenta uma análise da tradução de textos de divulgação científica e afirma que esse tipo de texto é um intermédio entre os textos altamente especializados e os mais triviais. A sua finalidade é levar ao público geral as descobertas científicas, o que supõe a reformulação de um discurso científico para um público não especializado. Assim, ela afirma que possivelmente uma das maiores dificuldades nesse tipo de tradução é a terminologia da área. Os jornalistas usam uma série de estratégias para tornar mais fácil o entendimento por parte do leitor leigo. Essas estratégias incluem o uso de verbos chamados metalinguísticos, como “responder”, “negar” e “afirmar”, paráfrases, metáforas, entre outros recursos.

Na pesquisa da autora, esses mecanismos foram utilizados no original e mantidos na tradução, mostrando que o nível de especialização do público de ambas as revistas analisadas era o mesmo. No entanto, há casos em que o público-alvo da notícia original difere do da notícia traduzida em termos de conhecimento da área, o que levaria o jornalista-tradutor a dar um tratamento diferenciado à terminologia.

Como desfecho deste capítulo, enfatizamos as variáveis a seguir a serem levadas em consideração ao trabalhar com a tradução de textos jornalísticos: 1) os fatores extralinguísticos que condicionam o trabalho de produção do jornalista, principalmente o público-alvo; 2) os padrões estilísticos do jornal; 3) a grande variedade de gêneros textuais pertencentes a esse âmbito do discurso; e, por último, 4) o discurso heterogêneo.

4 METODOLOGIA

A tradução de textos jornalísticos, como apresentamos anteriormente, caracteriza-se por envolver uma grande variedade de gêneros textuais, linguagem heterogênea e diferentes formas de tradução, que dependem de características como o veículo de comunicação, do jornalista-tradutor e do gênero textual. Uma vez que cada gênero jornalístico, editoria e seu estilo linguístico e veículo de comunicação implica diferentes especificidades tradutórias, consideramos importante focar nossa pesquisa em apenas um gênero, de uma editoria, com a análise de unidades lexicais representativas dessa editoria. Assim, nossa pesquisa voltou-se para o gênero notícia da editoria de economia, com a análise das unidades de significação especializada (USE) do jornal espanhol *El País*.

Apresentaremos neste capítulo a descrição e a compilação do *corpus*, para posteriormente relatar os procedimentos metodológicos, que foram divididos em três etapas principais: levantamento das USE no *corpus* do espanhol, identificação das soluções tradutórias ao português das respectivas USE e análise dos procedimentos técnicos da tradução de acordo com Barbosa (2004) para as USE identificadas.

4.1 Descrição e compilação do *corpus*

O veículo de comunicação *El País*, escolhido como fonte para compor o *corpus* desta pesquisa, é o de maior circulação na Espanha, em versão impressa, e o maior jornal em língua espanhola disponibilizado na internet em âmbito mundial. Além da edição para Espanha, impressa e *on-line*, o veículo de comunicação conta também com uma versão impressa e *on-line* para a América Latina, em espanhol, para Catalunha, em catalão, e recentemente, no final de 2013, expandiu seus negócios, abrindo um escritório no Brasil para uma nova versão exclusivamente *on-line* em língua portuguesa.

Em um vídeo³¹ publicado pelo jornal em razão de seu aniversário de dois anos no Brasil, afirmam que são bastante independentes e seguem uma linha informativa “autoditada”. Também comentam que as pessoas tentam enquadrá-los em uma ideologia e são considerados de esquerda pelos mais conservadores e de direita pelos mais esquerdistas e que isso, na verdade, agrada-lhes. Segundo o *Libro de estilo de El País* (2014, s. n., tradução nossa), “*EL PAÍS* se define estatutariamente como um meio de comunicação independente, nacional, de

³¹Disponível em: <http://blogs.elpais.com/que-hacemos/2015/12/el-pa%C3%ADs-brasil-cumple-dos-a%C3%B1os-muitas-felicidades.html>.

informação geral, com clara vocação global e especialmente latino-americana, defensor da democracia plural segundo os princípios liberais e sociais”³².

O escritório no Brasil conta com jornalistas brasileiros e espanhóis. A versão brasileira do jornal publica notícias locais e notícias traduzidas, escritas originalmente em espanhol, variantes da Espanha e da América Latina. Como comentado no capítulo sobre tradução, atualmente o jornal conta com 16 profissionais externos à redação responsáveis pela tradução dos textos na direção do espanhol para o português, mais dois espanhóis que fazem as versões ao espanhol dos textos produzidos em português. Selecionamos o jornal *El País* para montar o *corpus* desta pesquisa devido ao grande volume de traduções do espanhol para o português e à disponibilidade e ao fácil acesso aos originais e a suas respectivas traduções nas versões digitais na internet.

Como cada gênero textual do âmbito do jornalismo tem características próprias que repercutem na tradução, optamos por trabalhar com a notícia por ela ser o gênero mais representativo no meio jornalístico e também no meio digital, como explica o *Libro de estilo de El País* (2014, s. n., tradução nossa): “As notícias têm uma maior presença no *elpais.com*, pois se trata de um meio em que predomina o imediato. O leitor do século XXI fica sabendo o que está acontecendo no mundo pelos meios de comunicação que oferecem informação instantânea”³³.

Trabalharemos com as notícias de apenas uma editoria, pois acreditamos que analisar textos jornalísticos das diferentes seções dificultaria a sistematicidade da pesquisa, já que apresentam variados temas e linguagem diferenciada. Entre as possibilidades – editoria de notícias internacionais, ciência, tecnologia, cultura e economia –, escolhemos esta última devido à sua importância e ao uso de terminologia específica, o que dá margens a erros de tradução, e quantidade de matérias produzidas diariamente, representando grande parte das notícias traduzidas.

Dentro das notícias de economia, selecionamos as USE, que são majoritariamente da área de economia, mas também podem ser de contabilidade e administração. Elas representam uma dificuldade extra para o jornalista-tradutor, que, além de lidar com a tradução do par de línguas espanhol/português, deve ter ciência das USE dessas áreas de especialidade em ambas

³² No original: “EL PAÍS se define estatutariamente como un medio independiente, nacional, de información general, con una clara vocación global y especialmente latinoamericana, defensor de la democracia plural según los principios liberales y sociales”.

³³ No original: “las noticias tienen una mayor presencia en *elpais.com*, pues se trata de un medio en el que predomina la inmediatez. El lector del siglo XXI se entera de cuanto está ocurriendo en el mundo en ese momento a través de medios que ofrecen información instantánea”.

as línguas. Portanto, para esta pesquisa, consideraremos a definição de USE de Estopà (1999), já apresentada no Capítulo 2.

Para a compilação do *corpus*, optamos por trabalhar com as notícias publicadas no primeiro ano da versão brasileira do jornal, de janeiro a dezembro de 2014. Foram coletadas quatro notícias por mês, uma a cada semana, somando um total de 48 notícias em cada língua. Nas próximas páginas apresentamos uma lista com os títulos das notícias originais em espanhol e suas respectivas traduções ao português, por ordem da data de publicação.

TÍTULOS DAS NOTÍCIAS EM ESPANHOL**TÍTULOS DAS NOTÍCIAS EM PORTUGUÊS**

1. JPMorgan pagará 1.650 millones a los estafados por Madoff	1. O JPMorgan pagará 5,2 bilhões às vítimas da fraude de Madoff
2. El Banco Mundial prevé una aceleración de la economía mundial	2. O Banco Mundial prevê uma aceleração da economia mundial
3. 85 ricos suman tanto dinero como 3.570 millones de pobres del mundo	3. 85 ricos somam tanto dinheiro quanto 3,5 bilhões de pobres no mundo
4. El Banco de India sube los tipos al 8% por sorpresa en plena crisis de las divisas	4. De surpresa, Banco Central da Índia sobe os juros a 8% em plena crise das moedas
5. Cuando la inflación se combate con escraches	5. Quando a inflação se combate com escrachos
6. Argentina aleja el fantasma de la incertidumbre cambiaria	6. A Argentina afasta o fantasma da incerteza cambial
7. Coca-cola reduce el beneficio y las ventas	7. Coca-cola reduz o lucro e as vendas
8. Alierta advierte de que en breve se regulará a empresas como Google	8. Alierta advertte que em breve empresas como o Google serão regulamentadas
9. La gaseosa tecnológica	9. As bolhas tecnológicas
10. Estados Unidos crea 175.000 empleos en febrero pese al mal tiempo	10. Apesar do mal tempo, os EUA criam 175.000 empregos em fevereiro
11. Un defecto en los antiguos airbags en coches de GM pudo causar 303 muertes	11. Um defeito nos airbags em carros da GM pode ter causado 303 mortes
12. Chile y México encabezan la lista de la desigualdad de países de la OCDE	12. O Chile e o México encabeçam a lista de desigualdades dos países da OCDE
13. España e Italia se suman a la presión sobre Draghi de la comisión y el FMI	13. Espanha e Itália se somam à pressão da Comissão e do FMI sobre Draghi
14. El FMI rebaja casi medio punto el crecimiento para América Latina	14. O FMI rebaixa em quase meio ponto o crescimento da América Latina
15. Nespresso cede y compartirá el diseño de sus cápsulas de café en Francia	15. Nespresso cede o desenho de suas cápsulas de café na França
16. El Gobierno argentino elude revelar la nueva cifra del nivel de pobreza	16. O Governo argentino evita revelar a nova cifra do nível de pobreza
17. China destrona a EE UU como primera potencia	17. A China a ponto de destronar os EUA como principal potência
18. PRISA logra sin Canal+ más de dos tercios de sus ingresos fuera de España	18. Sem o Canal+, o PRISA obtém quase 70% do seu faturamento fora da Espanha
19. Credit Suisse, multado con 1.800 millones de euros por fraude fiscal	19. O Credit Suisse é multado em 5,5 bilhões de reais por fraude
20. Lagarde acusa a la industria financiera de bloquear las reformas internacionales	20. Lagarde acusa o setor financeiro de bloquear as reformas internacionais
21. El PIB entra en el burdel	21. Os países europeus terão que incluir a prostituição no cálculo do PIB
22. América Latina va a dos marchas	22. A América Latina segue em dois ritmos
23. Argentina pide que se congele el fallo que le obliga a pagar a los fondos buitres	23. A Argentina pede a suspensão da decisão que a obriga a pagar os fundos abutres
24. GM ofrece al menos un millón de dólares para indemnizar por cada víctima mortal	24. A GM dará um milhão de dólares por vítima fatal de falhas em seus carros
25. Yellen y Lagarde debaten sobre cómo prevenir la próxima crisis	25. Yellen e Lagarde debatem sobre como prevenir a próxima crise
26. 250 litros de gasolina por el precio de una lata de Coca-cola	26. 250 litros de gasolina pelo preço de uma lata de Coca-cola
27. Carlos Slim recomienda trabajos de tres días por semana y once horas la jornada	27. Carlos Slim recomenda jornadas de três vezes por semana e onze horas por dia
28. Argentina negocia en Nueva York para evitar la suspensión de pagos	28. A Argentina envia delegados a Nova York para evitar a suspensão de pagamentos

29. El fin de las obras de expansión del Canal de Panamá será en 2015	29. O fim das obras de expansão do Canal do Panamá será em 2015
30. Bruselas critica que América Latina se aproveche del veto ruso a Europa	30. Bruxelas critica que a América Latina se aproveite do veto russo à Europa
31. Argentina ofrece un canje de deuda para esquivar el bloqueo judicial de EE UU	31. A Argentina propõe uma troca de dívida para se esquivar do bloqueio
32. El FMI respalda a Lagarde tras su imputación por la justicia francesa	32. O FMI respalda Lagarde após sua imputação pela justiça francesa
33. El BCE inicia la compra de deuda y baja los tipos al mínimo del 0,05%	33. O Banco Central Europeu baixa os juros ao mínimo de 0,05%
34. Ana Botín admite que "no será fácil continuar la trayectoria de éxito"	34. Ana Botín expressa confiança na evolução do Santander no Brasil
35. Recompensa multimillonaria al delator de un fraude financiero	35. Agência paga recompensa milionária a delator de fraude financeira
36. Goldman Sachs trata de lavar su imagen y prohíbe a sus empleados invertir en Bolsa	36. Goldman Sachs tenta limpar sua imagem e proíbe funcionários de investir na Bolsa
37. Cebrián: "Latinoamérica debe prepararse para el tsunami digital"	37. Cebrián: "A América Latina deve se preparar para o tsunami digital"
38. Bruselas anula ayudas millonarias a Telefónica, Santander y Iberdrola	38. Bruxelas anula auxílios bilionários para Telefónica, Santander e Iberdrola
39. China pisa el freno	39. A economia chinesa desacelera e cresce no menor ritmo em cinco anos
40. Facebook duplica el beneficio	40. Facebook duplica lucro
41. Angola interesada en una "solución nacional" para Portugal Telecom	41. Angola busca uma "solução nacional" para a Portugal Telecom
42. El G20 confía en impulsar un 2,1% el crecimiento global hasta 2018	42. G-20 espera impulsar em 2,1% o crescimento global até 2018
43. El síndrome de la lata de sardinas	43. A síndrome da lata de sardinhas
44. Merkel bendice el 'plan Juncker' y consagra la austeridad en Alemania	44. Merkel abençoa 'Plano Juncker' e consagra a austeridade na Alemanha
45. Alemania recorta a la mitad su pronóstico de crecimiento para 2015	45. Alemanha corta pela metade seu prognóstico de crescimento para 2015
46. Las monedas de Colombia, México y Brasil marcan mínimos en un lustro	46. Moeda de Brasil, Colômbia e México atingem menor valor em cinco anos
47. La valoración de Instagram se dispara	47. Valorização do Instagram dispara
48. El FMI suspende la negociación con Grecia hasta que haya nuevo Gobierno	48. FMI suspende a ajuda para a Grécia até que exista novo Governo

4.2 USE nos originais

A primeira etapa da nossa pesquisa constitui-se do levantamento das USE no *corpus* em espanhol. Para tanto, usamos a ferramenta para análise de *corpus* AntConc e seus recursos para a extração de palavras. Os procedimentos metodológicos são descritos na sequência.

O primeiro passo foi gerar a lista de palavras mais frequentes, utilizando a ferramenta AntConc. Para tanto, criamos o *corpus* com as notícias de economia em espanhol coletadas no *El País.com* e o inserimos na ferramenta. O *corpus* do espanhol continha 34.862 *tokens* e 6.059 *types*. Para gerar a lista de palavras mais frequentes, usamos o recurso “Wordlist” da ferramenta AntConc.

O segundo passo foi identificar, entre as palavras mais frequentes da lista, as unidades terminológicas. Para tanto, cotejamos os candidatos a termos com dicionários da área de economia e finanças, além de consultar especialistas. As obras consultadas foram as seguintes:

- ALVES, I. M. Glossário de termos neológicos de economia. In: *Cadernos de terminologia*, n. 3, São Paulo, 2001.

- RODRIGUEZ, Carlos E. *Diccionario de economía: etimológico, conceptual y procedimental*. Edição especial para estudantes. Maio de 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.uca.edu.ar/repositorio/libros/diccionario-economia-etimologico-conceptual.pdf>.

- SABINO, Carlos. *Diccionario de economía y finanzas*. Editora Panapos: Caracas, 1991.

Também consultamos *sites* especializados da área de economia, finanças, contabilidade e administração, além de dicionários da língua geral, como o *Diccionario de la Lengua Española (DLE) on-line*.

Após verificar os candidatos a termos entre as palavras mais frequentes, chegamos ao seguinte resultado:

Lista inicial de termos	
Termo	Frequência
Economía	81
<i>Banco</i>	77
Crecimiento	67
Inflación	43
Ingresos	42
Precio	35
Cambio	33
Mercado	33
Valor	32
Deuda	28

Com uma rápida busca dos contextos das palavras, verificamos que a unidade terminológica “banco” não era interessante para a pesquisa por referir apenas a nomes de bancos privados e de bancos centrais dos países, de modo que excluimos esta palavra e selecionamos a próxima unidade terminológica da lista em termos de frequência. Assim, a lista final de termos ficou da seguinte maneira:

Lista definitiva de termos	
Termo	Frequência
Economía	81
Crecimiento	67
Inflación	43
Ingresos	42
Precio	35
Cambio	33
Mercado	33
Valor	32
Deuda	28
<i>Fondo</i>	24

A partir dessas unidades terminológicas, fizemos a busca por meio do concordanciador do AntConc para identificar as USE das notícias de economia que continham os termos acima referidos. Assim, além dos termos simples e sintagmáticos (*deuda*, *deuda pública*), consideramos também as fraseologias (*reestructuración de la deuda*). Além disso, consideramos os termos em sua forma nominal e suas derivações, como adjetivo (*política cambiaria*) e verbo (*reingresar*). Decidimos excluir da lista nomes de cargos e instituições, como *ministro de Economía* e *Fondo Monetario Internacional*, posto que representam uma menor dificuldade entre as USE e, portanto, uma menor variação em sua tradução. A partir dos critérios estabelecidos para a identificação das USE que compõem o *corpus* de análise,

chegamos a 267 USE em espanhol. A seguir mostramos exemplos em cada uma dessas categorias.

Termos simples	Economía
Termos sintagmáticos	Economía ilegal
Fraseologias	Desaceleración de la economía

4.3 Soluções tradutórias das USE

Após identificar as USE no *corpus* em espanhol, passamos para a etapa de análise das traduções, com a busca das soluções tradutórias dadas no *corpus* do português pelos jornalistas-tradutores para as unidades identificadas. Assim como feito na etapa do levantamento das USE, montamos o *corpus* em português e o inserimos no AntConc. O *corpus* do português continha 33.482 *tokens* e 5.901 *types*.

Nesta etapa, fizemos uma primeira tradução dos termos e buscamos as suas USE pelo concordanciador no AntConc e, quando não era possível essa opção, devido ao termo haver sido traduzido de forma diferente ou não haver sido repassado para a tradução, partíamos para a leitura da notícia em português comparando-a com a original para identificar a solução dada pelo jornalista-tradutor. Portanto, foram utilizadas nesta etapa tanto a busca dos termos pelo contexto por meio do concordanciador no AntConc quanto a leitura direta das notícias em português comparando-as com os respectivos originais.

Termo em espanhol	Tradução feita por nós para busca
Economía	Economia
Crecimiento	Crescimento
Inflación	Inflação
Ingresos	-
Precio	Preço
Cambio	Câmbio
Mercado	Mercado
Valor	Valor
Deuda	Dívida
Fondo	Fundo

A unidade terminológica “ingresos” tem uma característica diferente das demais, pois ela não apresenta uma tradução majoritária. Como veremos na análise, essa unidade terminológica apresenta considerada variação em suas soluções, e nossa única alternativa foi

buscar diretamente no *corpus* as soluções para todas as USE identificadas com essa unidade terminológica em espanhol.

Depois de fazer a busca pelas USE a partir dos termos mais recorrentes no *corpus* em espanhol e suas soluções tradutórias, optamos por também fazer uma leitura de todas as notícias para procurar casos que fossem relevantes, porém com USE menos recorrentes. Acreditamos que essa busca em todo o *corpus* pôde acrescentar informações à pesquisa, já que encontramos USE pouco recorrentes que poderiam representar uma dificuldade extra ao jornalista-tradutor e que também auxiliaram para completar o quadro de procedimentos proposto ao fim da análise. Acrescentamos essas USE em uma seção separada da análise e as mencionamos quando necessário.

4.4 Análise dos procedimentos técnicos da tradução

A última etapa metodológica consistiu-se na análise dos procedimentos técnicos da tradução de acordo com Barbosa (2004). Depois de identificar as USE em espanhol e suas correspondentes em português, o próximo passo foi analisar as soluções dadas pelos jornalistas-tradutores para manter a equivalência entre o texto de origem e o de chegada, categorizando-as de acordo com os procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2004), descritos no Capítulo 3.

Cada USE e sua respectiva tradução foram analisadas e categorizadas. Retiramos da lista inicial as repetições de USE e suas soluções. Um exemplo foi a USE “economía”. Ela teve 13 ocorrências no *corpus* do espanhol e, destas, em nove foi traduzida como o seu correspondente “economia” e em quatro ocorrências foi excluída da tradução. Para análise, portanto, mantivemos apenas duas vezes a USE “economía”, uma com a tradução e outra sem. Acreditamos que a repetição não acrescentaria na nossa pesquisa.

Outra questão a ser considerada é a de que algumas soluções tradutórias para as USE foram classificadas em mais de uma categoria de Barbosa (2004), quando era necessário. Um exemplo foi a USE *alza oficial de la inflación* e sua tradução *inflação oficial*. A tradução foi categorizada como omissão, por excluir um elemento linguístico da expressão – *alza* –, e como modulação, por haver uma troca na ordem dos elementos da frase, o que resultou em uma alteração do ponto de vista. Portanto, algumas USE foram categorizadas em mais de um procedimento.

No próximo capítulo apresentamos a análise feita das USE das notícias de economia do jornal *El País.com* e os resultados alcançados.

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo, apresentaremos a análise acerca da tradução do espanhol ao português das USE coletadas nas notícias de economia publicadas no *El País.com*. Começaremos com reflexões mais gerais acerca da tradução das USE e dos procedimentos técnicos da tradução para, por fim, apresentar pontos específicos que consideramos importantes, como casos de USE relevantes e procedimentos técnicos associados aos erros de tradução, e finalizamos a análise com as considerações a respeito dos resultados obtidos.

5.1 Procedimentos técnicos da tradução das USE

A metodologia de coleta das USE no *corpus* do espanhol permitiu identificar 267 unidades, entre as quais 207 são termos simples e sintagmáticos e 60 são fraseologias (para ver a tabela completa de USE, ver Anexo). Para a tradução dessas USE, verificamos o uso de 8 entre as 17 possibilidades de procedimentos técnicos da tradução. A seguir apresentamos um quadro geral com as técnicas identificadas e exemplos dos *corpora* em espanhol e português e, logo, uma tabela com a frequência de cada procedimento. Como comentamos na metodologia, algumas traduções foram categorizadas em mais de um procedimento.

Quadro 5.1 Exemplos do *corpus* e os procedimentos técnicos da tradução

Procedimentos técnicos da tradução	USE espanhol	USE português
Tradução palavra por palavra	Riesgo de deflación	Risco de deflação
Tradução literal	Crecimiento de la economía	Crescimento da economia
Transposição	Anclaje de la inflación	Controlar a inflação
Modulação	Previsiones de inflación	Expectativas de inflação
Equivalência	Desigualdad de ingresos	Desigualdade de renda
Omissão	Acusadas pérdidas de valor	Fortes perdas
Explicitação	Crecimiento	Crescimento com inclusão social
Compensação	-	-
Reconstrução de períodos	-	-
Melhorias	-	-
Estrangeirismo	-	-
Estrangeirismo transliterado	-	-
Estrangeirismo aclimatado	-	-
Estrangeirismo com explicação	-	-
Decalque	Fondo Banif Inmobiliario	Fundo Banif Imobiliário
Explicação	-	-

Adaptação	-	-
-----------	---	---

Fonte: a autora.

Tabela 5.1 Frequência dos procedimentos técnicos da tradução

Procedimento	Frequência	Porcentagem
Tradução palavra por palavra	91	33,5
Tradução literal	58	21,4
Transposição	10	3,69
Modulação	63	23,24
Equivalência	21	7,7
Omissão	18	6,64
Explicitação	8	2,95
Compensação	-	-
Reconstrução de períodos	-	-
Melhorias	-	-
Estrangeirismo	-	-
Estrangeirismo transliterado	-	-
Estrangeirismo aclimatado	-	-
Estrangeirismo com explicação	-	-
Decalque	2	0,73
Explicação	-	-
Adaptação	-	-

Fonte: a autora.

A seguir comentamos de forma mais detalhada cada um dos procedimentos técnicos da tradução encontrados, com exemplificações do *corpus*.

5.1.1 Tradução palavra por palavra e tradução literal

Somados, os procedimentos técnicos da tradução mais utilizados pelos jornalistas-tradutores foram a *tradução palavra por palavra* (33,5%) e a *tradução literal* (21,4%), que juntos representaram mais da metade dos procedimentos utilizados. A tradução palavra por palavra e a tradução literal são bastante semelhantes, como explicamos na fundamentação teórica, enquanto na primeira há uma convergência total entre o número de palavras e correlação de significados estritos, na segunda há uma adaptação morfossintática necessária pela divergência entre as línguas. No caso do nosso par de línguas em estudo, por exemplo, o uso da preposição “de” mais o artigo “la” no espanhol equivale à contração “da” no

português, o que resulta no uso da tradução literal. A seguir apresentamos exemplos dos dois casos.

Tradução palavra por palavra	
Inflación harmonizada	Inflação harmonizada
Crecimiento en moneda local	Crescimento em moeda local
Unificación cambiaria	Unificação cambial

Tradução literal	
Volatilidad en la economía global	Volatilidade na economia global
Deuda impagada	Dívida não paga
Mercado de referencia de los valores tecnológicos	Mercado de referência dos valores tecnológicos

Estudos anteriores (CAMARGO, 2003; AUBERT, 1998) já mostraram que os procedimentos equivalentes à tradução literal e à tradução palavra por palavra foram os mais utilizados em diferentes tipos de tradução, como jornalística, literária e jurídica. Além disso, Aubert (1998) faz uma importante observação, mostrando que os procedimentos equivalentes à tradução literal são bastante aplicados tanto em pares de línguas próximas, como o espanhol e o português, quanto em pares de línguas distantes, como o inglês e o português. Essa constatação refuta a ideia de que apenas entre línguas próximas a tradução literal é o procedimento mais utilizado, porque não apenas as variáveis linguísticas são consideradas na tradução, mas também as extralinguísticas. Assim, quanto mais próximas forem as línguas, as culturas, o público-alvo e outros fatores extralinguísticos, mais serão utilizados os procedimentos equivalentes à tradução literal.

Partindo do princípio de que o uso de procedimentos mais literais evidencia proximidade entre línguas e culturas, podemos chegar à conclusão de que no caso deste estudo há uma proximidade maior entre as línguas espanhola e portuguesa e entre as suas respectivas culturas, além de o público-alvo de ambos os textos ser similar. No entanto, além dessas semelhanças, podem haver outras razões para o uso de procedimentos de tradução literal em se tratando especificamente de tradução jornalística. Por um lado, Santos e Gorovitz (2013, p. 14) acreditam que, pelo fato de não terem experiência ou conhecimentos teóricos em tradução, os jornalistas realizem uma tradução mais “consensual, ‘fiel à letra’, que presume a possibilidade de transcodificação isenta, objetiva, imparcial e neutra da notícia jornalística, atendendo assim aos princípios éticos que regem a imprensa”. Por outro lado, Camargo

(2003) afirma que uma maior abrangência do uso de procedimentos de tradução literal levanta a suposição de que os tradutores de textos jornalísticos não têm tempo suficiente para uma maior reestruturação do texto traduzido, uma vez que trabalham sob a pressão de prazos curtos.

Um ponto que chamou a atenção na análise foi a tradução literal de paráfrases explicativas. Entre as USE analisadas, em apenas dois casos formularam-se paráfrases explicativas novas (mostraremos esses casos mais adiante na explicação dos procedimentos “omissão x explicitação”). Em geral, esses recursos são utilizados para facilitar a compreensão para o leitor de determinados termos ou eventos desconhecidos para o público-alvo da tradução, com explicações, exemplificações ou definições. Os jornalistas-tradutores da presente pesquisa, em sua grande maioria, aplicaram esse recurso apenas quando constava no original, transpondo-o ao texto traduzido. Confira os exemplos apresentados abaixo.

Tradução literal de paráfrases explicativas

cambio Sicad II, uno de las tasas oficiales para la compra de divisas en Venezuela	câmbio Sicad II, uma das taxas oficiais para a compra de moeda na Venezuela
--	---

Tradução literal de paráfrases explicativas

compras de activos privados, los denominados ABS (títulos respaldados por deuda privada, cuyo mercado europeo es relativamente pequeño)	compras dos ativos privados, os denominados ABS (títulos respaldados por dívida privada, cujo mercado europeu é relativamente pequeno)
---	--

No entanto, esse pode ser um recurso bastante utilizado na tradução jornalística, sobretudo nas USE, tanto para explicar algum conceito novo da área para o leitor da tradução como para contextualizar ou atualizar a respeito de fatos desconhecidos. É possível que o fato de a notícia traduzida ser publicada no mesmo veículo de comunicação que a original influencie na opção do jornalista-tradutor por não usar novas paráfrases explicativas, além das que já constavam no original, uma vez que o público-alvo de ambos os textos tem, supostamente, as mesmas características e o mesmo nível de conhecimento na área de economia.

5.1.2 Modulação e equivalência

Os outros dois procedimentos de tradução mais utilizados – *modulação* (23,24%) e *equivalência* (7,7%) – representaram uma dificuldade para a categorização. Barbosa (2004, p. 67) afirma que a modulação “consiste em reproduzir a mensagem do original na tradução, mas sob um ponto de vista diverso” e que esse recurso pode ser obrigatório, refletindo uma divergência de como as línguas interpretam a realidade, ou facultativo, refletindo uma diferença de estilo. Para equivalência, a autora dá uma definição bastante abrangente: consiste em substituir um segmento de texto da língua de partida por outro da língua de chegada que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente. E acrescenta que esse procedimento é em geral aplicado a elementos cristalizados da língua, como clichês, expressões idiomáticas, provérbios e ditos populares. Com essas definições, desponta uma dúvida: no caso de a expressão traduzida não ser literal, mas manter o sentido do original, teria sido aplicado o procedimento “modulação” ou “equivalência”, já que ambos apresentariam uma mudança no ponto de vista do significado do original, mas seriam funcionalmente equivalentes? Para desfazer a confusão, guiamo-nos pela explicação de elementos cristalizados na língua. No caso da nossa pesquisa, consideramos a aplicação do procedimento “equivalência” na tradução de USE que fossem encontradas em dicionários como expressões fixas, e nos demais casos consideramos como “modulação”. A seguir apresentamos alguns exemplos.

Modulação	
Moderna economía	Economia moderna
Empuje del comercio electrónico	Crescimento do comércio eletrônico
Precio de sus productos	Preços de seus produtos

Equivalência	
<u>estancamiento</u> tanto <u>de la economía</u> venezolana como de la argentina	<u>estagnação</u> tanto <u>da economia</u> venezuelana como da argentina
Tipos de cambio	Taxas de câmbio

Nos casos de modulação, o primeiro exemplo apresenta uma inversão da ordem das unidades em relação ao original, o que acarreta uma alteração no ponto de vista da expressão. No segundo, a escolha da unidade lexical *crescimento* para a tradução de *empuje* caracteriza uma alteração no ponto de vista, mas com a manutenção do sentido original. A tradução literal

nesse caso seria *impulso*, e a palavra *crescimento* não representa uma unidade cristalizada na língua portuguesa para a expressão *crescimento do comércio eletrônico*. O terceiro exemplo apresenta uma mudança de singular para plural, configurando-se também como uma modulação.

Nos casos de equivalência apresentados, *estagnação da economia* e *taxas de câmbio* são expressões cristalizadas na área de economia e são recorrentes em notícias da área e em textos especializados, constando também em *sites*, glossários e dicionários especializados da área.

A alta recorrência da modulação e da equivalência como procedimentos tradutórios aplicados na tradução das USE de notícias de economia se deve, no primeiro caso, à característica do texto jornalístico, cujo profissional deve escrever um texto agradável e fluido, o que exige o uso de determinadas técnicas como o uso de palavras mais comuns para o público-alvo, assim como de sinônimos para evitar repetições e não deixar o texto monótono. No segundo caso, deve-se à característica inerente das USE de adquirirem equivalentes que não correspondam necessariamente à sua tradução literal exata.

5.1.3 Omissão x explicitação

Omissão x explicitação foram procedimentos de tradução também aplicados, porém com menor frequência do que os já mencionados. Enquanto o primeiro ocorreu 6,64% das vezes, o segundo, 2,95%. Os casos de omissão e explicitação encontrados na análise apresentaram duas formas distintas, não diferenciadas por Barbosa. A autora inclui no procedimento “omissão” qualquer omissão na tradução de elementos que constavam no original, já a “explicitação” seria o procedimento inverso, ou seja, a inclusão no texto traduzido de elementos que não constavam no original. No entanto, identificamos e acreditamos que seja importante diferenciar entre a omissão de elementos linguísticos e de informação e também a inclusão de elementos linguísticos e de informação.

O primeiro caso mencionado – omissão de elementos linguísticos – refere-se a uma manutenção da informação que constava no original, mas sem todos os elementos linguísticos que faziam parte da expressão.

Omissão de elementos linguísticos	
cuevas (casas de cambio ilegales)	casas de câmbio clandestinas
economía en la sombra	Economia

Nesses dois exemplos, a informação do original não é omitida. A exclusão de *cuevas* (*cavernas*, em português) pode estar relacionada à realidade extralinguística, já que essa é uma palavra que designa, na Argentina, as casas de câmbio clandestinas, muito comuns no país devido ao controle imposto pelo governo argentino na época para a compra de moeda estrangeira, principalmente o dólar. Aqui no Brasil não existia uma palavra com o mesmo significado por uma questão sociocultural, por isso parece ter sido opção do tradutor excluir apenas essa palavra, mantendo a sua explicação. Já no exemplo “economía en la sombra”, *en la sombra* pode se referir em espanhol a algo que está na clandestinidade e, em português, não temos essa mesma acepção. *Economía en la sombra* é uma variação na notícia para *economía ilegal*. Como não há em português uma mesma acepção para “sombra”, supomos que o jornalista-tradutor optou por excluir a palavra delegando ao contexto limitar o significado de “economia” nesse caso específico. A exclusão de elementos linguísticos, nesse caso, ocorreu por divergência do sistema linguístico e por estilo, uma vez que o jornalista-tradutor poderia ter usado um sinônimo para *en la sombra*, mas optou por excluir essa palavra mantendo apenas *economía*.

A omissão de informação constitui a exclusão na tradução de uma informação completa que constava no original.

Omissão de informação	
Mercado	-
Elevada deuda	-

Embora estejamos analisando aqui as USE, que sozinhas não representam uma informação completa no texto, a identificação da sua omissão revela, muitas vezes, a exclusão de uma parte maior. Por exemplo, a primeira USE apresentada revela a exclusão de um pequeno trecho de um parágrafo, o que causou a omissão de uma informação dada no original. Abaixo apresentamos o original e a tradução com o trecho excluído, do qual a USE *mercado* fazia parte.

Según la propuesta que ha hecho Nespresso a competencia para cerrar el caso, la filial de Nestlé se compromete a facilitar todos los detalles técnicos de sus máquinas a las empresas que así lo soliciten con tres meses de antelación antes de que salgan al mercado.

Segundo a proposta que a Nespresso fez para a concorrência para fechar o caso, a filial da Nestlé se compromete a facilitar todos os detalhes técnicos de suas máquinas às empresas que assim o solicitem com três meses de antecedência Ø.

No segundo exemplo (*elevada deuda*), houve a exclusão do parágrafo inteiro. A notícia tratava sobre a negociação do FMI com a Grécia. Supomos que o jornalista-tradutor excluiu o parágrafo, apresentado abaixo, por achar que era uma informação desnecessária para o público brasileiro.

En su última evaluación, los expertos del FMI Ø señalaban que la confianza de los inversores estaba mejorando y que la economía empezaba a crecer este 2014 tras seis años de profunda recesión. Sin embargo, sigue arrastrando serios problemas que debe superar, como la elevada deuda que acumulan los bancos y en agujero en las cuentas públicas pese al avance en la consolidación fiscal.

Já a inclusão de elementos linguísticos se refere à inserção de palavras na expressão, mantendo o sentido do original.

Inclusão de elementos linguísticos	
deuda reestructurada	títulos de dívida reestructurada
Valor	valor de mercado

Nesses dois exemplos apresentados, a inclusão de elementos linguísticos nas USE foi usada para deixar a informação mais clara para o leitor brasileiro, mas sem acrescentar informações. Abaixo apresentamos o contexto de ambos os exemplos.

Contexto

Exemplo 1

Los acreedores que tienen deuda reestructurada de Argentina en 2005 y 2010 bajo legislación de EE UU y Europa y que el vencimiento de intereses por el bloqueo judicial impuesto por el juez de Nueva York Thomas Griesa podrán canjear voluntariamente sus títulos por otros con la misma jurisdicción, pero que se abonen en el país sudamericano.

Os credores que possuem títulos de dívida reestructurada da Argentina em 2005 e 2010, sob a legislação dos Estados Unidos e da Europa, e que não puderam receber em 30 de julho o vencimento dos juros devido ao bloqueio judicial imposto pelo juiz de Nova York, Thomas Griesa, poderão trocar seus bônus por outros de acordo com a jurisdição do país sul-americano.

Exemplo 2

Facebook dobló su valor desde que empezó a cotizar en mayo de 2012 y se apreció un 350% desde el mínimo cuatro meses después.

O valor de mercado da companhia dobrou desde a abertura de capital em maio de 2012, com uma valorização de 350% dos papéis desde a mínima atingida quatro meses após a oferta inicial de ações.

Por fim, a inclusão de informações se refere a apresentar na notícia traduzida informações novas que não constavam na original. Entre as USE analisadas, encontramos apenas dois casos, apresentados a seguir.

Inclusão de informação	
economía ilegal	economia ilegal, como a prostituição, o tráfico de drogas e o contrabando
-	esse fundo – chamado de abutre por investir em papéis de países considerados mais frágeis –

No primeiro exemplo, foram incluídas informações devido à reestruturação de parágrafos na notícia traduzida. O primeiro parágrafo da notícia original passou a ser o terceiro na notícia traduzida, pois trazia informações específicas sobre a prostituição na Espanha. O jornalista-tradutor começou a notícia para a versão brasileira com o segundo parágrafo do original, que relatava a situação em países de toda a Europa. Essa reestruturação na ordem dos parágrafos exigiu que a USE *economia ilegal* fosse explicada, o que se deu por meio de exemplos. Essa mesma informação foi apresentada no final do segundo parágrafo na notícia original e mantida na tradução, de modo que a USE *economia ilegal* apareceu duas vezes com exemplos.

2º parágrafo na notícia original	1º parágrafo na notícia traduzida
Los funcionarios de INE buscaban alguna cifra que les permitiera estimar cuánto aporta la prostitución a la economía. El Gobierno —de la mano de Eurostat, oficina estadística europea— está trabajando para medir una parte de la <u>economía ilegal</u> e incorporarla al producto interior bruto (PIB). Lo mismo están haciendo otros países europeos. El Reino Unido, por ejemplo, ya tiene los resultados que indican que la prostitución, el tráfico de drogas y el contrabando suponen unos 10.000 millones de libras de la riqueza nacional, (unos 12.300 millones de euros), unas seis décimas de su PIB, según informó la semana pasada la Oficina Nacional de Estadística británica (ONS). “Hay un reglamento de la Unión Europea (UE) por el que una parte de la <u>economía ilegal —prostitución, tráfico de drogas y contrabando—</u> tiene que estar incluida en el cálculo del PIB antes de 2016”,	O Eurostat, o instituto estatístico europeu, está trabalhando para medir uma parte da <u>economia ilegal, como a prostituição, o tráfico de drogas e o contrabando</u> , para incorporá-la ao produto interno bruto (PIB) de cada país da União Europeia. Outros países europeus já o fazem. É o caso da Estônia, Áustria, Eslovênia, Finlândia, Suécia e Noruega, que incluem em suas contas públicas o impacto destes setores ilegais. O Reino Unido, por exemplo, já tem os resultados. Os números indicam que a prostituição, o tráfico de drogas e o contrabando supõem cerca de dez bilhões de libras da riqueza nacional, (37 bilhões de reais), 6% de seu PIB, segundo informou na semana passada a Oficina Nacional de Estatística britânica (ONS). “Há um regulamento da União Europeia (UE) que determina que uma parte da <u>economia ilegal — prostituição, tráfico de drogas e contrabando —</u> deve estar incluída no cálculo

explican desde el INE.

do PIB obrigatoriamente antes de 2016”, explica o Instituto Nacional de Estatística espanhol (INE).

O segundo exemplo expõe uma nova informação para explicar ao público brasileiro o motivo pelo qual o nome do fundo é “abutres”. Esperávamos encontrar mais explicitações desse tipo no *corpus* da pesquisa, pois, como já comentamos, esse é um recurso que pode facilitar a compreensão para o leitor de determinadas palavras de áreas especializadas ou eventos desconhecidos para o público-alvo da tradução.

En declaraciones a la prensa, el fondo buitres NML ha admitido que podría aceptar que se le abone con títulos públicos, pero en los tribunales Ø ha pedido información a las petroleras norteamericanas Exxon Mobil, Chevron, Apache y Dow Chemical por sus negocios en común con la reestatalizada YPF, en un nuevo intento por embargar activos del Estado argentino. La bolsa de Buenos Aires, mientras tanto, celebraba este lunes el giro conciliador de Fernández con una subida de más del 7%.

Em declarações à imprensa, o fundo abutre NML admitiu que poderia aceitar o pagamento com títulos públicos, mas nos tribunais esse fundo – chamado de abutre por investir em papéis de países considerados mais frágeis – pediu informações às petroleiras norte-americanas Exxon Mobil, Chevron, Apache e Dow Chemical por seus negócios em comum com a re-estatizada YPF, numa nova tentativa de embargar ativos do Estado argentino. A Bolsa de Buenos Aires, enquanto isso, comemorava nesta segunda-feira a guinada conciliadora de Cristina com uma alta superior a 7%.

Barbosa (2004) não diferencia esses dois tipos de omissão e de explicitação que apresentamos, no entanto, acreditamos que para a tradução de textos jornalísticos, especialmente as USE, é importante separá-los, uma vez que a função do texto jornalístico exige, por um lado, maior clareza do conteúdo, o que pode se dar por meio da inclusão ou exclusão de elementos linguísticos, e, por outro, atualização e contextualização das informações, o que pode se dar por meio da inclusão e exclusão de informações. A autora que divide em sua classificação esses procedimentos da forma como expomos é Hurtado Albir (2001), que inclui nas suas técnicas de tradução a *amplificação linguística*, quando a informação é incluída na tradução, a *ampliação linguística*, quando são incluídos elementos linguísticos, a *elisão*, quando são excluídas informações na tradução que constavam no original, e a *compressão linguística*, quando são sintetizados elementos linguísticos.

5.1.4 Transposição e decalque

A *transposição* e o *decalque* são procedimentos que foram identificados, mas em menor quantidade em comparação aos outros. A transposição, que representou 3,69% dos casos, consiste na mudança gramatical de um elemento na tradução em relação ao original. O decalque, que representou 0,73% dos casos, consiste na tradução literal de sintagmas ou tipos frasais, que podem estar ligados a nomes de instituições. Abaixo apresentamos exemplos dos dois procedimentos.

Transposição	
Valor bursátil	Valor em bolsa
Decalque	
Fondo buitres NML	Fundo abutres NML

No caso de transposição, o adjetivo *bursátil* em espanhol foi traduzido pelo sintagma nominal *em bolsa*, portanto, houve uma mudança na classe gramatical da tradução em relação ao original. Nesse caso, a mudança foi aplicada por uma questão de estilo, com a manutenção do conceito e com uma adequação ao público, já que o adjetivo *bursátil* também existe em português, porém é usado por especialistas. No caso de decalque, o nome do *Fondo buitres NML* foi traduzido literalmente como *Fundo abutres NML*. No caso das notícias de economia, essa técnica pode ser aplicada não apenas para nomes de instituições, mas também para nomes de fundos, cargos, etc.

5.1.5 Procedimentos técnicos da tradução não aplicados

Entre os procedimentos de tradução de Barbosa (2004) que não foram aplicados na tradução das USE analisadas incluem-se a compensação, a reconstrução de períodos, melhorias, a transferência (estrangeirismo, estrangeirismo transliterado, estrangeirismo aclimatado e estrangeirismo com explicação), a explicação e a adaptação. Em relação à compensação – deslocamento de um recurso estilístico para outro ponto do texto da tradução – e à reconstrução de períodos – divisão ou reagrupamento de períodos e orações na tradução –, esses são recursos bastante comuns na tradução de textos jornalísticos, como vimos no capítulo sobre tradução, porém, aqui estão sendo analisadas as unidades isoladas e não o texto inteiro e, por isso, não identificamos esses procedimentos. A adaptação também é um recurso

comumente utilizado na tradução de textos jornalísticos. Ela consiste em adaptar situações extralinguísticas à cultura do texto traduzido, como a substituição de informações de competidores estrangeiros por competidores brasileiros nas notícias de esportes. No entanto, não identificamos a aplicação desse procedimento na nossa pesquisa por se tratar de unidades de áreas especializadas, que carregam um significado conceitual exato que deve ser repassado de alguma maneira à tradução, e não elementos culturais, que podem ser adaptados.

Em relação ao procedimento de tradução “melhorias”, identificamos pelo contexto frasal um erro nos originais, mas que não foi corrigido na tradução, e o procedimento “tradução palavra por palavra” foi utilizado no lugar de “melhorias”. Abaixo apresentamos o exemplo.

Erro no original e na tradução	
restos económicos	restos econômicos
Contexto da frase	
Para América Latina habla de estancamiento, por los <u>restos económicos</u> en países como Brasil y México.	Na América Latina, a Coca-Cola fala de um estancamiento, devido aos <u>restos econômicos</u> em países como o Brasil e o México.
Sugestão de correção	
retos económicos	desafios econômicos
Frase com a sugestão de correção	
Para América Latina habla de estancamiento, por los <u>retos económicos</u> en países como Brasil y México.	Na América Latina, a Coca-Cola fala de um estancamiento, devido aos <u>desafios econômicos</u> em países como o Brasil e o México.

Os outros procedimentos de tradução – transferência (estrangeirismo, estrangeirismo transliterado, estrangeirismo aclimatado e estrangeirismo com explicação) e a explicação – envolvem o uso de estrangeirismos, os quais consistem em reproduzir, em uma determinada língua, os elementos provenientes de outras línguas. No caso do *corpus* da nossa pesquisa, não foi usado nenhum estrangeirismo do espanhol ou inglês nas traduções ao português entre as USE selecionadas para análise e, por isso, não foram incluídas no quadro de ocorrências dos procedimentos de tradução. No entanto, há estrangeirismos do inglês entre outras USE no original que não faziam parte dos termos mais recorrentes. A terminologia econômica proveniente da língua inglesa foi utilizada pelos jornalistas ao redigirem suas notícias em

espanhol e reproduzido nas traduções ao português. Abaixo apresentamos algumas ocorrências.

Uso de estrangeirismo do inglês	
compra a gran escala de activos públicos y privados (<i>quantitative easing</i> a la americana)	compra a grande escala de ativos públicos e privados (<i>quantitative easing</i> em inglês)
bonos garantizados (<i>covered bonds</i> en la intraducible jerga anglosajona de las finanzas) como las cédulas hipotecarias	títulos garantidos (<i>covered bonds</i> no intraduzível jargão anglo-saxão das finanças) como os títulos hipotecários
holding bancário	holding bancária

Esses exemplos evidenciam a primazia do idioma inglês para a área de economia. Mesmo em textos redigidos em espanhol, o vocabulário inglês ainda é utilizado e transposto na tradução tal como consta na notícia original.

Labate (2008) fez um estudo sobre a forma de apresentação dos estrangeirismos do inglês em notícias de economia de jornais brasileiros, como a *Folha de S. Paulo* e *Conjuntura econômica*. Ele constatou pelo menos oito formas diferentes pelas quais os jornalistas introduziram os estrangeirismos do inglês da área de economia: 1) recursos gráficos (p. ex., uso de parênteses ou aspas); 2) estrangeirismo *tout court* (é o tipo que ocorre com maior frequência); 3) tradução (em coocorrência com o termo em inglês); 4) modos de dizer (p. ex., como se diz, como dizem os ingleses, como dizem os entendidos); 5) verbos metalinguísticos (p. ex., explicar, representar, definir, consistir, constituir – objetivo de manter equivalência); 6) recursos metalinguísticos explícitos (p. ex., o termo..., a expressão...); 7) conotação autonímica (p. ex., sinônimos, formas perifrásticas ou definições); 8) manifestação do discurso do outro (p. ex., conhecer como, chamado de, batizado de, etc.), entre outras formas. Essas são opções que tanto os autores dos textos jornalísticos quanto os tradutores têm à disposição para introduzir na notícia um estrangeirismo do inglês, com ou sem explicação.

5.2 USE relevantes

Ao longo do estudo identificamos algumas palavras nas notícias de economia que mereciam atenção especial por apresentarem determinadas peculiaridades na tradução ao português. Algumas fazem parte das USE analisadas, e outras foram selecionadas por serem interessantes para esta pesquisa. Selecionamos as mais representativas a fim de ilustrar as

peculiaridades que podem apresentar a tradução das USE nas notícias de economia no par espanhol/português. São as seguintes:

- a) ingresos
- b) valoración
- c) divisas
- d) evasión
- e) bursátil
- f) anclaje

A palavra **ingresos** se mostra interessante justamente por não haver uma tradução majoritária ao português, o que pode causar certa dificuldade ao tradutor, que deve avaliar bem o contexto de cada frase e relacioná-lo ao tema e conteúdo da notícia para identificar qual palavra no português é a mais adequada. Dos dez termos e suas USE analisados, esta foi a que mais teve variação denominativa nas suas traduções. A palavra *ingresos* foi traduzida por pelo menos dez USE diferentes. Abaixo mostramos um quadro com todas as variações.

**Variación denominativa
na tradução de *ingresos***

Rendimentos
Renda
Lucro
Faturamento
Fontes de renda
Ingressos
Receita
Receitas
Arrecadação
Ganhos

Segundo a classificação de variação denominativa de Freixa (2002), a variação que ocorre na tradução de *ingresos* ao português é a lexical, quando há a troca de uma unidade léxica por outra. Segundo a autora, esse é o tipo que mais ocasiona variação conceitual e um menor grau de equivalência semântica.

Entre as variações denominativas, verificamos uma tendência para o uso de algumas delas em contextos específicos. Em contextos referentes a empresas, foi maior o uso de *faturamento*, *rendimento* e *receita*. Em contextos relacionados a pessoas, foi mais recorrente o

uso de *renda*. Por fim, quando a frase se referia a governo, identificamos o uso de *arrecadação*. Abaixo mostramos exemplos das palavras em seus contextos de uso.

Contexto empresarial

La venta de Canal+ supondrá un vuelco en la <u>distribución regional de los ingresos</u> de PRISA (grupo editor de EL PAÍS)	A venda do Canal+ causará uma reviravolta na <u>distribuição regional de faturamento</u> do grupo PRISA (que edita o EL PAÍS)
Ahora, en lugar de economía emergente, se habla ya de un mundo gestionado por programas, en dispositivos de cientos de millones usuarios reales y que <u>generan ingresos</u> contantes a través de publicidad, comercio, venta de datos y abonados.	Agora, ao invés de uma economia emergente, se fala já de um mundo gerenciado por programas, em dispositivos de trilhões usuários reais e que geram <u>rendimentos</u> através de publicidade, comércio, venda de dados e assinantes.
La ganancia neta fue de 1.710 millones, un 8% menos que en el mismo periodo de 2012, mientras que los <u>ingresos</u> bajaron a 11.040 millones, un 4% menos.	O lucro líquido foi de 1,7 bilhão, 8% menos que no mesmo período de 2012, quando as <u>receitas</u> caíram para 11 bilhões, 4% a menos.

Contexto pessoal

Los <u>ingresos per cápita</u> en China apenas suponen una quinta parte de los de Estados Unidos, incluso si los medimos ajustados al poder de compra.	A <u>renda per capita</u> na China mal chega a um quinto da dos Estados Unidos, mesmo se a medirmos pelo poder de compra.
--	---

Contexto governamental

La aprobación por primera vez desde 1969 de un presupuesto en el que los gastos no superen los <u>ingresos</u> .	a aprovação, pela primeira vez desde 1969, de um Orçamento em que os gastos não superam a <u>arrecadação</u> .
--	--

As próximas USE analisadas – **valoración, divisas e evasión** – fazem refletir a respeito das interferências em tradução quando se trabalha com línguas próximas. O conceito de interferência, segundo Cintrão (2006), é a incorporação de elementos de uma língua em outra. A autora afirma, por meio dos estudos de Durão (2002), que a origem etimológica comum de grande parte do conjunto lexical das línguas portuguesa e espanhola originou semelhanças no plano do significante, ou seja, na grafia das palavras, porém por motivos históricos de ambas as línguas essa semelhança por vezes ficou limitada ao plano do significante e não foi acompanhada no significado. A autora exemplifica essas diferenças no plano do significado. Elas podem ocorrer por:

a) diferentes frequências de uso entre pares de sinônimos nos dois idiomas. A autora exemplifica com as palavras enfermedad/enfermidade e dolencia/doença. No registro

coloquial, o brasileiro usa com acentuada frequência a palavra “doença” nas mesmas situações em que o hispano-falante usa “enfermedad”.

b) intersecções parciais de sentido: a palavra *mismo/mesmo* em espanhol e português apresenta o sentido de identidade, porém em português a palavra *mesmo* tem outras acepções que não têm em espanhol.

c) diferentes conotações: a palavra *empleado/empregado* apresenta diferentes conotações em espanhol e em português. A palavra “*empleado*” tem um uso mais generalizado em espanhol, enquanto no português “*empregado*” tem uma conotação mais negativa.

d) circunscrição a diferentes domínios discursivos: nessa categoria entraria uma das palavras analisadas a seguir *divisas* (usada pelo público hispano-falante em geral para se referir à moeda estrangeira, mas apenas por especialistas na área de economia no contexto brasileiro).

A USE **valoración** significa, segundo o Dicionario de la Lengua Española (DLE), o ato de reconhecer, estimar ou apreciar o valor ou mérito de alguém ou algo. É uma palavra recorrente no contexto do mercado de ações, e a sua tradução mais adequada nesse contexto seria *avaliação*, considerado procedimento tradutório “equivalência”. Ela foi traduzida ao português nas notícias como *valorização* (tradução literal), *cotação* e *valorização* (modulações), no entanto, apenas em duas ocorrências a tradução manteve o sentido do original e, em outras, inclusive chegou a mudar o sentido, ocasionando erros.

O caso abaixo é o título de uma das notícias analisadas.

La valoración de Instagram se dispara A valorização do Instagram dispara

Nesse contexto, a tradução de *valoración* ficou adequada, pois de fato a avaliação significava uma valorização no valor de mercado da empresa, além de encaixar melhor na frase, pois o substantivo *avaliação* e o verbo *disparar* não são uma combinação sintagmática natural ou frequente.

A seguir, apresentamos o caso em que *valoración* foi traduzido como *valorização*.

WhatsApp, como Snapchat o Pinterest, no cotizan. Por tanto, si la valoración resulta ser exagerada será en principio un problema para la dirección de Facebook, para sus empleados y

WhatsApp, como Snapchat ou Pinterest, não cotam. Por tanto, se a valorização é exagerada será um problema para os diretores de Facebook, para

para sus inversores.

seus empregados e para seus investidores.

Valoração no dicionário Houaiss (2016) tem como acepção “o ato ou efeito de valorar, de determinar a qualidade ou o valor de algo”. O significado da palavra em português encaixa no sentido da frase, mas não é a forma recorrente de se referir a essas situações no mercado financeiro. O mais adequado nesse caso seria usar a palavra *avaliação*.

Já a tradução de *valoración* pela palavra *cotação* no seguinte exemplo resultou em um erro perceptível por quem é da área de economia.

La valoración de WhatsApp es, cuanto menos, extravagante y de ahí que haya despertado los recelos a nueva burbuja como la que vivió el sector de las puntocom en el año 2000, y que hizo tambalearse toda la economía.

A cotação de WhatsApp é, pelo menos, extravagante e justamente por isso despertou o medo de uma nova bolha como a que o setor das puntocom viveu no ano 2000, e que fez toda a economia cambalear.

Só podem ser cotadas empresas que estão na bolsa de valores. O WhatsApp é uma empresa do Facebook, esta sim está na bolsa. O WhatsApp sozinho não está na bolsa e, por isso, não pode ter uma cotação, apenas o Facebook pode. Portanto, o uso de *cotação* nessa frase se referindo ao WhatsApp está equivocada. Aqui o correto também seria *avaliação*.

Por fim, a tradução que gerou o erro foi *valorização* em um contexto inapropriado.

Ahora le da una valoración de 35.000 millones, un 50% más que la capitalización bursátil de Twitter.

Agora, o Citigroup avalia uma valorização de 35 bilhões de dólares, 50% mais que o valor de mercado do Twitter.

Nessa frase, a tradução ocasionou um erro porque o Citigroup avaliou a empresa em 35 bilhões de dólares. Na tradução, a informação apresentada foi de que o Citigroup avaliou uma valorização de 35 bilhões de dólares, ou seja, o valor de mercado final da empresa seria 35 bilhões mais o que ela já valia antes (o valor inicial da empresa não constava na notícia).

Para finalizar a análise da palavra *valoración* e corroborar que a sua tradução mais adequada no contexto do mercado de ações é *avaliação*, mostramos exemplos com a tradução ao português em que *valorização* está adequada.

Facebook dobló su valor desde que empezó a cotizar en mayo de 2012 y se apreció un 350% desde el mínimo cuatro meses después.

O valor de mercado da companhia dobrou desde a abertura de capital em maio de 2012, com uma valorização de 350% dos papéis

	desde a mínima atingida quatro meses após a oferta inicial de ações.
La moneda norteamericana <u>acumula una subida</u> del 10% en el año frente a la mexicana.	Nesta terça-feira, a moeda mexicana era cotada a 14,40 por dólar, o que ainda significa <u>uma valorização</u> de 10% do dólar neste ano.
Este cambio en la lista entre Slim y Gates [antes el americano ostentaba el primer puesto de la lista] se debe al <u>aumento del valor</u> de las acciones de América Móvil en el mercado financiero.	Esta mudança na lista entre Slim e Gates (antes o norte-americano ocupava o primeiro posto da lista) se deve à <u>valorização</u> das ações da América Móvil no mercado financeiro.

Apresentamos esses exemplos para mostrar que de fato a palavra *valoración* deve ser traduzida majoritariamente como *avaliação* no contexto do mercado financeiro. Para dar o sentido de *valorização* no português nesse contexto, em espanhol são usadas outras expressões como o verbo *apreciar*, a locução verbal *acumular una subida* ou, ainda, o sintagma nominal *aumento del valor*. É importante frisar que essas foram as formas encontradas no nosso *corpus*, mas é possível que existam outras formas.

Divisas é outra palavra relevante para discussão sobre a sua tradução nas notícias de economia, não apenas pela sua alta ocorrência no *corpus* (15 ocorrências), mas também por suas características de domínio discursivo. Observando *corpora* na internet, identificamos que a palavra *divisas* em espanhol é utilizada pela população em geral em países hispano-falantes e não é circunscrita exclusivamente ao domínio discursivo de economia. No Brasil, *divisas* têm o mesmo significado, porém é restrita a contextos de especialidade, não sendo usada pela população em geral, sem conhecimentos da área de economia. Um exemplo que mostra essa diferença foi encontrar essa palavra em diversos jornais espanhóis, mas não em jornais brasileiros. No português do Brasil, a expressão que substitui essa palavra em contextos gerais é *moedas estrangeiras* e, em alguns casos, apenas *moedas*. Abaixo apresentamos ocorrências no *corpus* da palavra *divisas* e suas traduções ao português. Das 15 ocorrências, em nove ela foi traduzida como *divisas*:

En las <u>divisas</u> , el euro ha rozado su nivel más bajo de los dos últimos años sobre los 1,21 dólares.	Nas <u>divisas</u> , o euro chegou perto do seu nível mais baixo dos últimos anos, acima dos 1,21 dólares (3,27 reais).
por el interés de Fernández de volver a acercarse a los mercados en tiempos de <u>escasez de divisas</u> .	pelo interesse da governante de voltar a se aproximar dos mercados em tempos de <u>escassez de divisas</u> .
es decir, permitió que todos los asalariados o empresarios que ganen un mínimo de 7.200	Ou seja, permitiu que todos os assalariados ou empresários que ganhem um mínimo de 7.200

pesos mensuales (900 dólares oficiales) puedan destinar el 20% de sus ingresos a la <u>compra de divisas</u>	pesos mensais (900 dólares oficiais ou 2.220 reais) possam destinar 20% de sua renda para a <u>compra de divisas</u> .
--	--

Em três das 15 ocorrências, a palavra foi traduzida como *moeda*:

el banco central indio reacciona a las recientes presiones en los mercados sobre las <u>divisas</u> de las economías emergentes.	o Banco Central indiano reage às recentes pressões nos mercados sobre as <u>moedas</u> das economias emergentes.
--	--

Já o sintagma “de divisas” foi traduzido pelo adjetivo “cambial”. Nesse último caso, a tradução de *divisas* para o adjetivo *cambial* foi bem aplicada:

El grupo ha presentado hoy los resultados del primer trimestre, afectados por algunos elementos extraordinarios y por la <u>depreciación de divisas</u> en Latinoamérica.	O grupo apresentou hoje os resultados do primeiro trimestre, afetados por alguns elementos extraordinários e pela <u>depreciação cambial</u> na América Latina.
---	---

Outra unidade lexical que faz refletir sobre as interferências é **evasión/evadir**. Em todas as ocorrências de *evasión/evadir* a palavra coocorria com *impuestos*: *evasión de impuestos*, *evadir impuestos*. Em espanhol, essas expressões significam uma atividade ilegal que consiste em ocultar bens ou renda com o objetivo de pagar menos impostos, segundo *sites* especializados. No português do Brasil, esse conceito é mais bem explicado pela expressão *songação de impostos/songação fiscal*, que são a falta voluntária de pagamento de impostos.

Os jornalistas-tradutores traduziram por *evasão de impostos/evadir impostos*, porém, essas não são expressões recorrentes no português brasileiro, nem mesmo na área de economia, por isso acreditamos que se trata de uma interferência do espanhol. Abaixo apresentamos exemplos encontrados no *corpus* com a tradução ao português:

Lo hizo después de que el Departamento de Justicia le demandara por haber asesorado a clientes estadounidenses a <u>evadir el pago de impuestos</u> bajo la protección del secreto bancario.	O reconhecimento veio depois que Departamento de Justiça processou o banco por ter assessorado clientes norte-americanos a <u>evadir o pagamento de impostos</u> sob a proteção do segredo bancário.
--	--

Estamos intentando armonizar los impuestos, eliminado de nuestras leyes fiscales las vías que	Estamos tentando harmonizar os impostos, eliminando de nossas leis fiscais os caminhos
---	--

permitan la evasión de impuestos.

que permitam a evasão de impostos.

Por meio desses exemplos podemos verificar que, no primeiro caso, a expressão tem o sentido de *sonegar o pagamento de impostos* e, no segundo caso, *sonegação de impostos/fiscal*.

Duas unidades terminológicas nas quais foram bem aplicados os procedimentos técnicos da tradução foram **bursátil** e **anclaje**. O adjetivo *bursátil* também existe em português e se refere àquilo que é relativo às operações na bolsa de valores, já a tradução literal ao português de *anclaje* é *ancoragem*. Essas duas unidades terminológicas também são usadas em português por profissionais da área de economia em contexto de especialidade; no primeiro caso, como mencionamos, para referir-se a processos relativos à bolsa de valores e, no segundo caso, para referir-se ao controle de inflação. Abaixo apresentamos a forma como elas foram traduzidas ao português nas notícias.

Tradução de <i>bursátil</i>	
Valor bursátil	Valor em bolsa
Tradução de <i>anclaje</i>	
anclaje de la inflación	controlar a inflação

Esses dois casos foram categorizados no procedimento técnico de tradução “transposição” por mudar a classe gramatical das USE na tradução. A nosso ver foram procedimentos muito bem aplicados, uma vez que o tradutor adequou as USE ao público-alvo da notícia em português, mantendo o sentido da notícia original.

Esperamos que os dados e os comentários apresentados deem conta de mostrar as peculiaridades da tradução de USE das notícias de economia na direção do espanhol para o português.

5.3 Erros de tradução

Encontramos alguns erros de tradução entre as USE analisadas. Nosso objetivo não é apontá-los com o único fim de criticar, mas investigar o que pode ocasioná-los por meio da categorização dos procedimentos técnicos da tradução aplicados, pois acreditamos que ter ciência dos fatores que podem ocasionar os erros na tradução das USE em textos jornalísticos pode auxiliar o jornalista-tradutor a evitá-los.

Para explicar a noção de erro na tradução, nos baseamos em Hurtado Albir (2001), que afirma que de modo geral o erro de tradução é definido como uma equivalência inadequada para o pedido de tradução e que os erros são determinados por critérios textuais, contextuais e funcionais. Considerando a função do texto jornalístico, o público-alvo das notícias traduzidas e a terminologia da área, identificamos alguns erros de tradução. Abaixo mostramos exemplos encontrados e os procedimentos técnicos aplicados de modo equivocado.

Procedimentos técnicos da tradução nos erros		
<i>USE espanhol</i>	<i>USE português</i>	<i>Procedimento técnico de tradução</i>
Pressiones inflacionistas	Pressões inflacionistas	Tradução palavra por palavra
Ingresos de explotación	Resultados operacionais	Modulação
Moderación en el precio de las materias primas	Moderação no preço das matérias-primas	Tradução literal
Tipo de cambio	Tipo de mudança	Tradução palavra por palavra

Dentre os erros identificados, apenas dois foram linguísticos, com o uso errado do sufixo, o que gerou um problema de derivação relacionado, portanto, à morfologia no português. Eles foram incluídos na categorização “tradução palavra por palavra”. Mostramos aqui apenas um deles, *pressões inflacionistas*, com problema na derivação ou formação sufixal do adjetivo, cuja forma correta em português é *inflacionárias*. A USE em espanhol *presiones inflacionistas* pode ter gerado confusão ao jornalista-tradutor, que, por diversos motivos, como falta de atenção, pressão de prazo ou pouco conhecimento da língua espanhola e de derivação no português, confundiu o sufixo da USE em português.

Categorizamos o segundo exemplo *ingresos de explotación*, traduzido ao português como *resultados operacionais*, no procedimento técnico “modulação” por haver uma mudança no ponto de vista da tradução, no entanto, não houve equivalência tradutória, o que ocasionou o erro. Os *ingresos de explotación* se referem à receita obtida por meio da atividade típica da empresa, o que em português corresponde ao *faturamento*. A forma como foi traduzido – *resultados operacionais* – representa a diferença entre o faturamento, obtido com as atividades típicas da empresa, e os custos e gastos obtidos da empresa, que configura o lucro. O erro se dá por conta disso, o faturamento da empresa não pode ser confundido com lucro, pois a empresa pode faturar sem lucrar. Abaixo apresentamos o contexto da USE.

Contexto de *ingresos de explotación*

Los ingresos de explotación caen un 7,5%, hasta 628 millones de euros, pero ajustados de extraordinarios, a tipos de cambio constante y sin contar Canal+, crecerían un 0,1%.

Os resultados operacionais caíram 7,5%, ficando em 628 milhões de euros (1,9 bilhão de reais), mas, nos resultados ajustados para os fatores extraordinários, a taxas de câmbio constantes e sem contar o Canal+, o valor seria 0,1% maior.

O maior número de traduções equivocadas foi categorizado nos procedimentos “tradução literal” e “tradução palavra por palavra”. No primeiro caso – *moderación de las materias primas* –, houve uma tradução literal devido ao fato de *materias primas* ser traduzido ao português de forma literal. A forma correta seria *commodities*, que são produtos uniformes e com pouquíssima variação de qualidade e, por isso, são cotados em dólar. Podem incluir matérias-primas, como petróleo e ferro, mas também outros produtos, como farinha, café e ouro. Abaixo mostramos o contexto em que aparece a USE.

Contexto de *materias primas*

Se refiere, por un lado, a la moderación en el precio de las materias primas.

Refere-se, por um lado, à moderação no preço das matérias-primas.

O último exemplo exposto e categorizado no procedimento tradução palavra por palavra foi *tipo de cambio* e sua tradução *tipo de mudança*. Encontramos a tradução correta dessa USE em outras notícias, mas ela majoritariamente foi traduzida como *tipo de mudança* ou *tipo de câmbio* (usamos aqui só o primeiro caso). O correto para essa expressão nesse contexto seria *taxa de câmbio*. Abaixo apresentamos contexto no qual a USE é usada.

Contexto de *tipo de cambio*

En parte se atribuye este descenso a los costes derivados de la reestructuración del negocio para elevar la productividad y al tipo de cambio.

Esta queda é atribuída, por um lado, aos custos derivados da reestruturação do negócio para elevar a produtividade e ao tipo de mudança.

Por fim, mostramos um quadro com as USE comentadas acima e sugestões para suas correções.

USE corretas

Pressiones inflacionistas

Pressões inflacionárias

Ingresos de explotación

Receitas operacionais/faturamento

Moderación en el precio de las materias primas	Moderação no preço das <i>commodities</i>
Tipo de cambio	Taxa de câmbio

Podemos verificar que entre as USE analisadas nesta pesquisa, o que gerou mais equívocos de tradução foram os procedimentos ligados à tradução literal. Isso não significa que esse tipo de tradução esteja sempre errado quando tratamos especificamente dessas expressões apresentadas, pois elas podem ser traduzidas assim em contextos não especializados, porém, quando o contexto é de especialidade, os profissionais que trabalham com a tradução devem ter uma atenção maior para conseguir identificar quando se trata de uma USE ou de uma unidade lexical da língua comum. Apenas com esta análise não podemos saber o que exatamente provocou o erro, como falta de conhecimento da língua espanhola e portuguesa ou prazo muito curto para tradução, porém, conseguimos identificar que a tradução do sentido idêntico das palavras do espanhol para o português nas USE das notícias de economia foi a mais recorrente no que se refere a erros. Da mesma forma, ocorreu com a tradução equivocada do adjetivo *inflacionário*. Já a constatação em menor medida do procedimento “modulação” errado nos sugere que houve falta de conhecimento na área especializada e, por isso, a busca por um equivalente pode ter falhado.

5.4 Considerações sobre a tradução das USE de notícias

Ao longo da análise, tentamos expor características importantes da tradução de textos jornalísticos, especialmente no que se refere aos procedimentos tradutórios utilizados na tradução das USE em notícias de economia, no par espanhol/português. É importante frisar que foram analisadas as USE encontradas nas notícias de economia na direção do espanhol para o português, mas acreditamos que os resultados valem para a tradução de USE em notícias de qualquer editoria de jornal, como ciências ou tecnologia, e também para a direção do português ao espanhol e para pares de línguas mais semelhantes ao estudado. Com base na análise e na fundamentação teórica, apresentamos as considerações a respeito da tradução de USE de notícias estudada nesta pesquisa.

A primeira consideração que fazemos é que os textos jornalísticos que divulgam informações a respeito de determinadas áreas do conhecimento, como os textos de economia, podem ser considerados, sim, textos de especialidade, como apontou Ciapuscio (2003), porém, o grau de especialidade varia do maior para o menor nível, conforme o objetivo do veículo de comunicação. Os fatores que determinam o nível de especialidade do texto

jornalístico são, principalmente, a **temática** (textos de áreas mais complexas, como genética, terão uma configuração diferente da dos textos de áreas cuja terminologia é mais próxima do léxico comum, como educação), as características do **veículo de comunicação** (aspectos como ideologia podem interferir no uso de terminologias), o **público-alvo** da empresa (o público leigo ou especialista na área) e o **gênero textual** (uma notícia terá um tratamento diferenciado de uma entrevista com um especialista, por exemplo). Nesse sentido, as notícias jornalísticas podem apresentar uma terminologia, por um lado, com uma maior carga e precisão conceitual e, por outro lado, maior variação denominativa e menor carga conceitual e, portanto, as USE devem receber uma atenção especial por parte de quem trabalha com a produção desse conteúdo.

Em relação à tradução das USE de notícias, a partir da concepção de tradução adotada nesta pesquisa, que a vê como um processo interpretativo e uma operação entre textos, cuja finalidade e cujos fatores da situação comunicativa têm relevância determinante, consideramos para a análise tanto os fatores internos do texto quanto os fatores externos, como apresentou Nord (2012). Assim, a primeira consideração é a de que o gênero textual notícia tem a principal função de informar o público-alvo a respeito de algum evento real ocorrido em um contexto sociocultural específico e, portanto, apresenta uma configuração específica a fim de deixar o texto o mais claro e menos “parcial” possível, com uma linguagem objetiva e clara, porém fácil e agradável, para prender a atenção do leitor e garantir a audiência.

Essas características funcionais da notícia implicarão na busca por equivalentes para as USE. Na mesma linha da noção de tradução, consideramos que a equivalência (HURTADO ALBIR, 2001; RABADÁN, 1991) tem caráter relativo (não tem um equivalente preestabelecido), dinâmico (a equivalência será diferente dependendo da situação de comunicação) e funcional (o equivalente deverá ser funcional) e é única para cada par de textos. Portanto, as USE não têm equivalentes preestabelecidos, ao contrário, as soluções tradutórias para esses segmentos terminológicos nas notícias dependerão de uma série de fatores, como o **público-alvo** do veículo de comunicação da tradução em comparação com o do original, o **contexto sociocultural** da tradução em relação ao original, a **temática**, o próprio **veículo de comunicação** onde será publicada a notícia traduzida. Os mesmos fatores que determinam o uso das USE na produção de textos jornalísticos serão também importantes para a sua tradução.

No caso das traduções analisadas nesta pesquisa, o fato de a notícia original e a tradução serem do mesmo veículo de comunicação influenciou no uso e na tradução das USE,

que foram categorizadas em sua grande maioria nos procedimentos técnicos da tradução palavra por palavra e tradução literal, o que sugere uma convergência linguística, de estilo e extralinguística. Podemos entender a aplicação desses procedimentos já que a configuração das notícias é a mesma, assim como a ideologia e as regras internas de publicação do jornal. O público-alvo do *El país.com* para ambas as culturas a princípio também é o mesmo – o público em geral, leigo em economia –, porém de contextos socioculturais diferentes – um é o público espanhol da Espanha e também da América Latina e outro é o público brasileiro. A nosso ver, os tradutores do *El País.com* não consideraram essa questão na tradução das terminologias, uma vez que usaram pouquíssimas vezes a explicitação de informação, que é o recurso mais útil para a contextualização e atualização de informação, assim como não adaptaram algumas USE ao contexto brasileiro, como vimos nos casos relevantes – *valoración, divisas, evasión de impuestos*.

Outro ponto importante influenciado pelo fato de original e tradução serem do mesmo veículo de comunicação é que as notícias de economia do *El País.com* foram traduzidas praticamente em sua totalidade, refutando a afirmação de Hernández Guerrero (2011) sobre a notícia ser utilizada parcialmente para a produção de uma nova notícia, sendo assim considerada uma fonte instável para tradução. No entanto, observando os procedimentos técnicos aplicados, além da tradução palavra por palavra e da tradução literal, percebemos que os jornalistas-tradutores tiveram, sim, uma liberdade maior para modificar o texto, reorganizar parágrafos e frases e variar o uso lexical, alterando a sua macroestrutura e tornando o texto mais agradável e direcionado ao leitor brasileiro.

Com base nessas considerações mencionadas, fizemos nossa análise e identificamos os seguintes procedimentos técnicos da tradução aplicados na tradução das USE das notícias de economia do espanhol para o português: 1) a **tradução literal** e a **tradução palavra por palavra**, as quais consideramos aqui como equivalentes; 2) a **transposição**, usada na tradução jornalística para mudar a classe gramatical da palavra alterando o estilo do texto e deixando a leitura mais fluida; 3) a **modulação**, usada sobretudo para deixar o texto mais claro para o leitor e evitar repetições no texto; 4) a **equivalência**, aplicada quando as USE são expressões reconhecidas por dicionários e *sites* especializados; 5) **decalque**, usado para traduzir de forma literal nomes de instituições, cargos, fundos de investimento, etc.

Identificamos também dois procedimentos que não foram aplicados às USE analisadas, mas às USE relevantes, e que são bastante recorrentes na tradução dessas unidades lexicais: 6) **estrangeirismo**, que é muito comum em textos de economia, sobretudo os provenientes do inglês; 7) **explicação**, definido por Barbosa como a substituição de um

estrangeirismo por sua explicação, mas consideramos aqui também a substituição de uma USE ou qualquer outra unidade por sua explicação.

Entre os procedimentos que não constam na classificação de Barbosa, identificamos: 8) **omissão linguística**, quando são excluídos elementos linguísticos, com o fim de deixar o texto mais claro para o leitor, e 9) **omissão de informação**, quando são excluídas na tradução informações que constavam no original, usada para atualizar o assunto ou para excluir alguma informação que não é relevante para o novo leitor; e 10) a **explicitação linguística**, quando são incluídos elementos linguísticos, usada para deixar o texto mais claro para o novo leitor, 11) **explicitação de informação**, quando são incluídas informações também para atualizar, contextualizar ou até explicar uma informação, como uma USE, para o novo leitor. É importante destacar que esses procedimentos são diferenciados por Hurtado Albir (2001) em suas técnicas de tradução e correspondem, respectivamente, à compressão linguística, à elisão, à ampliação linguística e à amplificação linguística, na denominação da autora. Manteremos a nomenclatura mais próxima da de Barbosa (2004) por acreditar que ela denomina com mais precisão os procedimentos. Por fim, também encontramos entre as USE analisadas 12) a **variação denominativa**, que consiste em denominar de diferentes formas um mesmo conceito, podendo ser usada na tradução de notícias para não repetir palavras e deixar o texto mais fluido. A variação encontrada nesta pesquisa foi tanto intralíngua, aquela que ocorre com palavras da mesma língua (no português: *ajudas fiscais e auxílios fiscais*), como interlíngua, a que ocorre com palavras entre duas línguas (*ingresos > renda, faturamento, receita*, etc.). Uma categoria de mesmo nome (variação denominativa) também foi incluída na pesquisa de Waquil (2013), em que a autora criou uma proposta de técnicas de tradução para unidades fraseológicas especializadas de textos especializados. Acrescentamos, portanto, esses cinco procedimentos à classificação de Barbosa, chegando a um total de 12 procedimentos, considerando as especificidades do texto notícia.

Além dos procedimentos incluídos, também excluimos alguns que não foram identificados nem considerados importantes para a tradução de USE nas notícias, que são omissão x explicitação (conforme a definição proposta por Barbosa, 2004), compensação, reconstrução de períodos, melhorias, transferências (estrangeirismo transliterado, estrangeirismo aclimatado e estrangeirismo mais explicação do seu significado) e adaptação. Quanto a “melhorias”, não o consideramos como um procedimento técnico de tradução, pois não se trata de uma ação do tradutor para resolver uma questão de tradução, mas um procedimento que poderia ter sido feito inclusive no original, que não está relacionado à tradução, mas à correção do texto.

A partir do que consideramos ser a tradução e a equivalência de textos jornalísticos, com todas as suas especificidades, e da presente análise das técnicas, abaixo apresentamos um quadro com os procedimentos técnicos da tradução das USE das notícias de economia, de acordo com a convergência linguística, de estilo e extralinguística, divergência linguística, divergência de estilo e divergência extralinguística, adaptado do quadro de Barbosa (2004):

Quadro 5.2 Procedimentos técnicos da tradução de USE de notícias

<i>Procedimentos</i>	<i>Conversão do sistema linguístico, do estilo e da realidade extralinguística</i>	<i>Divergência do sistema linguístico</i>	<i>Divergência do estilo</i>	<i>Divergência da realidade extralinguística</i>
Tradução literal	X			
Equivalência		X		
Modulação		X	X	
Transposição		X	X	
Varição denominativa		X	X	
Omissão linguística		X	X	X
Explicação linguística		X	X	X
Omissão de informação			X	X
Explicação de informação			X	X
Explicação			X	X
Decalque				X
Estrangeirismo	X			X

Fonte: a autora, adaptado de Barbosa (2004).

Uma das principais características da tradução jornalística de notícias é a liberdade do jornalista-tradutor para editar o texto e deixá-lo o mais claro e atraente para o seu público. Dessa forma, tentamos relacionar as técnicas a mais fatores do que o fez Barbosa (2004). Por exemplo, a omissão linguística e a explicação linguística estavam relacionadas apenas à divergência de estilo para a autora (2004), e nós consideramos que estão relacionadas à divergência do sistema linguístico, do estilo e da realidade extralinguística. Pela análise, constatamos que todos esses fatores são possíveis motivações para a aplicação dessas técnicas. Os procedimentos destacados foram a nossa modificação em relação à proposta da autora. No caso do estrangeirismo, consideramos que o seu uso pode se dever tanto à divergência da realidade extralinguística, quando não há o mesmo objeto/noção/conceito em

ambas as línguas, e convergência do sistema linguístico, pois é muito comum, na área de economia, o uso de estrangeirismos do inglês para manter uma melhor comunicação entre os mercados financeiros internacionais.

Adaptamos a tabela por achar interessante a relação dos procedimentos técnicos de tradução com a convergência e divergência do sistema linguístico, do estilo e da realidade extralinguística, já que esses fatores são determinantes e têm o mesmo grau de importância na tradução de notícias. No entanto, não compartilhamos aqui da visão de Barbosa (2004) de que essa disposição representa também a frequência das técnicas, o grau de dificuldade para aplicá-las e a extensão das unidades. Em relação à frequência das técnicas, embora nesta pesquisa elas tenham ocorrido na frequência da esquerda (parte superior do nosso quadro) para a direita (parte inferior do nosso quadro) do quadro (tradução literal foi a mais aplicada, e o decalque e o estrangeirismo foram menos aplicados na tradução das USE), acreditamos que seja coincidência, pois o seu uso é relativo e depende de fatores extralinguísticos e intralinguísticos, e cada tradução exigirá procedimentos específicos. Em relação ao grau de dificuldade, tentamos mostrar na análise que até mesmo o uso do procedimento de tradução literal pode representar uma dificuldade na tradução do par espanhol/português, o que demonstra que todos os procedimentos têm relativo grau de dificuldade. Sobre a extensão das unidades, vimos que também foram aplicadas as técnicas de tradução literal em USE com paráfrases explicativas, relativamente extensas, o que refuta a ideia de que a tradução literal seria aplicada a unidades de menor extensão. Portanto, por essas razões, não adotamos para esse quadro essas considerações de Barbosa (2004), salientamos que a sua importância está nos procedimentos e nos fatores a eles relacionados.

Ao analisar as USE relevantes, tentamos mostrar peculiaridades da sua tradução nas notícias no par espanhol/português. A primeira constatação é a de que a variação denominativa é recorrente, representada pela análise da tradução de *ingresos*. Para traduzir essa USE, os jornalistas-tradutores devem conhecer o assunto tratado e relacioná-lo ao contexto frasal para poder optar pela solução tradutória mais adequada. A tradução das USE por interferência – *valoración*, *divisas* e *evasión* – também configura uma característica importante desse tipo de tradução, especialmente nesse par de línguas, pois o profissional deve ter bastante atenção para conseguir aplicar as técnicas adequadas levando em consideração tanto o contexto de especialidade quanto o conhecimento e o público-alvo do texto.

Por fim, os erros de tradução nos mostraram que os procedimentos mais recorrentes relacionados aos erros são os de tradução literal e modulação. No primeiro caso, quando o

tradutor não identifica que se trata de uma USE e a traduz como um léxico da língua geral ou não adapta o termo e seu conceito ao público-alvo da tradução e, no segundo caso, por não haver realizado pesquisa adequada sobre o conteúdo da notícia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos o nosso trabalho com alguns pontos que acreditamos serem importantes para as pesquisas na área de tradução jornalística e para a prática profissional do tradutor de textos jornalísticos.

Primeiramente, enfatizamos a importância do jornalismo para a divulgação de conhecimento ao público em geral, tanto especialista quanto leigo em determinadas áreas de especialidade. O profissional que trabalha com textos jornalísticos, jornalista ou tradutor, tem uma grande responsabilidade social e deve ter consciência dessa responsabilidade. Podemos dizer que eles são os principais responsáveis por trazer informações novas ao público, assim como introduzir novas USE no uso da língua, popularizando-as. Portanto, é crucial saber manejar a tradução das terminologias para o seu público-alvo. Tentamos mostrar nesta pesquisa que a decisão por um dos procedimentos técnicos da tradução exige não apenas uma competência de pesquisa para suprir a falta de conhecimento da área, mas também conhecimento das línguas envolvidas, dos fatores da situação comunicativa e do gênero textual. O profissional nem sempre encontrará essas respostas nos manuais de redação e estilo ou em dicionários, ao contrário, muitas vezes deverá fazer suas escolhas com base em seu próprio conhecimento de língua, de terminologia e de tradução.

Uma prática comum que identificamos a partir da análise da tradução das USE foi a liberdade para modificar a macroestrutura da notícia. Essa prática comum da tradução de notícias revela uma característica dos profissionais que trabalham com esse tipo de tradução, por isso são chamados de “jornalistas-tradutores”, como já havia mencionado Hernández Guerrero (2011), uma vez que, ao traduzir, esses profissionais fazem também um serviço de edição, pensando em questões como o que modificar, acrescentar ou excluir e em como deixar o texto mais claro para o novo leitor, reorganizando-o e adaptando-o à cultura de chegada, além de fazer as mudanças necessárias para as convenções do gênero textual na cultura de chegada. Esse pode ser um dos motivos para que os veículos de comunicação prefiram contratar jornalistas a tradutores para a tarefa.

Entre os procedimentos técnicos de tradução mais aplicados na tradução dos textos analisados na pesquisa estão os relacionados à tradução literal. Esse resultado mostra, conforme os fatores de convergência e divergência linguística, de estilo e realidade extralinguística de Barbosa (2004), que há uma semelhança entre as línguas espanhola e portuguesa, entre as culturas espanhola, latino-americana e brasileira, e também de estilo, uma vez que o original e a tradução são publicados no mesmo veículo de comunicação. Entretanto,

podemos constatar com a pesquisa que se deve também a um despreparo dos profissionais, que aplicaram com relativa frequência a tradução literal de forma equivocada.

Além disso, conhecimentos teóricos em tradução, como os demonstrados nesta pesquisa, são essenciais para qualquer prática de tradução, incluindo a tradução jornalística. Os jornalistas têm conhecimento sólido em produção e edição de textos, escrevem textos agradáveis e com agilidade. Eles têm mais autonomia para modificar a estrutura macroestrutural das notícias, priorizando informações que são mais importantes para o público-alvo, e têm total domínio dos gêneros textuais do âmbito do jornalismo. Entretanto, por trabalhar com tradução, em geral, sem conhecimentos teóricos, o profissional acaba aplicando os procedimentos técnicos de forma inconsciente, sem tomar uma decisão racional sobre a tradução e, portanto, sem considerar todos os fatores da situação comunicativa. Profissionais com capacitação em tradução têm conhecimento teórico da prática tradutória, além do domínio no par de línguas envolvido e noção da terminologia e, portanto, tomam decisões conscientes a respeito de qual procedimento técnico de tradução é mais adequado considerando todos os aspectos linguísticos e extralinguísticos da situação comunicativa. Levando em conta esse cenário, acreditamos que as traduções jornalísticas, como qualquer tipo de tradução, devem ser feitas por profissionais capacitados, com conhecimento teórico e aplicado em tradução, pois esses profissionais estão mais bem preparados para solucionar problemas linguísticos e extralinguísticos na tradução, principalmente de terminologia. Até mesmo porque, posteriormente, esses textos traduzidos são passados para os editores nas redações dos jornais, que podem fazer mais modificações nos textos, conforme necessário.

Outra reflexão que a pesquisa suscitou foi o apagamento do tradutor de textos jornalísticos. Os veículos de comunicação não costumam publicar o nome de quem traduziu os textos nem a procedência do texto original, de modo que o leitor lê o texto jornalístico, muitas vezes, sem saber que se trata de uma tradução. No caso do veículo de comunicação da presente pesquisa, os tradutores das notícias não foram mencionados, tampouco a procedência do texto. Sabíamos que se tratava de traduções do próprio jornal por fazer as buscas na versão espanhola do *site* e, logo, na versão brasileira e encontrar os textos correspondentes. Hernández Guerrero (2008b) já fez essa constatação, porém no contexto espanhol com veículos de comunicação da Espanha. A autora afirma que a omissão do tradutor e da procedência da tradução é prática muito comum na tradução jornalística, que pode variar entre os gêneros textuais traduzidos e os veículos de comunicação. Esse pode ser um dos motivos para a tradução jornalística ser tão esquecida entre os outros tipos de tradução (constatação que precisa ser mais bem estudada).

Quanto à pesquisa sobre a tradução jornalística, um ponto que tentamos mostrar e reforçar a partir deste estudo foi a importância de fazer as pesquisas por gêneros textuais. Existem poucos estudos sobre a tradução jornalística no Brasil, e os poucos que existem abordam a tradução de textos jornalísticos de forma geral, como se todos os textos publicados em jornais tivessem as mesmas características e função e fossem um único gênero textual. No entanto, uma reportagem é diferente de um artigo de opinião, que, por sua vez, é diferente de uma notícia e de outros gêneros próprios do âmbito do jornalismo. Essa diferença entre os gêneros é um dos fatores da situação comunicativa que devem ser considerados na tradução, pois cada um tem características próprias e exige procedimentos técnicos da tradução específicos em busca da equivalência. Portanto, há necessidades de mais pesquisa sobre tradução jornalística para cada gênero textual, a fim de entender como é feita a tradução em cada gênero jornalístico.

Essa separação dos gêneros para as pesquisas em tradução jornalística também vale para a prática profissional. Assim como para a produção de conteúdo no jornal os jornalistas são designados por editorias, o ideal é que os tradutores também sejam designados por editorias, e que estes tenham conhecimento do assunto abordado e, principalmente, noção da terminologia e do estilo da área. Sabemos que muitas vezes a teoria é distante da prática, como ocorre no jornal objeto desta pesquisa, em que os jornalistas-tradutores traduzem todos os tipos de textos jornalísticos, e nem sempre os jornais podem ou conseguem designar os textos por área para cada profissional ligado à tradução, porém, acreditamos que a segmentação possa ajudar os profissionais a evitar erros e problemas de tradução, que tem como uma de suas características o trabalho realizado sob a pressão de prazos.

Em relação aos procedimentos técnicos da tradução de Barbosa, escolhemos esse modelo por acreditar que ele seria mais útil para a nossa pesquisa, uma vez que a autora relaciona os procedimentos a fatores linguísticos, de estilo e extralinguísticos, que têm extrema relevância na tradução de textos jornalísticos. Como afirmamos ao longo da pesquisa, reconhecemos que o modelo de Barbosa tem falhas, pois, as definições e os exemplos de alguns procedimentos não dão conta de explicá-los, o que acabou gerando dúvidas no momento da aplicação de sua categorização. Ao longo da análise, tentamos explicar esses problemas e os critérios que utilizamos para resolvê-los.

Quanto à primeira pergunta de pesquisa relacionada a quais seriam os procedimentos técnicos da tradução das USE nas notícias de economia, ela foi respondida com a proposta de classificação dos procedimentos, conforme apresentamos no último capítulo, com o destaque dos procedimentos mais recorrentes e dos que não ocorreram em função do recorte do nosso

objeto de estudo – as USE –, bem como os casos relevantes identificados ao longo da análise. Considerando que a proposta de classificação de Barbosa (2004) não deu conta da tradução das USE das notícias de economia, incluímos cinco procedimentos identificados na análise e excluímos outros seis que não eram necessários especificamente para a tradução dessas unidades terminológicas. A síntese dos resultados foi sistematizada no quadro apresentado na página 91, intitulada “Procedimentos técnicos da tradução de USE de notícias”. Foi possível, assim, responder à segunda pergunta de pesquisa.

Além das perguntas de pesquisa respondidas, consideramos que os objetivos foram alcançados. A partir da comparação do *corpus* das notícias originais e das suas respectivas traduções, pudemos 1) identificar as soluções tradutórias dadas pelos jornalistas-tradutores para as USE selecionadas, para, então, 2) categorizar as soluções conforme a classificação de Barbosa, e, finalmente, 3) propor uma classificação a partir da de Barbosa (2004) para dar conta das especificidades da tradução do gênero notícia.

Por fim, para perspectivas futuras, a tradução jornalística é ainda um universo a ser pesquisado e descoberto, especialmente no contexto brasileiro. Já mencionamos a relevância da pesquisa por gênero textual e acrescentamos, ainda, a linguagem relacionada a cada tema e editoria, a quantidade de traduções feitas na área e o papel do tradutor nesse contexto. No entanto, com esta pesquisa pudemos ver a importância da variação terminológica constatada, motivo pelo qual sugerimos novos estudos que abordem essa temática com base nos estudos terminológicos. Sugerimos ainda como outro tema de estudo a análise contrastiva da macroestrutura textual das notícias para que se possa dar conta das diferenças entre as notícias escritas em espanhol e sua tradução para o português.

Este trabalho buscou contribuir com os estudos de tradução na área do jornalismo, já que as pesquisas nessa área são escassas no meio acadêmico brasileiro e internacional e a demanda por esse tipo de tradução aumenta devido ao novo cenário socioeconômico mundial. Consideramos de extrema importância o estudo sistematizado da tradução jornalística como forma de contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho do profissional da área. Uma vez que o foco do texto jornalístico está no conteúdo, é necessário o conhecimento do processo de transposição de uma língua para a outra, para que os textos funcionem nesse novo contexto linguístico e cultural com a passagem correta e clara do conteúdo, sem perda ou desvio da informação.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, F. Fundamentos para a compreensão dos gêneros jornalísticos. *Alceu*. v. 11, n. 21, p. 16-33, jul./dez. 2010.
- _____. Primórdios do jornalismo diversional no Brasil: uma introdução à luz de desacordos. In: *VIII Encontro Nacional de História da Mídia*, Unicentro, Guarapuava, 2011.
- AUBERT, H. F. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.
- BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- BEVILACQUA, R. C. *Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) — Instituto Universitario de Linguística Aplicada, Universidad Pompeu Fabra, Barcelona, 2004.
- BRIN, C.; CHARRON, J.; BONVILLE, J. *Nature et Transformations du Journalisme: Théories et recherches empiriques*. Quebec, Canadá: Les Presses Universitaires de Laval, 2004.
- _____. *Natureza e transformação do jornalismo: teoria e pesquisas empíricas*. 2016. No prelo.
- CABRÉ, M. T. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 1999.
- _____. La Terminologia, una disciplina en evolució: pasado, presente y algunos elementos de futuro. *Debate Terminológico* 1. París: RITERM (Red Iberoamericana de Terminología), 2005.
- CAMARGO, D. C. Procedimentos tradutórios mais frequentes em textos jurídicos, jornalísticos e corporativos. *TradTerm*, São Paulo, v. 9, p. 75-91, 2003.
- CATFORD, J. C. *A linguistic theory of translation*. Oxford: Oxford University, 1965.
- CIAPUSCIO, G. E. *Textos especializados y terminología*. Barcelona: IULA, 2003.
- CINTRÃO, H. P. Competência tradutória, línguas próximas, interferência: efeitos hipnóticos em tradução direta. *TradTerm*, São Paulo, v. 12, p. 69-104, 2006.
- COSTA, L. A. Gêneros jornalísticos. In: MELO, J. M. de; ASSIS, F. de. *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: UEMESP, 2010.
- DURÃO, A. B. ¿Por detrás de la transparencia existe una opacidad! La lectura por estudiantes brasileños de textos redactados en español. *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos* 12, p. 13-28, 2002.

ESSER, F. *Die Kräfte hinter den Schlagzeilen – Englischer und deutscher Journalismus im Vergleich*. München/Freiburg, Verlag Karl Arber, 1998.

ESTOPÀ, R. *Extracció de terminologia: elements per a la construcció d'un SEACUSE (Sistema d'Extracció Automàtica de Candidats a Unitats de Significació Especialitzada)*. Tese (Doutorado), Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Barcelona, 1999.

FREIXA, J. *La variació terminològica: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra (Sèrie Tesis, 3), 2002.

_____. Otra vez sobre las causas de la variación denominativa. *Debate Terminológico*. No. 9, pp. 38-46, Feb. 2013.

GARCÍA GONZÁLEZ, J. E. Palabra, espacio y tiempo. In: ZABORRAS, C. C.; NAVARRO, M. J. H. *La traducción periodística*. Cuenca: ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2005.

HERNÁNDEZ GUERRERO, M. J. Técnicas de traducción periodística. *Quaderns. Revista de traducció* 13, 2006.

_____. *La traducción periodística en los diarios españoles de información general*. In: PEGENAUTE, L.; DECÉSARIS, J.; TRICÁS, M. et al. *Actas del III Congreso Internacional de la Asociación Ibérica de Estudios de Traducción e Interpretación, 2008a*. Disponible en: http://www.aiet.eu/pubs/actas/III/AIETI_3_MJHG_Traduccion.pdf.

_____. Las traducciones periodísticas: entre la aceptabilidad y el trasvase lingüístico. In: *Hermeneus: revista de traducción e interpretación*, nº 10, 2008b.

_____. Presencia y utilización de la traducción en la prensa española. In: *Meta: Translators' Journal*, v. 56, n. 1, 2011, p. 101-118.

_____. Traducción y divulgación científica: las revistas semanales de la prensa española. In: *Skopos* 3, 2013, p. 63-73.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y traductología*. Madrid: Cátedra, 2001.

JAKOBSON, R. *Lingüística e comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1995.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, M. G. Do reconhecimento de terminologias: entre o lingüístico e o textual In: Isquierdo, Aparecida Negri e Krieger, Maria da Graça (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Volume II, Campo Grande, MS: Ed UFMS, 2004, p. 327-339.

KILIAN, C. K. *A retomada de unidades de significação especializada em textos em língua alemã e portuguesa sobre gestão de resíduos: uma contribuição para a tradução técnico-científica*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, Porto Alegre, RS, 2007.

LABATE, F. G. *Vocabulário da economia: formas de apresentação dos estrangeirismos*. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIBRO DE ESTILO DE EL PAÍS. 2014.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. *et al.* (Orgs.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARQUES DE MELO, J. Gêneros jornalísticos: conhecimento brasileiro. In: MARQUES DE MELO, J; ASSIS, F. *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2010.

MANUAL DE REDAÇÃO E ESTILO DA FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_1.htm

MANUAL DE REDAÇÃO DO ESTADÃO. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/manualredacao/>

NEWMARK, P. *Approaches to translation*. Oxford: Pergamon, 1981.

NIDA, E. *Toward a science of translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating*. Leiden: Brill, 1964.

NORD, C. *Texto base – texto meta: un modelo funcional de análisis pretraslativo*. Castelló de la Plana: Publicaciones de la Universitat Jaume, 2012.

_____. *Text Analysis in Translation*. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam, Atlanta, GA: Rodopi, 1991.

OUSTINOFF, M. *Tradução: história, teorias e métodos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RABADÁN, R. *Equivalencia y traducción: problemática de la equivalencia transléica inglés-español*. León: Universidad de León, 1991.

SANTOS, M. T. M. A tradução jornalística sob uma abordagem crítica: análise da tradução de uma reportagem da National Geographic para o contexto brasileiro. *Belas Infiéis*, v. 1, n. 1, p. 113-127, 2012.

SANTOS, M. T.; GOROVITZ, S. Cultura e tradução jornalística: uma abordagem teórica. *Diálogos pertinentes: revista científica de letras*, v. 9, n. 2, p. 9-26, 2013.

SEIXAS, L. Teorias de jornalismo para gêneros jornalísticos. *Galaxia*, São Paulo, n. 25, p. 165-179, jun. 2013.

SUAREZ, M. La variación denominativa explícita: propuesta de tipología de casos. *Organon*. v. 18, n. 37, 2004.

VÁZQUEZ-AYORA, G. *Introducción a la traductología*: curso básico de traducción. Washington Georgetown University, 1977.

VINAY, J-P; DARBELNET, J. *Stylistique comparée du français et de l'anglais*: méthode de traduction. Paris. Didier, 1977.

WAQUIL, M. *Tradução de textos especializados*: unidades fraseológicas especializadas e técnicas tradutórias. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ZIPSER, M. E. *Do fato a reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural*. Tese (Doutorado), Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. Do fato à reportagem: o ambiente da tradução jornalística. In: *Revista DitoEfeito*, vol. 1, 2009, p. 1-15. Disponível em: <http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/ditoefeito1/do%20fato%20C3%A0%20reportagem.htm>. Acesso em: 13 dez. 2015.

DICIONÁRIOS

ALVES, I. M. Glossário de termos neológicos de economia. In: *Cadernos de terminologia*, n. 3, São Paulo, 2001.

GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2016. Disponível em <http://houaiss.uol.com.br/>.

RODRIGUEZ, Carlos E. *Diccionario de economía*: etimológico, conceptual y procedimental. Edição especial para estudantes. Maio de 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.uca.edu.ar/repositorio/libros/diccionario-economia-etimologico-conceptual.pdf>.

SABINO, Carlos. *Diccionario de economía y finanzas*. Editora Panapos: Caracas, 1991.

ANEXO

Unidades de significação especializada (USE)

acciones	ações
aceleración de la economía mundial	aceleração da economia mundial
aceleración del crecimiento	aceleração do crescimento
acreedores de deuda reestructurada	credores da dívida reestruturada
acreedores externos	credores externos
activos	ativos
activos bancarios	ativos bancários
actores del mercado	atores do mercado
acumular una subida	valorizar
acusadas pérdidas de valor	fortes perdas
ajuste de la deuda	ajuste da dívida
alta inflación	alta inflação
alto precio pagado	alto valor desembolsado
alza de la inflación	índice de inflação
alza de tipos de interés	efeitos da alta de juros
alza oficial de la inflación	inflação oficial
amenaza de deflación	ameaça de deflação
amortización fiscal	amortização fiscal
anclaje de la inflación	controle da inflação
apreciar	valorizar
áreas de crecimiento	áreas de crescimento
arranque de la sesión	abertura do pregão
aumento del valor de las acciones	valorização das ações
ayudas de Estado	incentivos do Estado
ayudas fiscales	auxílios fiscais
baja inflación	inflação baixa
bajas tasas de inflación	baixas taxas de inflação
balance	balanço
banca	setor financeiro
banca de inversión	banco de investimentos
banda de fluctuación	banda cambial banda cambial flutuante
base de capital	base de capital
base del crecimiento sostenible	base do crescimento sustentável
beneficio	lucro
beneficio por acción	lucro por ação
bonos	títulos
bonos del Estado	títulos do Estado
bonos garantizados (<i>covered bonds</i>)	títulos garantidos (<i>covered bonds</i>)
cadena de suministro	cadeia de suprimentos rede de abastecimento

caída de la morosidad	queda da inadimplência
cambio Sicad II, uno de las tasas oficiales para la compra de divisas en Venezuela	câmbio Sicad II, uma das taxas oficiais para a compra de moeda na Venezuela
canje de deuda	troca de dívida
canjear los bonos	trocar os títulos
capital riesgo	capital de risco
capitalización bursátil	valor de mercado capitalização na bolsa capitalização bursátil capitalização de mercado
carteras de inversión	carteira de investimentos
carteras gestionadas por activistas	carteiras geridas por ativistas
cédulas hipotecarias	títulos hipotecários
cepo cambiario	prisão cambial controle cambial
cheque fiscal	incentivo fiscal
cifra de negocio	valor do negócio números do negócio
cimientos de economía	bases da economia pilares da economia
compañías del índice S&P 500	companhias do índice S&P 500
<i>quantitative easing</i> - compra a gran escala de activos públicos y privados	<i>quantitative easing</i> - compra em grande escala de ativos públicos e privados
compra de acciones y de bonos	compra de ações e de títulos
compra de deuda	compra de dívida
compras de ABS	compras de ABS
compras de activos privados, los denominados ABS	compras de ativos privados, os denominados ABS
compras de bonos del Tesoro a gran escala	compras de títulos do Tesouro em grande escala
compras masivas de activos	grandes compras de ativos
concertación de precios con el empresariado	acordos de preços com o empresariado
congelación del precio de la gasolina	congelamento do preço da gasolina
conjunto del mercado	conjunto do mercado
controles de cambio	controle cambial
coste de gestión de negocios	custos operacionais do negócio
costes laborales	custos de mão de obra
costes operativos	custos operacionais
cotización	cotação
cotización en Bolsa	cotação na bolsa
crecimiento	crecimento
crecimiento a golpe de inversión pública	crecimento à base de investimento público
crecimiento de la economía	crecimento da economia
crecimiento de los mercados emergentes	crecimento dos mercados emergentes
crecimiento débil	crecimento fraco
crecimiento económico	crecimento econômico

crecimiento económico con inclusión social	crecimento econômico com inclusão social
crecimiento en los mercados emergentes	crecimento nos mercados emergentes
crecimiento en moneda local	crecimento em moeda local
crecimiento global	crecimento mundial crecimento global
crecimiento posterior a la crisis financiera	crecimento posterior à crise financeira
crecimiento potencial	potencial de crescimento
crisis de las divisas	crise cambial
cuevas (casas de cambio ilegales)	casas de câmbio clandestinas
deducciones fiscales	deduções fiscais
deflación —una rebaja generalizada de los precios—	deflação – uma baixa generalizada dos preços –
demanda del mercado	demanda do mercado
depreciación de divisas	depreciação cambial
depreciación de la tasa de cambio	depreciação da taxa de câmbio
desaceleración de su economía	desaceleração de sua economia
desigualdad de ingresos	desigualdade de renda
deuda	dívida
deuda impagada	dívida não paga
deuda neta del grupo	dívida líquida do grupo
deuda privada	dívida privada
deuda privada y pública	dívida privada e pública
deuda pública e hipotecaria	dívida pública e hipotecária
deuda reestructurada	títulos de dívida reestruturada
deuda total	dívida total
dinamismo en el mercado interno	dinamismo no mercado interno
distribución regional de ingresos	distribuição regional de faturamento
divisas	moedas estrangeiras moedas moedas locais divisas
dólar oficial	dólar oficial
dólar paralelo	dólar paralelo
economía	economia
economía "no registrada"	economia "não registrada"
economía de mercado	economia de mercado
economía doméstica	economia doméstica
economía emergente	economia emergente
economía ilegal – prostitución, tráfico de drogas y contrabando	economia ilegal – prostituição, tráfico de drogas e contrabando
economía en negro	
economía en la sombra	
economía hiperinflacionista	economia hiperinflacionada
economía mundial	economia mundial

ejercicio	exercício
el máximo	a máxima
el mínimo	a mínima atingida
elementos extraordinarios	elementos extraordinários fatores extraordinários
elusión fiscal	elisão fiscal
emisión de moneda	emissão de moeda
empezar a cotizar	abertura de capital
empuje del comercio electrónico	crecimento do comércio eletrônico
entrada en el mercado	entrada no mercado
escenario de crecimiento adverso	cenário de crescimento adverso
especulación en los mercados financieros	especulação financeira
estadísticas de inflación	estatísticas de inflação
estancamiento	estagnação
estancamiento de la economía	estagnação da economia
estimaciones de la economía no observada	estimativas da economia não observada
estrategia de retirada de estímulos	estratégia de retirada de estímulos
evasión de impuestos	sonegação de impostos sonegação fiscal
excesos del mercado	excessos do mercado
expectativas de crecimiento	expectativas de crescimento
fideicomiso	<i>trust</i>
filiales cotizadas	filiais com sócios
flexibilidad monetaria y cambiaria	flexibilidade monetária e cambial
flujos de capital	fluxos de capital
fondo	fundo
Fondo Banif Inmobiliario	Fundo Banif Imobiliário
Fondo Buitre NML	Fundo Abutre NML
fondo de comercio (la diferencia entre el valor en libros de una empresa y el precio finalmente pagado por ella)	fundo de comércio (a diferença entre o valor patrimonial de uma empresa e o preço finalmente pago por ela) <i>goodwill</i>
Fondo Juncker	Fundo Juncker
fondos de inversión	fundos de investimento
ganancia neta	lucro líquido
gastos de explotación	gastos operacionais
holding bancario	holding bancária
impacto del tipo de cambio	impacto da taxa de câmbio
impacto negativo del tipo de cambio	impacto negativo da taxa de câmbio
importe	valor
importe de las compras	valor das compras
inflación	inflação
inflación armonizada	inflação harmonizada
inflación muy reducida	inflação muito baixa
inflación real	inflação real

inflación subiendo de golpe	inflação subindo de repente
inflación subyacente, que excluye alimentos y combustible	inflação subjacente, que exclui alimentos e combustível núcleo da inflação
ingeniería fiscal de las multinacionales	engenharia fiscal das multinacionais
ingresos	rendimentos renda lucro faturamento fontes de renda ingressos receita receitas arrecadação
ingresos actuales	faturamento atual
ingresos conjuntos	rendimentos conjuntos
ingresos de circulación	faturamento por circulação
ingresos de explotación	faturamento
ingresos de publicidad digital	faturamento por publicidade digital faturamento publicitário digital
ingresos globales	receitas globais
ingresos medios	renda média
ingresos per cápita	renda per capita
ingresos por el tipo de cambio	faturamento em decorrência da taxa de câmbio
ingresos por publicidad	receita com publicidade
ingresos publicitarios	faturamento publicitário
ingresos publicitarios en papel	faturamento publicitário em papel
inversiones en fondos especulativos	investimentos em fundos especulativos
inversiones operativas	investimentos operacionais
inversores especulativos	especuladores
junta extraordinaria de accionistas	assembleia extraordinária de acionistas
largo periodo de baja inflación	longo período de baixa inflação
lento crecimiento	lento crescimento
letras en peso	letras em peso argentino
Libro Beige de la Reserva Federal, que da detalles sobre la marcha de la economía en las 12 regiones del sistema del banco central	Livro Bege do Federal Reserve, que dá detalhes sobre o desempenho da economia nas 12 regiões do sistema do banco central
liderazgo en el mercado	liderança no mercado
mantenimiento del dividendo	manutenção do dividendo
manufacturas	produtos industrializados
marcar máximos	marcar máximos
marcar mínimos	atingir menor valor
marcar mínimos	chegar ao seu menor valor
marcha de la economía	desempenho econômico
materias primas	<i>Commodities</i>

mayor apertura de la economía	maior abertura da economia
medidas de estímulo de índole fiscal y monetario	medidas de estímulo fiscal e monetário
mejores previsiones de crecimiento	previsões melhores de crescimento
mercado	mercado
mercado cultural único	mercado cultural único
mercado de bonos corporativos	mercado de títulos corporativos mercado de títulos privados
mercado de referencia de los valores tecnológicos	mercado de referência dos valores tecnológicos
mercado financiero	mercado financeiro
mercado interior	mercado interno
mercado interno	
mercado laboral	mercado de trabalho
mercado secundario	mercado secundário
mercados bursátiles	mercados de bolsa de valores mercado bursátil
mercados de divisas	mercados cambiais
meta de crecimiento	meta de crescimento
mínimo	valor mínimo da cotação
modelo de libre mercado	modelo de livre mercado
modelo económico basado en el crecimiento a toda costa	modelo econômico baseado no crescimento a todo custo
moderna economía	economia moderna
monetizar	dar rentabilidade
normalización monetaria	normalização monetária
nueva fase de crecimiento	nova fase de crescimento
nueva fase de crecimiento de la economía	nova fase de crescimento da economia
objetivo de crecimiento	meta de crescimento
objetivo de inflación	meta de inflação
oportunidades de crecimiento	oportunidades de crescimento
otra pérdida de valor	nova desvalorização
pago de la deuda	pagamento da dívida
parálisis de la economía	marasmo da economia pasmaceira da economia
paridad de poder de compra	paridade de poder de compra
pérdida de valor	desvalorização
pérdidas operativas	perdas operacionais
perfil de crecimiento amplio	amplo perfil de crescimento
periodo de gracia	período de carência
perder valor	depreciar
plan de compras masivas de deuda privada y pública	enorme plano de compras de dívida privada e pública
plan de retirada de estímulos	plano de retirada de estímulos
plantilla	quadro de funcionários
poder adquisitivo	poder aquisitivo

poder de compra	poder de compra
política cambiaria	política cambial
porcentaje de deuda pública	percentual de dívida pública
potencial de crecimiento	potencial de crescimento
precio	preço
precio actual	preço atual
precio de compra	preço de compra
precio de etiqueta	preço segundo avaliação
precio de los carburantes	preço dos combustíveis
precio de los hidrocarburos y de los metales preciosos	preço dos combustíveis fósseis e dos metais preciosos
precio de sus acciones	preço de cada uma de suas ações
precio de sus productos	preços de seus produtos
precio de uno de los bienes más valorados	preço de um dos bens mais valiosos
precio de venta	preço de venda
precio del crudo Brent	preço do petróleo Brent
precio del dinero	valor do dinheiro
precio del dólar paralelo	preço do dólar paralelo
precio objetivo	meta de preço
precios abaratados	preços mais baratos
precios congelados	preços congelados
precios controlados	preços controlados
precios cuidados	preços cuidados
precios regulados	preços regulados
presiones a la baja	pressões de baixa
presiones inflacionistas	pressões inflacionárias
préstamos apalancados	operações alavancadas
previsiones de crecimiento	previsões de crescimento
previsiones de inflación	expectativas de inflação
programa de compra de deuda	programa de compra de dívida
programa de reformas estructurales en su economía	programa de reformas estruturais na economia
pronóstico de crecimiento	prognóstico de crescimento
pronósticos de inflación	prognósticos de inflação
proyecciones de crecimiento	projeções de crescimento
proyecciones de crecimiento para la economía mundial	projeções de crescimento para a economia mundial
ralentización	desaceleração
rebaja generalizada de los precios	baixa generalizada dos preços
recargo en el precio	sobretaxa
recaudación	arrecadação
recompra de deuda	recompra de dívida
recorte de impuestos	redução de impostos
reestructuración de la deuda soberana	reestruturação da dívida pública reestruturação da dívida soberana

reestructuración de deuda	reestruturaco de dvida
régimen de control de cambios	regime de controle cambial
reglas de competencia del mercado	regras de competio do mercado
reguladores del mercado	reguladores do mercado
reingresar	restituir
relajación monetaria cuantitativa (<i>quantitative easing</i>)	relaxamento monetário quantitativo (<i>quantitative easing</i>)
rendimiento de la economía	desempenho da economia
renta per cápita	renda per capita
repunte del crecimiento	recuperao do crescimento
reservas de divisas	reserva cambial
retos econmicos	desafios econmicos
resultado bruto de explotación (EBITDA)	LAJIDA EBITDA
retribución al accionista	pagamento de dividendos aos acionistas
revalorización	revalorizao
riesgo de baja inflación	risco de inflao baixa
riesgo de deflación	risco de deflao
riesgo-país	risco-país
riesgos a la baja para el crecimiento	riscos de queda no crescimento
senda de crecimiento	trajetória de crescimento
solvencia financiera	solvncia financeira
suspensión de pagos	recuperao judicial
tasas de crecimiento	taxas de crescimento
tenedores de deuda reestructurada	credores da dvida reestruturada detentores da dvida reestruturada
test de mercado	teste de mercado
tipo de cambio	taxa de cmbio
tipos	juros
tipos de cambio	taxas de cmbio
tipos de cambio constante	taxas de cmbio constante
tipos de interés	taxas de juros
tipos de interés oficiales	taxas de juro oficiais
tipos en los bonos	juros nos títulos
total de ingresos publicitarios	total de ganhos publicitrios
total de los ingresos del grupo	total de faturamento do grupo
unificación cambiaria	unificao cambial
valor	valor valor de mercado
valor aproximado	valor aproximado
valor bursátil	valor na bolsa
valor de la moneda nacional	valor da moeda nacional
valor del bien	valor do produto
valor del dólar	preço do dólar
valor del dólar oficial	valor do dólar oficial

valor en libros de una empresa	valor patrimonial de uma empresa
valor justo	valor justo
valor no oficial	valor não oficial
valoración	avaliação cotação
venta de activos no estratégicos	venda de ativos não estratégicos
venta de deuda hipotecaria	venda de dívida hipotecária
volatilidad	volatilidade
volatilidad en la economía global	volatilidade na economia global
volatilidad en los flujos de capital	volatilidade nos fluxos de capital